



Futuros do Brasil: Sinais de Transformação

Os pontos de vista expressos nesta publicação são de responsabilidade dos(as) autores(as) e não representam necessariamente os da República Federativa do Brasil, das Nações Unidas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), das agências doadoras ou dos Estados-Membros da ONU. Eles não são necessariamente endossados por aquelas e aqueles mencionados nos agradecimentos ou citados no documento. A menção a empresas ou organizações específicas não implica que sejam endossadas ou recomendadas pela República Federativa do Brasil ou pelo PNUD em detrimento de outras de natureza semelhante que não tenham sido mencionadas. A referência a um site ou publicação não afiliado(a) à República Federativa do Brasil ou ao PNUD não implica endosso por essas instituições, nem garante a precisão das informações nele(a) contidas ou das opiniões expressas.

O PNUD adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações apresentadas nesta publicação. No entanto, o material é distribuído sem qualquer garantia, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material é do(a) leitor(a). As informações sobre localizadores uniformes de recursos (URLs) e links para sites incluídos nesta publicação são fornecidas para a conveniência do(a) leitor(a) e estavam corretas no momento de sua divulgação. A República Federativa do Brasil, as Nações Unidas e o PNUD não assumem responsabilidade pela continuidade da precisão dessas informações nem pelo conteúdo de quaisquer sites externos.

Citação: República Federativa do Brasil e PNUD. (2025).

Futuros do Brasil: Sinais de Transformação. Brasília, Brasil.

Copyright © 2025 República Federativa do Brasil e PNUD. Todos os direitos reservados.

Este produto de conhecimento foi elaborado no âmbito do projeto BRA/21/011 — Fortalecimento de Capacidades para a Modernização e o Aperfeiçoamento da Gestão Estatal Federal.

O PNUD é a principal organização das Nações Unidas dedicada a combater as injustiças da pobreza, da desigualdade e das mudanças climáticas. Com uma ampla rede de especialistas e parceiros em 170 países, apoiamos os países na construção de soluções integradas e duradouras para as pessoas e para o planeta. Saiba mais em undp.org/pt/brazil ou siga @PNUDBrasil.

United Nations Development Programme Executive Office
One United Nations Plaza, New York, NY, 10017, U.S.A.
Tel: +1 212 906-5000

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Casa das Nações Unidas no Brasil
Complexo Sergio Vieira de Mello Módulo I – Prédio Zilda Arns
Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802 Conjunto C, Lote 17
Brasília, DF, Brazil

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Brasília, DF

Futuros do Brasil: Sinais de Transformação foi compilado por:

Narue Shiki

Chefe, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Bronwyn Williams

Assessora de Prospectiva Estratégica, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Shakil Ahmed

Futures Fellow, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Mariana Soares da Costa

Futures Fellow, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Stephen Dupont

Futures Fellow, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Darah Aljoudar

Especialista em Coordenação, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Vanessa Howe-Jones

Autora Principal, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Grishta Beegun

Analista de Operações, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

James (JT) Mudge

Assessor de Prospectiva Estratégica, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Manasi Kumbhat

Coordenadora da Futures Network, Equipe Strategy & Futures, Escritório Executivo, PNUD

Com o apoio dos(as) Fellows do Futuros do PNUD: Susan Cristina Agustin, Jonathan de Araujo Assis, Ouiam Chafik, Ingrid dos Santos Furtado, Juan Felipe Yepes Gonzalez, Samuel Gausi, Tanvi Jain, Ogadinma Benedict Nwoko e Jen Stumbles.

O layout do Futuros do Brasil: Sinais de Transformação foi desenvolvido por Roberto Astorino, Manoel Salles, Estevão Ramaldes e Mariana Soares da Costa.



AGRADECIMENTOS

O **Futuros do Brasil: Sinais de Transformação** inclui sinais enviados ao Sistema de Tendências e Sinais de Futuro do PNUD por equipes do PNUD em todo o mundo, que continuamente exploram o horizonte em busca de sinais de mudança.

Agradecemos, especialmente, aos exploradores que contribuíram para este relatório: Jennifer Hotsko, Juliana Grangeiro Ferreira, Maria Cecilia Pena Peralta, Natalia D'Alessandro, Natasha Melo Grzybowski, Ulises Bobadilla, Ana Diaz, Ragnhild Walderhaug, Etienne de Souza, Megan Roberts, Samantha Torres, Luciana Aguiar, Manita Ray, Sarah Deonarain, Shairi Mathur, Scott Smith, Micaela Zapata, Ricardo Pineda, Maria Jose Lopez Signorelli, Georgios Profitiliotis, WenWen He e Federico Vaz.

Agradecemos às equipes do Escritório do PNUD no Brasil que contribuíram para este relatório por meio de:

- **Organização do relatório e dos workshops, e participação nos workshops:**
Andréa Bolzon, Lívia Maria da Costa Nogueira e Mayra Almeida.
- **Facilitação do processo de publicação:** Roberto Astorino e Manoel Salles.
- **Mobilização de povos indígenas, quilombolas e moradores de favelas:**
Regina Cavini, Mariana Machado, Ieva Lazareviciute e Renato Schattan.

Agradecemos às pessoas que aceitaram ser entrevistadas para o *Spotlight* como parte do processo de pesquisa da equipe: Claudio Providas, Betina Barbosa, Andrea Bolzon, Elisa Calcaterra, Cristiano Prado, Narue Shiki, Gustavo Matsubara, Maristela Marques Baioni, Lais Forti Thomaz, Luciana Moessa, Maria Netto, Natalie Undersell, Cristina Fróes de Borja Reis, Felipe Gonzalez e Frederico de Moraes Andrade Coutinho.

Somos gratos às equipes da República Federativa do Brasil, que encomendaram este projeto, participaram dos workshops e generosamente compartilharam suas reflexões: Adriano dos Reis M. Laureno, Ana Carolina Lima, Barbara Cardozo, Beatriz Petini de Almeida, Bruno Ferreira Cordeiro, Bruno Gondim Barbosa Duarte, Bruno Sindona, Bárbara Panseri, Camile Marques Sahb, Carlos Alberto Sampaio de Freitas, Caroline Caetana Castro, Clayton Rodrigues da Silva, Daniela Gomes Metello, Dannielle Gobbi Fraga da Silva, Eduardo Gomes, Elaine Marcial, Ellen Benedetti, Fernanda Cleo, Fernando Lima, Fátima Aragão Macedo, Gabriel Pietro Siracusa, Gabriela Augustini, Gabriele Marinho, Graciela Selaimen, Guilherme Alberto Almeida de Almeida, Gustavo Moraes, Isabela de Jesus da Silva, Jonathan Divino Ferreira dos Santos, Juliana Mendes Rodrigues, Karine Barbosa, Karla Monteiro, Letícia Guedes, Lucas Nobrega Porto, Luciano dos Santos Danni, Marcela Garcia Correia, Marco Cepik, Maria Dominguez, Mariana Gomes, Mariana Helcias, Mauricio Pinheiro Fleury Curado, Mayara Laurentino de Almeida Machado, Paulo Guerra, Pedro de Lemos MacDowell, Rafael Almeida, Raquel Braga Sampaio, Rita de, Rodolfo Marques Santos, Rodrigo Savazoni, Roseli Teixeira Alves, Rívia Helena de Araújo, Santos da Silva e Tobias Pereira Soares Filho.

Gostaríamos de expressar um agradecimento especial às autoras e aos autores dos ensaios convidados que integram este *Spotlight*, incluindo: Moara Tupinambá, Maria Eduarda Do Canto Menezes, Diogo Montechiari Barbosa Campos, Maria Netto e Roberto Kishinami.

Para a elaboração deste relatório, a equipe de Estratégia e Futuros do PNUD realizou uma série de oficinas de interpretação de sinais (*sensemaking*) com especialistas, lideranças e cidadãs e cidadãos do Brasil. Somos profundamente gratos por sua participação. Gostaríamos de agradecer:

Jovens e Lideranças Jovens: Maria Eduarda do Canto Menezes, Renata Koch Alvarenga, Renata Padilha, Ana Rita do Nascimento Silva, Diogo Montechiari Barbosa Campos

Lideranças Comunitárias: Beatriz Marques Mendes Diniz, Bianca Moraes dos Santos Rosa, Emanuelly de Oliveira Longo, Gabriela de Oliveira Toso, Gabriela Rhoden Padilha, Ianah Maia de Mello, Magda Strasburg, Moara Brasil Xavier da Silva (Moara Tupinambá).

Lideranças Empresariais: Caroline Busatto, Gabriela Fideles Silva, Kátia Vielitz Almeida, Leonardo de Paula, Levi Girardi, Rejiane Evangelista da Silva, Rodrigo Cury Teixeira.

Especialistas Temáticos: André Oliveira Arruda, Bruna Petry Anele, Christiano Hagemann Pozzer, Gabriela Miyuki Shimabukuro Katto, Letícia Leobet Florentino, Louise Ariane da Campo, Maria de Fátima Santos Camargo, Victoria Viana Souza Guimarães.

Lideranças Regionais: Afonso Jorge Ferreira Cardoso, Agilana de Inojosa Barbosa, Camila Manique Silva Ferreira, Carlos Felipe Christmann Stoll, Carlos Gustavo de Almeida Brum, Danillo Rogério dos Santos Regis, Eliakim Herbert de Araújo Silva, Fabiana de Araújo Falcomer dos Santos, Genildo José da Silva, Leandro Galheigo Damaceno, Lidiané Manthay Leal, Naiara de Moraes e Silva, Vitoria Gonzatti de Souza.

Agradecemos a todas as pessoas que compartilharam suas perspectivas em nossas pesquisas:

Pesquisa com Especialistas dos Temas: Colegas do PNUD Brasil, Membros Brasileiros do Conselho Internacional de Ciência (ISC), membros da Frente Nacional de Prefeitos; membros da Associação Brasileira de Ciência Política, membros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, e participantes individuais: Ale Mora, Alexandre Dall'Ara, Ana (sobrenome omitido), Ana Maria da Costa Ferreira, Ana Paula M. Machado, Andrea Balan, Breno Fagundes, Bruno Francisco Melo Pereira, Camila (sobrenome omitido), Carlos (sobrenome omitido), Carlos Aguirre-Bastos, Caroline Brito Fernandes, Catarina (sobrenome omitido), Clara Reschke, Claudia Ferraz, Claudia Sampaio, Daphiny (sobrenome omitido), Danillo Regis, Deborah Mabilde, Dolores Brito, Eliakim Herbert de Araújo Silva, Elisa (sobrenome omitido), Elisa Oswaldo Cruz Marinho, Emerson Torres, Érica (sobrenome omitido), Fabihana Nóbrega, Fernanda (sobrenome omitido), Franciele Fath, Gabriela Padilha, Heron Salazar Costa, Hércules Antonio do Prado, Iago Nobre, Isabel Sousa, Ildeu de Castro Moreira, Laura Oliveira, Lennon Junqueira, Leonardo Teixeira Dallagnol, Luciano Milhomem,

Luíza (sobrenome omitido), Maria Dolores Lima da Silva, Maria do Carmo Vieira, Maria Fernanda de Paiva Julidori, Marília Migliorini, Marcelo Jarros, Mauro Cesar Rocha da Silva, Michael (sobrenome omitido), Mônica Azar, Nicole Figueiredo, Odir Dellagostin, Patricia Baldez Americo Minervino, Paula (sobrenome omitido), Paulo (sobrenome omitido), Paulo Motta, Raphael Ocelli Pinheiro, Raquel Gontijo, Renato (sobrenome omitido), Renata M. Bichir, Ricardo Augusto Custodio da Silva, Rogério Souza de Jesus, Samuel Alves Soares, Thais Barbosa Passos, Thalita Holanda, Ubiratan Francisco Castellano, Valmir Flores Pinto e Wallacy (sobrenome omitido).

Pesquisa Cultural: Alberto Aleixo de Souza, Bruna Petry Anele, Christiano Hagemann Pozzer, Erlly Teixeira Dias, Gabriela Miyuki Shimabukuro Katto, Guilherme Silva Braga Viana, Ianah Maia de Mello, Jeck Neco Araújo, Jonn Tsu Kuo, Lidiane de Sousa Rocha, Lilian da Silva Moraes, Luciana da Silva Moraes p, Luciene da Sillva Moraes, Maria Antonia Teixeira Dias, Maria Clara Freire Gonçalves (Clara Potiguara), Maria Natália Alves, Marilene da Silva Moraes, Marina da Silva Kahn, Moara Brasil Xavier da Silva (Moara Tupinambá), Paulinho Waiäpi, Rossana Marlene de Holanda Silva, Vinícius Santiago, Yasmin da Nóbrega Formiga, e todas as pessoas que contribuíram de forma anônima.

Gostaríamos de agradecer ao nosso Conselho de Revisão por Pares, que contou com a participação das seguintes pessoas: **Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos:** Rafael Luiz Azevedo de Almeida, Guilherme Alberto Almeida, Celina Pereira e Francisco Gaetani; **PNUD Brasil:** Claudio Providas, Maristela Baioni, Andréa Bolzon, Ismália Afonso, Lívia Nogueira, Cristiano Prado e Moema Freire; **PNUD Sede:** Narue Shiki, Vanessa Howe-Jones, El Hadji Fall, Jennifer Baumwoll, Almudena Fernandez; e **parceiros do Future of Development:** Astrid Caldas, Luiz Alberto e Sergio Suchodolski.

APRESENTANDO O FUTUROS DO BRASIL: SINAIS DE TRANSFORMAÇÃO



Esther Dweck

Ministra da Gestão e da Inovação
em Serviços Públicos

Por que deveríamos nos preocupar com o futuro quando o presente parece tão urgente?

Por que investir tempo e recursos para pensar as próximas décadas? Em tempos de policrise, ainda é possível imaginar futuros alternativos relevantes — e fazê-lo sem desconsiderar os desafios que encaramos hoje? O que os exercícios sobre os futuros podem oferecer a políticos, líderes empresariais, movimentos sociais e — sobretudo — à juventude que irá herdar esse mundo?

O Brasil atravessou tempos turbulentos na última década. O país enfrentou múltiplos choques — políticos, econômicos, tecnológicos, institucionais, culturais e outros. Processos semelhantes ocorreram em outras partes do mundo no mesmo período. De certo modo, alguns desses fenômenos — como a ascensão da extrema-direita, a polarização política, o colapso da mídia tradicional e o desmonte do Estado — estiveram interligados.

O passado já não é um guia confiável para compreender o presente. As pessoas mal reconhecem os seus países. A dissonância cognitiva social foi amplificada pela ascensão das redes sociais. O sentido de pertencimento foi profundamente abalado. A desigualdade atingiu níveis inéditos. Os impressionantes avanços na redução do desmatamento — fundamentais para o combate às mudanças climáticas em âmbito nacional e global — retrocederam em apenas alguns anos sob governos negacionistas. Diversas áreas do governo foram gravemente afetadas por descontinuidade, desmonte e colapso, impulsionados por processos de entropia institucional.

Ao mesmo tempo, surgiram contramovimentos potentes. Sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil escolheu um caminho de fortalecimento da democracia, inclusão social, responsabilidade ambiental e engajamento internacional ativo. A reconstrução do Estado — suas instituições e suas capacidades de planejar, coordenar e entregar — é parte central dessa escolha.

Lacunas geracionais estão emergindo de forma marcante em diferentes dimensões. A geração que vivenciou o regime autoritário, a redemocratização e a hiperinflação no Brasil está saindo de cena.

A transformação digital abalou a hierarquia de poder nas organizações modernas: jovens na base, muitas vezes, sabem mais sobre os negócios que gestores e proprietários no topo. Milhões de jovens adultos enquadram-se na categoria “nem-nem”: nem trabalham nem estudam. O advento da inteligência artificial (IA) está levando instituições nacionais a repensarem seu funcionamento e seus futuros.

O Brasil vive múltiplos amanhãs e entardeceres em diversas dimensões. O interregno entre o velho e o novo tornou-se mais intenso e complexo em razão da simultaneidade de múltiplas transições — demográfica, climática, energética, digital, ecológica, epidemiológica, educacional, laboral, financeira e outras.

No Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), nosso mandato é precisamente reconstruir e transformar o Estado: valorizar os funcionários públicos, modernizar a administração, expandir as infraestruturas públicas digitais e utilizar ferramentas como as contratações públicas para promover a inovação, o desenvolvimento sustentável e a política industrial. Sabemos que as instituições que apenas reagem às crises estarão sempre atrasadas. Para servir bem à sociedade, o Estado deve aprender a antecipar, a ler os “sinais” de mudança e a traduzi-los em missões e políticas públicas concretas.

O futuro está aberto — e ao nosso alcance. Está sendo moldado agora, nas escolhas que fazemos, nas alianças que construímos e nas narrativas em que acreditamos. Embora não possamos controlá-lo, podemos influenciar sua direção. E há razões para ter esperança — não de forma ingênua, mas fundamentada em evidências em diferentes áreas e agendas. Esta publicação reúne tais sinais: evidências de práticas, tecnologias, comportamentos e políticas públicas emergentes que podem nos ajudar a imaginar e construir um futuro mais justo, mais verde e mais inovador para o Brasil.

A esperança não é um fenômeno passivo. É um amálgama de bússola, direção e compromisso. É uma decisão de agir com base nas possibilidades. Apostar no futuro significa cultivar o presente com responsabilidade, imaginação e disposição para construir novos caminhos — ainda que em meio à incerteza. Significa estabelecer uma coalizão de pessoas determinadas a agir dentro de sua esfera de influência, das comunidades locais às instituições do Estado, para promover uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva para o Brasil.

PREFÁCIO DO ESCRITÓRIO DO PNUD NO BRASIL



Claudio Providas
Representante Residente
Escritório do PNUD no Brasil

Em uma era marcada por mudanças rápidas e desafios sem precedentes, o **Futuros do Brasil: Sinais de Transformação** ("Spotlight") surge como uma ferramenta essencial para navegar pelas complexidades do futuro. Este documento, fruto da colaboração entre o Governo do Brasil e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), oferece uma abordagem prospectiva sobre tendências e sinais que moldam o panorama do desenvolvimento no país. Não se trata apenas de um conjunto de dados, mas de um iniciador de conversas, concebido para provocar reflexão e inspirar ação rumo a um futuro mais sustentável e equitativo para todas e todos os brasileiros.

O cerne do **Spotlight** está na sua metodologia singular. Ele apoia-se nas observações de uma rede global de "exploradores de sinais" (*signal scanners*): integrantes do PNUD atuando em campo e atentos a mudanças sutis e padrões emergentes que podem indicar desenvolvimentos significativos no futuro. Essa abordagem permite que o **Spotlight** capture uma visão diferenciada e dinâmica dos desafios e das oportunidades que se apresentam — desde o trauma persistente de conflitos e desastres até o potencial transformador das tecnologias digitais e a evolução do engajamento democrático.

Um elemento central da narrativa do **Spotlight** é o conceito de Otimismo Radical, que reconhece o imenso potencial do Brasil apesar de desafios persistentes. Ele sugere que superar a sensação de que o país está "parado no lugar" requer não uma fuga do presente, mas uma ousada reimaginação de poder, participação e possibilidade. Esse otimismo sustenta a exploração de um contrato social renovado, reconhecendo que, embora existam políticas progressistas, desigualdades sistêmicas permanecem. O **Spotlight**

destaca ativos poderosos do Brasil, como o sistema universal de saúde e a inclusão financeira digital, e enfatiza a necessidade de reformas estruturais e de uma verdadeira responsabilização política para destravar completamente esse potencial, promovendo um sistema mais justo para todas e todos.

O valor do **Spotlight** é multifacetado. Para formuladores de políticas públicas, ele oferece uma base de evidências essencial para a elaboração de estratégias inovadoras e resilientes a mudanças e incertezas. Para a sociedade civil, constitui uma plataforma de diálogo e de defesa de direitos, fortalecendo a capacidade das comunidades de participar na construção dos próprios futuros. Para o setor privado, indica mercados emergentes e oportunidades de investimento alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. E, para o público em geral, promove uma compreensão mais profunda das forças que moldam suas vidas e das escolhas que podem contribuir para um amanhã melhor.

O **Spotlight** é mais do que um relatório — é um testemunho do poder das parcerias e da importância da antecipação em um mundo cada vez mais interconectado. É um chamado à ação, conclamando-nos a olhar além do horizonte imediato e considerar as implicações de longo prazo das nossas decisões. À medida que o Brasil se encontra em um momento crucial de sua trajetória de desenvolvimento, o **Spotlight** oferece uma bússola valiosa, orientando-nos rumo a um futuro não apenas próspero, mas também justo, inclusivo e sustentável para as próximas gerações — ajudando o país não apenas a reagir ao futuro, mas a moldá-lo ativamente.

SUMÁRIO

O que é o Futuros do Brasil: Sinais em Foco	14
Visão Geral do <i>Spotlight</i>	15
Elaboração do <i>Spotlight</i>	17
Explorando os Temas: Hora de se Reunir para o Almoço	19
Você Escolheria Trazer Uma Criança ao Mundo de Hoje?	25
Para Além do Horizonte da Esperança: Um Esforço Coletivo com a Transformação	27
Ensaio: Por Que Sou Radicalmente Otimista em Relação ao Futuro do Brasil	30
Cluster 1: Esperança em Futuros Justos	32
Equidade, Igualdade, Pobreza: Um Contrato Social Renovado	34
Educação: da Sobrevivência à Solidariedade	38
Saúde: Reparando um Sistema de Saúde Sob Pressão	43
Diversidade: Ativos não Aproveitados	47
Juventude: Potencial em Risco	51
Valores: Confiança em Transição	56
Ensaio: Redescobrindo A Educação Como Caminho Para a Transformação	60
Ensaio: Acreditar no Brasil é Coragem	62
Cluster 2: Coragem para Futuros Responsáveis	64
Emprego: Investimento em Resiliência	65
Setor Privado: Poder Brando, Limites Duros	69
Finanças Sustentáveis: Reescrivendo as Regras	73
Infraestrutura: Conectividade como Requisito	76
Energia: O Paradoxo do Poder	80

Ensaio: Brasilidade e Inovação: O Papel do Setor Privado na Transformação Sustentável	84
Cluster 3: Agência para Futuros Adaptáveis	86
Governança: Restaurar e Reinventar?	87
Segurança Pública: Do Controle à Responsabilização	91
Urbanização: Laboratórios de Imaginação	96
Clima: Ambição com Equidade	100
Biodiversidade: Extração ou Regeneração?	104
Ensaio: Brasil, uma Oportunidade Global para Ação Climática e Desenvolvimento	108
Cenários: Um Almoço Brasileiro no Futuro	110
Linha de Base: Prato Feito Gourmet	116
Novo Equilíbrio: Nutrição Via App	118
Colapso: A Marmita Cinza	120
Transformação: O Buffet de Bairro	122
Considerações Finais: Pare de Imaginar e Comece a Fazer: Um Esforço Coletivo para Agir Agora pelo Futuro do Brasil	125
Apêndice	128
Agindo na Selva da Mudança	129
Glossário	132

O QUE É O FUTUROS DO BRASIL: SINAIS EM FOCO PARA 2035

Propósito

O **Futuros do Brasil: Sinais de Transformação** (*Spotlight*) apresenta alguns dos sinais e tendências que o PNUD prevê para os próximos cinco a dez anos (2030–2035) e que consideramos significativos para o desenvolvimento do Brasil.

O objetivo do *Spotlight* é promover conversas sobre o futuro do Brasil entre pessoas de diferentes origens e em todos os âmbitos da sociedade. As nossas intenções são:

- Aumentar a conscientização sobre a importância de refletir acerca do futuro.
- Apoiar leitoras e leitores a perceberem mudanças no horizonte que talvez ainda não tenham notado, ou que tenham considerado apenas a partir de uma perspectiva limitada.
- Estimular diálogos sobre o futuro do Brasil.
- Inspirar ações para cocriar futuros inclusivos para o país.

Ao promover conversas sobre o futuro, os brasileiros podem começar a refletir sobre o legado que desejam deixar para as próximas gerações e sobre as decisões que precisam ser tomadas hoje para orientar o país em direção a um futuro desejado que beneficie todas e todos.

VISÃO GERAL DO SPOTLIGHT

Há uma pergunta que todas e todos no Brasil deveriam considerar: Que tipo de futuro você deseja deixar para as suas filhas e aos seus filhos? E para as futuras gerações?

A pergunta sobre qual Brasil deixaremos para as próximas gerações diz respeito a todas e a todos nós. O *Spotlight* identifica áreas em que esse legado pode despertar preocupações — e nos convida a refletir sobre o que podemos fazer hoje para orientar o país e as comunidades rumo a um futuro diferente.

O *Spotlight* é fundamentado em observações da equipe de Estratégia e Futuros do PNUD, do Escritório do PNUD no Brasil, de representantes de diferentes ministérios do Governo Federal, bem como em amplas consultas com a sociedade civil, o meio acadêmico e lideranças comunitárias. Os sinais identificados também fazem uso de uma rede global de “observadoras e observadores de sinais”, que monitoram indícios emergentes de mudança.

Esses sinais de mudança são pontos de partida para o diálogo. Ao ler o *Spotlight*, convidamos você a refletir: “Estes sinais são novos para mim ou já me são familiares? E o que poderão significar para o futuro do desenvolvimento do Brasil?”

Explorar as possibilidades de futuro do Brasil é um desafio de grande escala. Há inúmeras áreas — ou domínios — que poderiam ser analisadas. Para tornar o processo mais manejável, a equipe concentrou-se em 16 temas, agrupados em três clusters. O *Spotlight* aprofunda cada tema e apresenta quatro cenários de futuro a partir dessa análise. Os clusters e temas são:

- **Esperança para Futuros Justos** — Este cluster concentra-se em justiça social:
 - 1) Equidade, Igualdade e Pobreza; 2) Educação; 3) Saúde; 4) Juventude; 5) Diversidade; 6) Valores.
- **Coragem para Futuros Responsáveis** — Este cluster concentra-se em estruturas e sistemas:
 - 7) Emprego; 8) Empresas/Setor Privado; 9) Finanças Sustentáveis; 10) Infraestrutura; 11) Energia.
- **Agência para Futuros Adaptáveis** — Este cluster concentra-se no tecido que conecta comunidades, estados e o Governo Federal:
 - 12) Governança; 13) Segurança Pública; 14) Urbanização; 15) Clima; 16) Biodiversidade.

O que conecta esses clusters são as ideias de **Esperança, Coragem e Agência**. Elas surgiram repetidamente ao longo da pesquisa e em diversos workshops presenciais e virtuais.

É difícil sentir otimismo quando nos deparamos diariamente com notícias negativas e com o sofrimento presente em muitas comunidades. Há a tentação de adiar os desafios de amanhã para lidar com as urgências de hoje — e de acreditar que nada do que façamos mudará o rumo do futuro. Esse é o cerne do fatalismo: a ideia de que as nossas ações não fazem diferença.

A prospectiva, contudo, fundamenta-se na possibilidade. Ela oferece um caminho alternativo — um caminho definido pela Esperança, pela Coragem e pela Agência. A imaginação humana, combinada com empatia e curiosidade e guiada pelas perguntas “E se...?”, “Por que não?” e “Como podemos fazer isso acontecer?”, permite-nos viver em um mundo de possibilidades infinitas. Talvez não saibamos do que as gerações futuras irão precisar, mas podemos deixar-lhes um legado de opções positivas. Precisamos, sobretudo, da esperança para continuar a olhar para frente, da coragem para exigir mais de nós mesmas e de nós mesmos e da agência para agir — mesmo com pequenos gestos cotidianos — e preparar as bases para um futuro melhor.

O *Spotlight* demonstra que, em todos os dias, é possível fazer escolhas mais inteligentes e mais solidárias, capazes de nos conduzir a um futuro melhor — tanto durante as nossas vidas quanto para as gerações futuras.

ELABORAÇÃO DO SPOTLIGHT

O *Spotlight* foi desenvolvido no decorrer de seis meses — de maio a outubro de 2025. O processo compreendeu:

Identificação de Temas — Foram identificados 16 temas centrais relacionados ao futuro do Brasil, incluindo igualdade, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública e clima. Esses temas foram aprovados por representantes do governo antes do início da pesquisa conduzida pela Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD.

Exploração de Horizontes — Foram encontrados mais de 500 sinais de mudança associados aos 16 temas, oferecendo indícios iniciais do que pode surgir no horizonte do Brasil.

Pesquisa TIPPOs (Tendências, Insights, Planos, Projeções e Obstáculos) — A equipe analisou relatórios, artigos, projeções, estatísticas e outras fontes reconhecidas que forneceram informações adicionais sobre o futuro do Brasil nos 16 temas. Tópicos não abordados, de forma explícita, nesses temas podem ter sido considerados de modo implícito nas análises, ou poderão ser incluídos em uma edição futura.

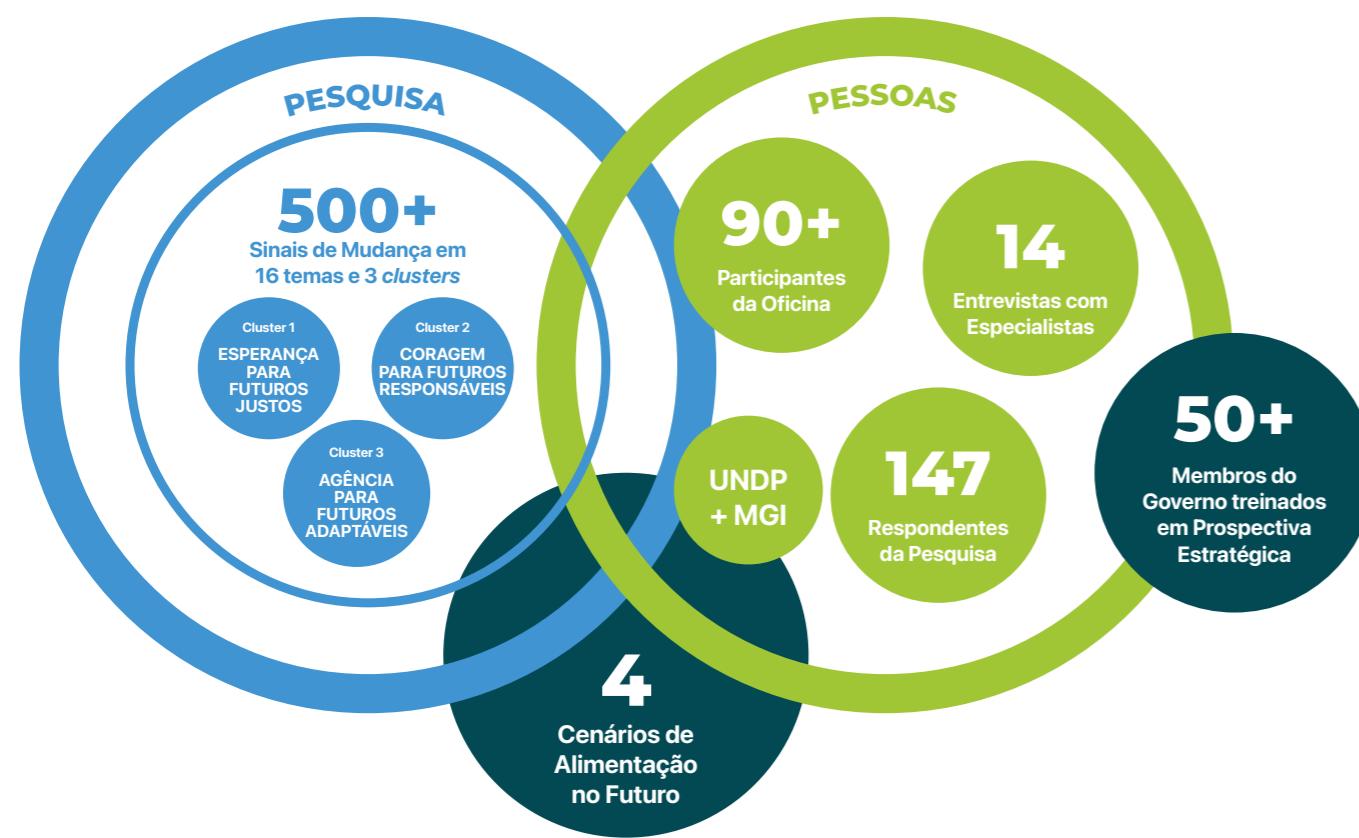
Entrevistas com Especialistas — Foram entrevistados 14 especialistas, identificados pelo Escritório do PNUD no Brasil e por representantes do governo, para oferecer análises aprofundadas sobre os temas selecionados. Todas as entrevistas foram realizadas virtualmente, gravadas e transcritas. Elas duraram, em geral, de 30 a 90 minutos. Ferramentas de IA foram utilizadas para elaborar um resumo do conteúdo.

Treinamento em Prospectiva (Futures Literacy) — A Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD realizou uma capacitação de dois dias sobre prospectiva, desenvolvida pelo Programa de Foresight da Universidade de Houston em parceria com o PNUD, com a participação de mais de 50 integrantes do governo brasileiro. A formação teve como objetivo fortalecer a compreensão do processo de prospectiva e ampliar a capacidade interna do governo nessa área.

Oficinas de Interpretação de Sinais (Sensemaking) — A equipe conduziu oito oficinas on-line de duas horas, nas quais participantes analisaram e discutiram sinais de mudança, contribuindo para identificar padrões relevantes e vetores de transformação. Mais de 90 pessoas de diferentes regiões do Brasil participaram. Os participantes foram identificados pelo Escritório do PNUD no Brasil, por representantes do governo e pela Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD, representando grupos, como jovens, lideranças comunitárias, trabalhadoras e trabalhadores, o empresariado e as cidadãs e os cidadãos.

Desenvolvimento de Cenários — Com base nas oficinas de interpretação de sinais, a equipe elaborou quatro narrativas que ilustram futuros possíveis para o Brasil nos próximos cinco a dez anos. Um “almoço brasileiro” foi utilizado como metáfora para estruturar esses cenários.

Questionários — Dois questionários foram enviados para coletar insumos adicionais. O primeiro foi enviado a mais de 100 pessoas após uma oficina que imaginou o futuro do país por meio da metáfora de um almoço brasileiro e recebeu 25 respostas. O segundo questionário, com foco na esperança e no otimismo sobre o futuro do Brasil, foi enviado a 500 especialistas e obteve 122 respostas — incluindo de representantes do Escritório do PNUD no Brasil, ministérios do governo, da Associação Brasileira de Ciência Política, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, da Frente Nacional de Prefeitos e dos membros brasileiros do Conselho Internacional de Ciência.



Nota sobre Consentimento: Todos os participantes deste estudo (entrevistas, oficinas e questionários) foram informados de que sua participação seria gravada, de que quaisquer citações fornecidas poderiam ser utilizadas no *Spotlight* e de que poderiam optar por se identificar ou permanecer anônimos. No caso de participantes jovens, foram exigidos formulários de consentimento por escrito, assinados tanto pelo próprio jovem como por um dos pais ou responsável legal.

Nota Metodológica: Este relatório contém coleta de dados de visões e opiniões expressas por diversas formas, dentre elas entrevistas, grupos focais e surveys, a partir de uma metodologia de '*foresight*'. Essas opiniões foram traduzidas e analisadas na forma de sinais e tendências. Por desenho metodológico, estas coletas de dados não tiveram o objetivo de alcançar espaços amostrais estatisticamente estabelecidos da população brasileira.

EXPLORANDO OS TEMAS: HORA DE SE REUNIR PARA O ALMOÇO

Junte-se a nós para um almoço brasileiro — um momento especial que se repete todos os dias

Os temas explorados no *Spotlight* não existem isoladamente. Eles interconectam-se e representam os sistemas dos quais os brasileiros dependem para viver. Quando um desses sistemas muda, essa mudança inevitavelmente afeta um ou mais sistemas — e as pessoas que dependem deles, direta ou indiretamente.

Não há melhor forma de visualizar essa situação que por meio de um almoço típico brasileiro. Todos os dias, dezenas de milhões de brasileiros fazem uma pausa. Deixam o trabalho de lado, guardam os celulares e se reúnem em casa, nas escolas ou, com colegas, em restaurantes próximos aos seus locais de trabalho — para comer. Muitas vezes por pelo menos uma hora e, às vezes, por duas.

A mesa varia de estado para estado e de região para região. Mas algo é claro: trata-se de um momento especial para se reunir e concentrar a atenção na refeição e nas pessoas ao redor da mesa.

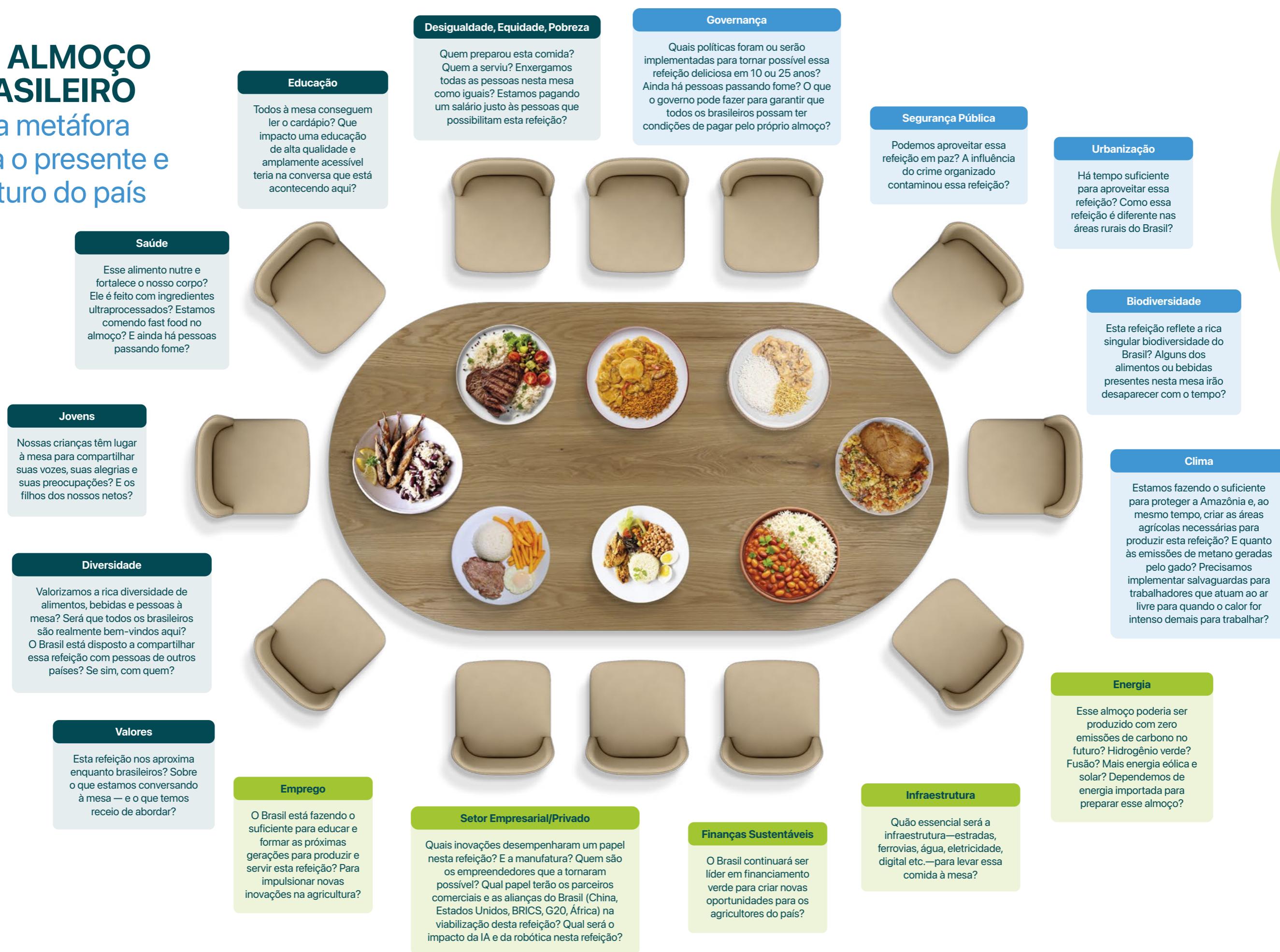
Considere temas como educação, juventude, governança, energia ou clima pelo olhar da mesa e de quem se senta à sua volta:

- Quem cultivou e colheu os alimentos servidos?
- Quanta energia — e de que tipo — foi necessária para produzir e transportar esses alimentos?
- Onde foram fabricados os equipamentos usados na produção agrícola?
- Cientistas desenvolveram inovações que tornaram possível cultivar esses produtos ou criar esses animais?
- Quais políticas públicas foram fundamentais para que essa refeição existisse?
- As mudanças climáticas afetarão a disponibilidade de alimentos ou bebidas nas mesas do futuro?
- Quem foi convidado para esta mesa — e quem não foi?

O que pode parecer uma refeição simples revela camadas de complexidade quando refletimos sobre o que ela representa hoje — e sobre como poderá ser no futuro.

UM ALMOÇO BRASILEIRO

Uma metáfora
para o presente e
o futuro do país



O almoço é o que conecta as brasileiras e os brasileiros — entre si e com sua terra, suas águas e seu céu

Perguntamos a 122 pessoas, de diferentes origens e regiões do país, o que o almoço significa para elas. Nossa questão abordou quatro questões:

- Por que o almoço é um momento especial? O que você mais gosta de comer?
- Qual é a sua ideia para construir um Brasil melhor?
- O que mais desperta o seu otimismo quando você pensa no futuro do país?
- De que forma você trabalha ou contribui para a sua comunidade?

A seguir, apresentamos um “gostinho” das respostas recebidas. E convidamos você, leitora ou leitor: como você teria respondido?

Uma Pausa na Nossa Vida: “O almoço é especial no Brasil porque reúne família, amigos e afeto à mesa — é pausa, conexão e cultura. O que mais gosto de comer nesse momento é arroz, feijão, salada fresca, farofa e frango assado: simples, saboroso e cheio de memória afetiva.”

Rejiane Evangelista da Silva, Itacarambi, MG

Gratidão: “É um momento de reunir a família e agradecer pelo alimento sagrado, reconhecendo as riquezas que vêm da terra — cultivadas, cuidadas e colhidas por outras mãos. É um gesto de gratidão a todas as pessoas que fizeram parte do ciclo até que o alimento chegasse à nossa mesa, além de reconhecer que nem todas as famílias no Brasil têm esse privilégio. Gosto de comer grãos, como o nosso clássico arroz com feijão, além de legumes, raízes e verduras. Sou vegetariana e procuro manter uma dieta variada, que considero a principal refeição do dia. Ter diferentes cores no prato é sinal de um alimento cheio de vida — e, para mim, uma celebração de saúde, sabor e conexão com a terra.”

Yasmin da Nóbrega Formiga, Santa Luzia, PB

Comida como História: “Gosto de um prato que também conte uma história: feijão-preto bem temperado, arroz soltinho, couve refogada no alho, farofa e uma boa porção de abóbora assada — sabores que evocam a culinária afro-brasileira e a memória de quem cozinhou para alimentar não apenas corpos, mas comunidades inteiras. É um almoço que nutre e também conecta com uma ancestralidade viva.”

Vinícius Santiago, Brasília, DF

O Almoço é Sagrado — Compreendendo a Jornada: “O almoço é um momento para nutrir o corpo e renovar as energias, fazer silêncio e refletir sobre a jornada que o alimento percorreu até chegar ao prato. O almoço é sagrado. Gosto de comer feijão-verde, arroz, frango caipira assado, farinha e refrigerante gelado.”

Maria Clara Freire Gonçalves (Clara Potiguara), Território Potiguara, Baía da Traição, PB

Conexão com Outras Pessoas: “O almoço é especial porque representa uma pausa no dia para recarregar as energias, compartilhar momentos com a família ou amigos e cuidar de si. É um momento de acolhimento e conexão, que fortalece laços e nos permite refletir sobre o que vivemos até ali. O que mais gosto é de uma refeição que traz conforto e nutrição, como arroz bem temperado, feijão, uma proteína saborosa e uma salada fresca.”

Alberto Aleixo de Souza, Favela da Maré, Rio de Janeiro, RJ

Comunidades Tradicionais: “Os alimentos produzidos nas comunidades tradicionais — é difícil até listar todos, mas não há comida melhor para consumir.”

Maria Antonia Teixeira Dias, Quilombo Cariongo, Santa Rita, MA

Espírito Coletivo: “O almoço é especial porque vai além de uma refeição. É inclusivo, cria empatia e aproxima as pessoas para celebrar e relaxar — e pode até abrir espaço para debater temas que seriam difíceis em outro contexto. A conversa à mesa fortalece vínculos, constrói confiança e amplia diálogos. E o que mais gosto é de comida feita por muitas mãos, ou quando cada pessoa leva um prato e dá o seu toque no prato do outro — esse espírito coletivo faz diferença. P.S.: os celulares podem ficar fora da mesa.”

Gabriela Miyuki Shimabukuro Katto, Brasília, DF

Preparado com amor: “Para mim, o almoço é um momento sagrado — quando recebemos o alimento preparado com carinho por quem cozinha. Gosto de comer qualquer prato feito com amor, da minha cultura — especialmente qualquer tipo de preparo com peixe.”

Moara Brasil Xavier da Silva (Moara Tupinambá), Campinas, SP

Conectando o Almoço Brasileiro aos *Clusters* e Temas

Alguns, talvez muitos, diriam que o Almoço Brasileiro é um momento e um espaço sagrado para nutrir o corpo e compartilhar laços e pertencimento com os outros. Em outras palavras, é um ponto central, sobre o qual se reflete acerca do passado, do presente e do futuro do Brasil – principalmente porque todo brasileiro consegue se reconhecer nele. É uma experiência comum, porém profunda, vivenciada por dezenas de milhões de brasileiros todos os dias.

Sob essa ótica, observe atentamente os sinais, as observações e as perguntas propostas em cada um dos *clusters* e nos 16 temas. Desde mudanças na equidade e segurança pública, até emprego e infraestrutura de transportes, cada transformação sobre a qual você lerá neste *Spotlight* impactará o Almoço Brasileiro do futuro. Olhe para além da comida servida: veja como esse alimento chegará em seu prato no futuro, quem o cultivará, a tecnologia usada para plantar, transportar e cozinhar... e como esse momento especial na vida dos brasileiros será diferente de uma mesa para outra, dependendo de como os brasileiros escolherem navegar essas mudanças.

Um banquete de ideias sobre o futuro do Brasil

Ao ler e refletir sobre os clusters e temas deste **Futuros do Brasil: Sinais de Transformação**, mantenha em mente a imagem de um almoço brasileiro. Ao final, retornaremos a essa imagem com quatro cenários sobre o Futuro do Almoço no Brasil daqui a dez anos.

Para cada cluster e tema, oferecemos:

- **Visão geral:** um resumo fornecendo uma ideia abrangente do *cluster* ou tema.
- **O que observar:** breves pontos de vista que destacam lacunas, avanços e possíveis rupturas no futuro de cada tema.
- **O que isso traz à mesa?:** implicações e considerações de políticas públicas para ponderar e agir.
- **Observações:** percepções partilhadas por entrevistados e respondentes do questionário do *Spotlight*.
- **Desejos para o futuro do Brasil:** ideias para levar em consideração com o objetivo de enfrentar problemas complexos – o que os brasileiros gostariam de ver em 2035.
- **Ensaios:** reflexões de convidados que oferecem contexto adicional ou perspectivas diferentes.

Reserve um tempo para ler e refletir sobre o *Spotlight*. Compartilhe com outras pessoas. Largue o celular.

VOCÊ ESCOLHERIA TRAZER UMA CRIANÇA AO MUNDO DE HOJE?

Captando o que está na mente dos Brasileiros — e em suas conversas — à mesa

Então, sobre o que as pessoas no Brasil podem conversar durante o almoço com familiares e amigos?

Como as pessoas podem se sentir em relação ao que acontece no país ou no mundo? Expressariam pessimismo, otimismo ou um meio-termo? Haveria dúvidas sobre se as coisas estão melhorando de fato, não apenas sobre em quem votar, mas se o voto realmente importa? O que fariam se estivessem no comando das coisas, mesmo que por um único dia? Teriam um filho neste momento?

Para captar como brasileiras e brasileiros estão percebendo o futuro, mais de 500 especialistas em todo o país foram convidados a responder a um questionário. Mais de 120 respostas revelaram uma tensão entre otimismo e pessimismo.

Melhor ou pior em 2035? Quando perguntado se sua vida estaria melhor ou pior em 2035 em comparação com hoje, 63 por cento disseram acreditar que suas vidas estarão melhores ou muito melhores daqui a 10 anos. Mas, ao serem perguntados sobre todos os brasileiros, esse número caiu para 40 por cento.

Otimismo coletivo? À pergunta “Você acha importante que os brasileiros mantenham o otimismo para alcançar um futuro melhor para o país e para a população?” Responderam “Sim” 79 por cento. Isso levanta uma questão instigante — o otimismo coletivo pode influenciar a trajetória de uma nação ou orientar o rumo das comunidades?

Agência. Em uma escala de 1 a 10, perguntamos se os participantes sentiam que tinham autonomia para influenciar o futuro do Brasil nos próximos 10 anos. Foi aqui que o otimismo diminuiu — a média das respostas foi 5,38.

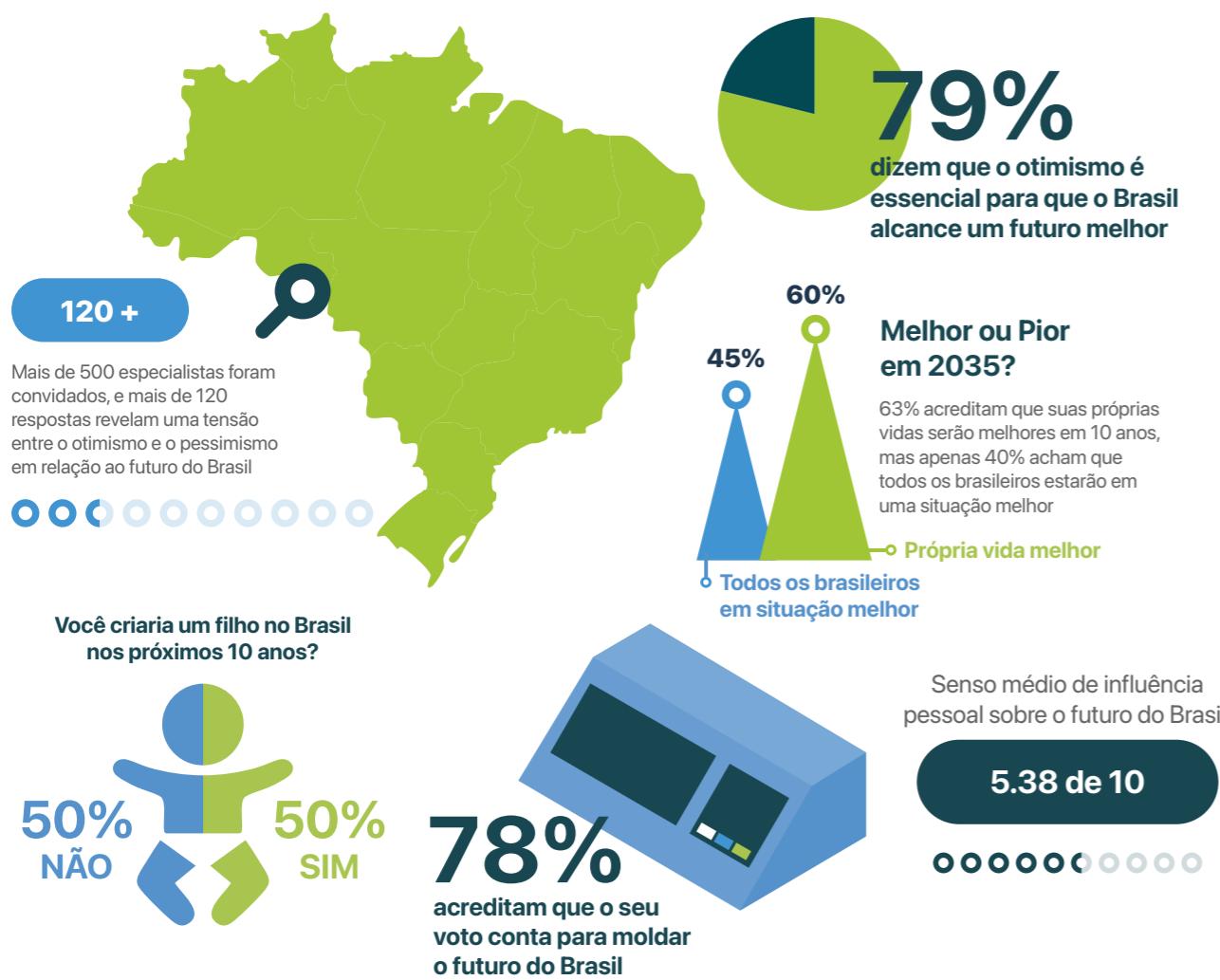
Seu voto importa? Perguntados se acreditavam que seu voto faz diferença na construção de um futuro melhor para o Brasil, 78 por cento disseram que sim.

Ter filhos. Mas, ao serem questionados: “Você acha que é uma boa ideia ter ou criar filhos no Brasil nos próximos 10 anos?”, as respostas ficaram perfeitamente divididas — 50 por cento disseram “sim”, 50 por cento disseram “não”.

E o que você mudaria, se pudesse? Os participantes também responderam o que mudariam se fossem Presidente do Brasil por um dia — e o que desejam ver no país daqui a 10 anos.

- Oportunidade econômica e emprego** — Os participantes ressaltaram a necessidade de segurança no trabalho, salários dignos, oportunidades de carreira e estabilidade econômica. Muitos destacaram o desejo de trabalho digno e da possibilidade de “viver com dignidade”, e não apenas sobreviver.
- Educação de qualidade para todos** — repetidamente mencionada como transformadora, inclusiva independentemente de raça ou classe, e capaz de formar “cidadãos conscientes”. Para muitos, a educação é o caminho para romper ciclos de desigualdade.
- Redução das desigualdades e distribuição mais equitativa da renda** — Um tema dominante. As pessoas expressaram o desejo por “um país mais igualitário”, “igualdade de renda”, “igualdade social e econômica” e “melhor distribuição de renda”. A desigualdade foi apontada de forma consistente como o principal desafio do Brasil.

Embora limitado em escala, o questionário traz pistas sobre como os brasileiros podem se sentir em relação ao futuro. Os resultados sugerem uma mensagem importante para líderes e formuladores de políticas — há um desejo por otimismo, mas ele precisa ser fundamentado e autêntico, não superficial. As pessoas querem mudanças reais para enfrentar problemas reais — uma espécie de “esperança pragmática.” As respostas refletem a aspiração por um Brasil justo, sustentável e próspero, no qual as necessidades humanas básicas sejam universalmente atendidas.



PARA ALÉM DO HORIZONTE DA ESPERANÇA: UM ESFORÇO COLETIVO COM A TRANSFORMAÇÃO

Os editores do *Spotlight*

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Ariano Suassuna

Este *Spotlight* foi criado para brasileiros e por brasileiros. Dezenas de lideranças e jovens participaram de oficinas intensivas para explorar o futuro do país. Grupos de brasileiros responderam a questionários. No total, centenas de pessoas compartilharam seus desejos e esperanças por um futuro mais promissor.

Um fósforo foi aceso.

Será que pensar — e explorar — o futuro vai inspirar a imaginação dos brasileiros? Ou essa chama vai se apagar, resistindo a todas as tentativas de transformar a faísca em fogo?

O Brasil é um país de imenso potencial. Seus recursos naturais são amplamente reconhecidos. Seu povo está entre os mais vibrantes do planeta. Seus movimentos sociais — dos coletivos de trabalhadores sem-terra às lideranças indígenas que defendem seus territórios — há décadas propõem visões alternativas de justiça, economia e cuidado.

E, ainda assim, muitas pessoas carregam uma verdade difícil: apesar de todo esse potencial, sentem-se travadas, como uma mola que não consegue liberar sua energia.

Nas consultas e oficinas realizadas, os participantes descreveram a sensação de “estar travado” — de ficar preso no mesmo lugar, revisitando velhos problemas com manchetes novas. Esse sentimento foi capturado na frase: “a gente sonha, mas não apostar”

Contudo, sob essa camada de cansaço, persiste uma esperança que se recusa a desaparecer.

Das inúmeras conversas realizadas, uma mensagem é inequívoca: os brasileiros têm fome de algo melhor.

Mas será que estão prontos para assumir o tipo de ação necessária para promover uma transformação significativa? Ou estão apenas alimentando um desejo sem compromisso?

Para avançar, o Brasil — todas e todos — precisa fazer algo diferente, porque o que já foi feito, embora importante, não tem produzido o nível de mudança que as pessoas desejam.

Então, o que seria esse “algo”?

Considere esta ideia: um esforço coletivo entre todas e todos os brasileiros para trabalharem juntos em direção a um futuro mais promissor. Será que o Brasil está pronto para entrar de cabeça nessa jornada de transformação?

Estamos convocando uma crença não apenas em dias melhores, mas na capacidade do próprio Brasil de construí-los. Uma crença de que o futuro não é algo que herdamos passivamente, mas algo que edificamos ativamente. É a coragem de permanecer no meio da tempestade e, ainda assim, plantar algo. Só tentar já não basta.

Continuar apenas tentando tem gerado frustração e indignação diante de modelos de desenvolvimento que excluem, de políticas públicas que não alcançam as periferias e de histórias que seguem ecoando nas dimensões de raça, classe e território.

O fazer expressa-se nas campanhas climáticas conduzidas por jovens, nos coletivos de favelas que, por meio da coleta e análise de dados, recuperaram dignidade e áreas verdes. Expressa-se também nas brasileiras e brasileiros que valorizam os conhecimentos e saberes indígenas para transformar a governança ambiental.

Esses não são sinais isolados. São indícios de algo mais profundo: a reemergência da agência coletiva.

O esforço coletivo é o tecido conectivo que transforma esses sinais em movimento. Não se trata apenas de sentir-se melhor — trata-se de fazer melhor, juntas e juntos. Ele nos pergunta: estamos comprometidos em não deixar nenhuma brasileira e nenhum brasileiro para trás? Estamos comprometidos em defender a dignidade de cada pessoa que habita este país? Estamos comprometidos em reivindicar a soberania do nosso futuro — e não permitir que outras forças definam o destino dos nossos recursos naturais ou do nosso povo?

“Estamos dispostos a nos comprometer com as visões de futuro do Brasil?” é a pergunta no centro do próximo capítulo do país. Futuros equitativos no Brasil não dizem respeito apenas à redistribuição — dizem respeito a reinventar quem exerce o poder e como avançamos do potencial para a possibilidade.

Por todo o país, sementes de ação — o fazer — estão sendo plantadas:

- De Recife à Terra Indígena Pitaguary — e em todos os caminhos entre um ponto e outro — [jovens influenciadores](#)¹ estão levantando suas vozes sobre a crise climática e sobre os futuros que desejam construir.
- No Pará, a [agrofloresta regenerativa](#)² está restaurando ecossistemas e transformando meios de subsistência.

- Em São Paulo, [coletivos de mulheres negras](#)³ estão construindo economias solidárias, com base em justiça e alegria.

- Nas comunidades indígenas de toda a Amazônia, os saberes tradicionais⁴ estão sendo, cada vez mais, reconhecidos como pilares da resistência climática.

Esses esforços refletem o que nossa pesquisa e nossas entrevistas deixaram evidente: **a capacidade do Brasil de navegar o futuro não será construída apenas a partir da recuperação de crises — mas por meio de compromissos concretos para agir agora com base em uma visão que talvez só se realize em cinco, dez ou até vinte anos.**

É por isso que o *Spotlight* evidencia não apenas problemas, mas também pontos de pressão — aquelas frestas no sistema pelas quais a luz já começa a entrar. São áreas em que o investimento em confiança e ousadia pode gerar impactos exponenciais.

Comprometer-se com a esperança e com a ação não é fugir do presente. É uma forma de insurgência dentro dele. A esperança avança por caminhos construídos com espaço e abundância para todos à mesa.

“É a esperança, acima de tudo, que dá força para viver e tentar coisas novas continuamente”, disse Václav Havel.

O Brasil tem tudo o que precisa para se tornar um farol da regeneração no século XXI. Mas potencial, sozinho, não basta.

O salto — do potencial à possibilidade, da visão ao movimento — exige crença. Exige não apenas esperança ou coragem, mas esforço coletivo.

Brasil, vamos fazer.



ENSAIO: POR QUE SOU RADICALMENTE OTIMISTA EM RELAÇÃO AO FUTURO DO BRASIL



Moara Tupinambá

Artista Visual e Ativista das causas indígenas da Nação Tupinambá
Campinas, SP

Sou Tupinambá, nasci em Belém e vivi boa parte da minha vida em contexto urbanizado. Porém, minha família é do Baixo Tapajós. Sou filha e neta de um povo que sobreviveu à violência da colonização, à tentativa sistemática de apagamento cultural e à expropriação de nossas terras. Cresci ouvindo que o Brasil foi “descoberto” — mas nós, povos originários, sempre soubemos que não há nada a ser descoberto em uma terra que já era plena de vida, cultura e espiritualidade. Sobrevivemos porque sempre fomos mais que resistência: somos reinvenção, somos futuro.

Quando falo em futuro, não me refiro a uma ideia abstrata de progresso. Falo de um tempo que, para nós, não é linear. Na cosmovisão Tupinambá, passado, presente e futuro caminham juntos como as águas do rio Tapajós, que se misturam e se separam sem deixar de ser o mesmo rio. **O futuro que vejo é tecido pelas mãos dos que vieram antes, sustentado por nossa memória coletiva e pela certeza de que a vida — humana e não humana — é sagrada.**

É por isso que sou radicalmente otimista. Não porque ignore as crises climáticas, a violência ou o racismo estrutural, mas porque sei que sempre carregamos ferramentas ancestrais para curar essas feridas. Nossa moda de viver já propõe soluções que o mundo inteiro começa a buscar: o cuidado com a terra como parte de nós, a economia com base na reciprocidade, o entendimento de que bem-estar não se mede apenas em riqueza material.

O Brasil é um país que se constrói sobre a diversidade. Somos mais de 300 povos originários, cada um com sua língua, seu território e sua forma de compreender o mundo.

Quando nossas vozes são ouvidas e nossas práticas são respeitadas, o país se reconecta com sua base mais profunda: a nossa ancestralidade. Essa reconexão é urgente, mas também é possível — e ela já está acontecendo nas retomadas de terras, nos movimentos culturais indígenas, nas universidades que abrem espaço para nossos conhecimentos milenares e na juventude que reivindica identidade com orgulho.

Vejo o Brasil como uma grande aldeia em construção. Uma aldeia que ainda precisa derrubar os muros invisíveis do preconceito e das desigualdades, mas que tem potencial para ser exemplo de convivência harmônica entre humanos e não humanos. Acredito nesse futuro porque vejo meninas e meninos indígenas dançando o Carimbó em suas aldeias, porque vejo mulheres retomando o manto Tupinambá, porque vejo artistas e lideranças ocupando espaços antes negados a nós.

Ser radicalmente otimista é, para mim, um ato político. É acreditar que podemos regenerar o que foi destruído. É entender que a floresta não é um recurso, mas a nossa casa. É ter a coragem de sonhar, como nossos ancestrais sonharam, com uma terra onde possamos viver com dignidade, beleza e abundância: uma Terra sem males.

O futuro do Brasil não está distante: ele já pulsa nas aldeias, nos rios, nas florestas e também nos corações de quem acredita que outro mundo não só é possível — ele já está sendo construído, dia após dia, com nossas mãos e nossos cantos.



CLUSTER 1: ESPERANÇA EM FUTUROS JUSTOS

Da redistribuição à representação — reimaginando quem pertence, quem decide e aqueles cujo conhecimento importa

Futuros equitativos no Brasil não dizem respeito apenas à **partilha de recursos** — dizem respeito a **redefinir quem pertence, quem decide e aqueles cujo conhecimento é valorizado** em uma era marcada pelo poder das plataformas, pelas identidades plurais e pela polarização política.

Por todo o país, as pessoas não estão apenas exigindo serviços melhores — estão afirmando o **direito de cocriar sistemas em que possam confiar**. De **movimentos juvenis em São Paulo** às **defensoras e defensores indígenas de territórios em Roraima**, de **polos de tecnologia liderados por favelas no Rio** a **lideranças culturais afro-brasileiras em Salvador**, novas formas de agência vêm desafiando estruturas excluidentes no governo, na educação, na mídia e na economia.

A próxima década será decisiva para que o Brasil transforme seus ativos — sistema universal de saúde, diversidade cultural e genética, adaptabilidade tecnológica e resiliência comunitária — **em um pacto social credível e preparado para o futuro**. Esse fato exigirá enfrentar limitações de representação, combater o racismo estrutural e a desigualdade e criar espaços participativos nos quais a **equidade deixe de ser simbólica para tornar-se sistêmica**. Futuros justos não serão construídos apenas com soluções técnicas — mas com **corresponsabilidade, conexão emocional e transformação estrutural**.

Por meio dessas expressões, este relatório pretende destacar a importância de:

- Uma corresponsabilidade pelo futuro do Brasil, compartilhada por todas as pessoas que chamam este país de lar.
- Conexões emocionais reais e autênticas — relacionadas umas com outras, com a terra, as águas e o céu deste país diverso e com a visão democrática do Brasil.
- Estruturas que não se limitem a ser apenas funcionais, mas que possam transformar positivamente a vida de brasileiras e brasileiros, apoando-os, tanto individualmente quanto coletivamente, na construção de um futuro inclusivo, no qual todas as pessoas se sintam pertencentes e acolhidas pelo que são.

TEMA 1

EQUIDADE, IGUALDADE, POBREZA: UM CONTRATO SOCIAL RENOVADO

Destravando o potencial do Brasil para além das promessas de políticas públicas

O paradoxo da equidade no Brasil não está na ausência de políticas, mas nas **estruturas de poder** persistentes que limitam seu impacto.

Marcos como o Sistema Único de Saúde (SUS), o Bolsa Família e o sistema de pagamentos instantâneos Pix — reconhecidos mundialmente — coexistem com profundas desigualdades mantidas por um desenho estrutural. Divisões raciais, de gênero, regionais e digitais se cruzam e reproduzem marginalização, enquanto a governação, muitas vezes, permanece opaca e sujeita à captura por **interesses das elites**.⁵ São necessários esforços contínuos para reformar sistemas, estruturas e instituições formais e informais a fim de enfrentar os mecanismos que perpetuam a desigualdade e o *status quo*.

O Brasil trabalha para criar estruturas mais sólidas e justas que desfaçam as divisões raciais, de gênero, regionais e digitais. A saúde universal, a educação universal, a inclusão financeira digital e o **maior programa de transferência de renda condicionada do mundo**⁶ ajudaram a tirar milhões de pessoas da pobreza e a reduzir a fome a ponto de o país ter deixado o **Mapa da Fome**.⁷ A energia da juventude brasileira, a adaptabilidade tecnológica e a resiliência cultural podem impulsionar o próximo salto — desde que acompanhadas de reformas e de lideranças comprometidas com a responsabilização, fortalecendo, assim, a confiança da população brasileira.

O **acesso universal à saúde**⁸ e à educação é um passo inicial importante, mas é preciso garantir que todas e todos tenham acesso a serviços de **alta qualidade**. Reduzir as desigualdades entre ricos e pobres exige foco na qualidade — qualidade da saúde, dos alimentos, da educação, das infraestruturas, da tecnologia e da informação.

Uma análise mais profunda mostra que a desigualdade está ligada a mecanismos institucionais, incluindo a concentração fundiária; o acesso desigual à infraestrutura básica, como água e saneamento, internet e energia elétrica; o acesso desigual ao crédito; a violência policial; e a tributação regressiva, entre outros.

A próxima etapa pode trazer uma combinação de avanços — da formalização da economia informal (estimada em **34,5 por cento do PIB**)⁹ e da tributação da riqueza para financiar a justiça climática e social, a inovações locais de equidade, **como os conselhos de equidade racial em Salvador**.¹⁰

O Brasil tem experiência para avançar. Os seus esforços pioneiros em orçamentos participativos começaram há mais de 20 anos e continuam em mais de 435 municípios.¹¹ Hoje, mais de 11.000 cidades no mundo — grandes e pequenas — adotam o orçamento participativo para ampliar a participação das cidadãs e dos cidadãos na definição dos gastos públicos.¹²

Todos esses elementos podem convergir para moldar um contrato social mais justo e inclusivo para o Brasil e seu povo.

► O que observar

- As desigualdades persistem — apesar de reformas estruturais, a distância entre brasileiros negros, indígenas¹³ e mulheres¹⁴, em comparação aos homens brancos, continua a minar a **estabilidade social**¹⁵ e a limitar o **potencial econômico**.¹⁶
- Os direitos de trabalhadores de plataformas digitais podem tornar-se um ponto de tensão, à medida que pessoas com rendimentos precários, dependentes de grandes plataformas internacionais de tecnologia, começam a **organizar-se contra modelos digitais de trabalho**¹⁷ que ocultam formas de exploração.¹⁸ Plataformas cooperativas, em outras partes do mundo, **mostram potencial**¹⁹ para democratizar o setor.
- Cresce a pressão para enfrentar o legado da escravidão no Brasil — o pedido de desculpas recente do Banco do Brasil a pessoas negras por seus vínculos históricos com a **escravidão**²⁰ sinaliza uma disposição emergente para processos de verdade e reconciliação.
- Medidas como a reserva de **8 por cento das vagas no serviço público**²¹ para mulheres em situação de violência doméstica oferecem esperança de maior segurança econômica. Entretanto, enfrentar as causas estruturais da violência — que **afeta uma em cada três mulheres**²² — continua a ser um desafio maior para as políticas públicas. **Muitas brasileiras**,²³ especialmente em área urbanas de baixa renda, nem sequer têm acesso a um **sanitário privado em casa**,²⁴ dependendo de fossas coletivas.
- O Brasil lidera um apelo global para enfrentar a desigualdade extrema de riqueza, propondo que os **super-ricos**²⁵ internacionais paguem mais impostos — ainda assim, o 1 por cento do topo dos pagadores de impostos brasileiros paga uma taxa efetiva inferior²⁶ à de contribuintes de menor renda. As reformas recentes do **imposto de renda**,²⁷ centradas em fornecer alívio para a classe média, procuram reduzir essa diferença.

- Os povos indígenas resistem ao agronegócio corporativo e às tentativas de [restringir direitos territoriais locais](#)²⁸ — levantando questões fundamentais sobre os trade-offs entre crescimento econômico e seus impactos humanos e ambientais.
- Cerca de 8 por cento das crianças e jovens em idade escolar no Brasil não têm acesso à internet com velocidade adequada para o ensino a distância. A exclusão digital²⁹ ameaça aprofundar desigualdades estruturais, à medida que a conectividade se torna indispensável para a participação econômica. Ampliar o acesso inclusivo e fortalecer a literacia digital são passos essenciais para reduzir essas disparidades.

O que isso traz à mesa?

Apesar dos avanços no enfrentamento, os indicadores de [desigualdade](#)³⁰ permanecem em níveis elevados. O Brasil terá a prontidão de assumir um esforço coletivo com o futuro mais equitativo?

- **Desde a defesa do direito à terra até o trabalho por aplicativos — o Brasil conseguirá reduzir a exploração** da população em situação de vulnerabilidade enquanto busca o crescimento do PIB? O país conseguirá “priorizar políticas que sejam simultaneamente pró-crescimento e eficazes na redução das desigualdades?”³¹
- **O Brasil pode redesenhar a sua economia para valorizar todas as formas de trabalho — visíveis e invisíveis?** Grande parte da economia brasileira é sustentada por trabalho informal, mal remunerado e não reconhecido. De trabalhadores de aplicativos a cuidadoras não remuneradas (em sua maioria mulheres), muitos permanecem fora das proteções do sistema formal.
- **O Brasil pode incorporar a equidade desde a origem na própria estrutura dos serviços públicos,** das plataformas e das políticas de inovação, garantindo que plataformas inacessíveis, linguagem opaca ou algoritmos enviesados não perpetuem a pobreza e a desigualdade?
- **É possível construir políticas com — e não apenas para — aqueles que vivem às margens?** Moradores de favelas, quilombos e territórios indígenas enfrentam as desigualdades mais profundas, mas têm pouca influência nas decisões. Políticas desenhadas de cima para baixo frequentemente ignoram a experiência vivida, a inovação local e o conhecimento cultural. O Brasil pode avançar de consultas inclusivas para uma verdadeira partilha de poder na formulação de políticas e nos processos orçamentários?

Observações

“O que mais me deixa otimista ao pensar no futuro do país é perceber a força, a criatividade e a capacidade de mobilização das periferias e favelas brasileiras. Mesmo diante de tantos desafios, as comunidades têm mostrado que sabem criar soluções inovadoras, construir redes de solidariedade e transformar dificuldades em oportunidades.”

Alberto Aleixo de Souza, Favela da Maré, Rio de Janeiro, RJ

Desejos para o futuro do Brasil

“Um Brasil melhor exige enfrentar, de forma simultânea, o racismo estrutural, o patriarcado e as desigualdades socioeconômicas. Isso passa por políticas públicas que reconheçam e valorizem o protagonismo das mulheres negras, indígenas e quilombolas — historicamente invisibilizadas, mas centrais na construção do país. Significa garantir acesso à terra, à educação antirracista, à saúde com recorte de gênero e raça e ao trabalho digno, ao mesmo tempo em que se combatem violências de Estado, como a letalidade policial nas periferias.

Minha ideia é um modelo de desenvolvimento que coloque a vida — e não o lucro — no centro, respeitando territórios, culturas e saberes ancestrais.”

Vinícius Santiago, Brasília, DF

“A gente não pode deixar que ninguém fique para trás, né? No futuro que eu sonho, a gente olha para aqueles que mais precisam. Nessa construção, a gente não começa nada do zero, a gente tem que aproveitar, respeitar a cultura, respeitar os valores da nossa sociedade.”

Mariana Pincovsky, Recife, PE

“Fico otimista ao pensar que os pobres têm oportunidade de cursarem uma faculdade e melhorar de vida.”

Erly Teixeira Dias, Quilombo Cariongo, Santa Rita, MA

TEMA 2

EDUCAÇÃO: DA SOBREVIVÊNCIA À SOLIDARIEDADE

Superando desigualdades e abraçando a transformação digital

A educação no Brasil está em um momento decisivo. Para muitos jovens — especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade — ela continua como um caminho para a dignidade e para a sobrevivência econômica, mas [desigualdades estruturais³²](#) baseadas na geografia, na classe social, na raça e no acesso digital continuam travando oportunidades. Apenas [31 por cento dos jovens³³](#) de 18 a 28 anos sentem que a escola as prepara para o futuro, e 78 por cento não acreditam que o conteúdo escolar refletia as realidades que enfrentam.

Desigualdades estruturais — de [fome em escolas rurais³⁴](#) ao acesso precário à internet³⁵ nas áreas rurais do Amazonas — tornam o aprendizado um desafio cotidiano. A necessidade de sobreviver, somada às tentações de fama e fortuna nas redes sociais, ao dinheiro rápido em apostas esportivas ou à criminalidade, leva muitos jovens a abandonar a escola precocemente.

Não podemos subestimar o impacto presente e futuro da [inteligência artificial \(IA\)³⁶](#) e da digitalização no sistema educacional brasileiro — que já influencia currículos, metodologias de ensino e até o próprio propósito da educação. A IA representa uma mudança de paradigma que reverberará por todos os sistemas do país. Ignorá-la não é uma opção: será necessário um esforço robusto, começando por como o Brasil apresentará a IA às [suas crianças³⁷](#). É igualmente essencial considerar seus efeitos sobre as [capacidades de pensamento crítico³⁸](#) dos jovens.

Há, no entanto, esperança: segundo uma pesquisa nacional da Teach the Future, [66 por cento das pessoas jovens brasileiras³⁹](#) afirmam querer trabalhar com propósito. Em todo o país, surgem experiências promissoras, como os [modelos de ensino em tempo integral⁴⁰](#) no Ceará, que impulsionam as taxas de alfabetização; escolas comunitárias de agroecologia no Paraná,⁴¹ que promovem a agricultura sustentável; programa de alfabetização oceânica⁴² na Bahia, que conectam ciência aos meios de vida locais; e [iniciativas de tecnologia cívica em São Paulo⁴³](#), que usam dados abertos para ensinar como solucionar problemas e responsabilidade pública.

O Brasil precisa de um debate nacional. A educação deve preparar jovens apenas para o mercado de trabalho em um mundo impulsionado por IA? Ou pode oferecer às próximas gerações as capacidades de pensamento crítico necessárias para serem cidadãos mais bem-informados e engajados — prontos para enfrentar um futuro complexo?

► O que observar

- Os Emirados Árabes Unidos estão negociando [acesso gratuito ao ChatGPT para seus cidadãos⁴⁴](#). O Reino Unido considera [um acordo semelhante⁴⁵](#) em âmbito nacional. Em meio a um cenário de nacionalismo de IA cada vez mais competitivo, países que não oferecerem Inteligência Artificial Básica Universal poderão ver sua produtividade relativa diminuir. Ao mesmo tempo, incorporar IA ao trabalho e à educação também traz [riscos cognitivos⁴⁶](#).
- Embora seja de suma importância [eliminar a exclusão digital⁴⁷](#) para democratizar a educação, a natureza deliberadamente⁴⁸ viciante dos smartphones e das redes sociais continua desviando a atenção dos estudantes. A desinformação digital pode prejudicar a coesão social. [Curriculos de cidadania digital⁴⁹](#) estão sendo desenvolvidos para ensinar crianças (e adultos) a navegar, de forma responsável, pelos ambientes digitais.
- O Brasil promulgou o Estatuto da Criança e do Adolescente no Ambiente Digital ("ECA Digital")⁵⁰ a primeira legislação do país voltada especificamente à proteção de crianças e adolescentes no ambiente online. Aprovada com amplo apoio político, a lei amplia as proteções estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. Trata-se de um passo inicial importante que pode servir de referência para outras nações na definição de limites mais claros entre interesses tecnológicos e os direitos da infância.
- A desigualdade socioeconômica começa no nascimento, e o nanismo infantil ainda afeta [11 por cento das crianças⁵¹](#) que crescem em favelas. A expansão da [educação infantil⁵²](#), idealmente acompanhada por [programas de alimentação⁵³](#), tem se mostrado eficaz na redução das disparidades de saúde, sociais, educacionais e ocupacionais entre crianças pobres e privilegiadas. Recife, que inaugurou [3.500 novas creches⁵⁴](#) — mais que qualquer outra capital — oferece um exemplo significativo.
- Quase [meio milhão de estudantes brasileiros⁵⁵](#) abandonam o ensino médio todos os anos. Muitos saem em busca de riqueza como [influenciadores digitais⁵⁶](#), enquanto vícios em apostas esportivas online agora adiam o ensino superior para [34 dos estudantes⁵⁷](#), pois [os gastos com apostas esportivas online](#) comprometem suas trajetórias educacionais. O [Programa Pé de Meia⁵⁸](#), que deposita mensalidades em contas-poupança de estudantes vulneráveis que frequentam ao menos 80% das aulas, mostra potencial para reverter essa tendência.
- [Conflitos violentos têm mantido crianças fora da escola⁵⁹](#), inclusive aquelas que sofrem bullying presencial e online. As redes sociais são usadas para exacerbar esses ambientes tóxicos, inclusive incentivando estudantes a [levar armas para a escola⁶⁰](#).
- [O desgaste profissional \(burnout\)⁶¹](#) é uma preocupação crescente entre os docentes. Quase um em cada cinco professores de ensino médio no Brasil atende a mais de 400 estudantes por ano⁶² e muitos estão sobrecarregados pelas necessidades básicas não atendidas de seus estudantes. A contratação temporária é, cada vez mais, usada para evitar

a criação de vagas permanentes. Hoje, mais de 50 por cento dos professores têm contratos temporários,⁶³ muitos dos quais sem os mesmos direitos e benefícios dos permanentes.

O Brasil está avaliando novas normas para estabelecer um padrão nacional que garanta direitos mínimos para docentes temporários — apenas uma de várias medidas necessárias para reduzir a rotatividade, tornar esses contratos mais atrativos e cumprir metas fiscais.

- A reforma do sistema educacional brasileiro⁶⁴ pode ser fundamental para enfrentar desigualdades socioeconômicas maiores e acelerar o desenvolvimento. A incorporação da Alfabetização Oceânica⁶⁵ ("Currículo Azul") ao currículo nacional — uma iniciativa inédita no mundo — mostra como é possível promover autonomia econômica com responsabilidade cívica e ambiental. A juventude brasileira passa a compreender não apenas a ciência dos oceanos, mas também como o oceano conecta o Brasil ao restante do mundo nos âmbitos político, econômico e ambiental.

O que isso traz à mesa?

- **O Brasil conseguirá proteger os investimentos em educação,⁶⁶ apesar das oscilações econômicas?** A manutenção do investimento nas crianças — da expansão da Educação Infantil ao fornecimento de refeições escolares gratuitas — continua um pilar social essencial.
- **A reforma educacional poderá alinhar-se às aspirações da juventude na era da fama digital?** Os estudantes de hoje são criadores digitais tanto quanto consumidores. Muitos jovens buscam relevância, autoexpressão e propósito — mas a educação formal frequentemente fica para trás. Modelos híbridos poderiam integrar literacia midiática, criação de conteúdo e ética cívica sem comprometer as competências fundamentais?
- **Como a IA e as ferramentas digitais podem ser empregadas para personalizar a aprendizagem sem ampliar a iniquidade ou minar a confiança?** A expansão digital é promissora, mas impõe riscos como jogos de apostas online, manipulação algorítmica e tecnologias educacionais baseadas na vigilância e controle".
- **O Brasil pode institucionalizar um apoio contínuo e orientado para o futuro aos professores, incluindo formação profissional permanente?** A reforma educacional só é tão eficaz quanto os docentes que a implementam. No entanto, muitos professores da rede pública carecem de recursos, apoio e acesso a formação contínua e atualizada — especialmente em literacias digital, cívica e ambiental.
- **O Brasil está disposto a apoiar inovações educacionais de base comunitária que transformem o sistema nacional e redefinem o que — e para quem — a educação é?** De clubes de programação liderados por jovens moradores de favelas⁶⁷ a redes de saberes indígenas,⁶⁸ iniciativas comunitárias criam futuros a partir do território, mas ainda são subfinanciadas e pouco reconhecidas.

Observações

"Às vezes, a gente está tão preocupada na parte do ensino, que a gente esquece que aquele aluno está em uma realidade, em que, às vezes, a preocupação dele não é estudar, é ter algo para comer dentro da escola, que é a única oportunidade que ele tem."

Ana Rita Nascimento, Natal, RN

"Existe uma narrativa que desincentiva o jovem em vulnerabilidade social a buscar o ensino superior. É vendido para esse jovem que é perda de tempo você ficar em uma universidade por quatro anos porque você vai estar quatro anos aprendendo uma única coisa, enquanto o mercado de trabalho está pedindo um milhão de coisas diferentes."

Diogo Montechiari Barbosa Campos, Macuco, RJ

"Nas escolas, temos visto uma necessidade crescente de trabalhar com cidadania digital, para os alunos refletirem, no espaço de sala de aula, sobre a construção de senso crítico a partir do que está acontecendo ao seu redor. Há casos cada vez mais crescentes de crimes cibernéticos e outros, como os crimes relacionados às apostas. Então, a necessidade de trazer essa discussão para a sala de aula tem se mostrado, cada vez mais, urgente. Isso é cobrado tanto pelo viés do governo, quanto pelas famílias também que não sabem mediar a situação em casa, e cobram da escola uma postura de mediação. Dessa forma, uma tendência que eu vejo para os próximos anos é a escola atuar muito mais com foco no desenvolvimento da habilidade de senso crítico dos seus estudantes que, necessariamente, em uma postura conteudista. Precisamos muito mais de pessoas capazes de ler a realidade e interferirem nela com um senso crítico do que apenas absorver."

Kátia Vielitz Almeida, Porto Alegre, RS

 Desejos para o futuro do Brasil

"Outros países, como o Reino Unido e os nórdicos, estão colocando letramento digital nas escolas públicas. Essa poderia ser uma tendência para o Brasil vir a aderir. Pensando nas eleições, vamos ter um impacto muito grande de desinformação. Talvez possamos caminhar para uma regularização no futuro."

Gabriela Toso de Oliveira, Cascavel, PR

"O que me deixa mais otimista quando penso no futuro do país são as crianças e a educação, a confiança de que elas podem fazer a diferença a partir do que passamos para ela com essa consciência de salvar parte do nosso país. A educação diferenciada infantil dos povos indígenas é uma grande promessa para salvar o país."

Maria Clara Freire Gonçalves (Clara Potiguara), Território Potiguara, Baía da Traição, PB

TEMA 3

SAÚDE: REPARANDO UM SISTEMA DE SAÚDE SOB PRESSÃO

Democratizando o acesso à saúde de qualidade, do nascimento ao envelhecimento com dignidade

O sistema público universal de saúde do Brasil (SUS) é reconhecido internacionalmente — mas a baixa estatura infantil, a fome e a desnutrição persistem, especialmente em favelas e áreas rurais, assim como desigualdades marcantes entre os serviços públicos e privados. Uma crise crescente de [saúde mental](#),⁶⁹ os [riscos à saúde](#)⁷⁰ e à segurança pública decorrentes da polarização política, a desconfiança na ciência e a desinformação sobre vacinas atravessam todas as camadas socioeconômicas.

Jovens enfrentam a [ansiedade climática](#),⁷¹ [estresse financeiro](#)⁷² e o [aumento do vício em jogos de apostas](#).⁷³ No Rio Grande do Sul, a [cobertura vacinal está caindo](#),⁷⁴ elevando riscos para uma população que envelhece rapidamente e prejudicando os esforços nacionais para ampliar a vacinação. Em Rondônia, mulheres relatam danos à saúde associados ao [uso de agrotóxicos](#),⁷⁵ enquanto o atendimento psicológico e especializado permanece escasso fora dos grandes centros urbanos.⁷⁶

No centro desse desafio, está a necessidade não apenas de garantir cuidados básicos, mas de assegurar [serviços de qualidade](#) para todas e todos por meio do sistema público. Contudo, essa meta enfrenta uma realidade dura: novos tratamentos, medicamentos e tecnologias são cada vez mais [caros](#),⁷⁷ pressionando um sistema universal financiado por receitas tributárias limitadas.

Ainda assim, há sinais de esperança. A saúde está melhorando. Os sistemas tributários que financiam a saúde estão se tornando [mais justos](#),⁷⁸ ainda que não tão rapidamente quanto a população deseja. A inovação contribui — O [Saúde Digital](#)⁷⁹ do Piauí amplia a telemedicina; [Recife integra educação infantil e saúde por meio de cadernetas digitais](#);⁸⁰ O [Sisteminha da Embrapa](#)⁸¹ melhora a nutrição e a renda na remota Ilha de Marajó; e [modelos de cuidado liderados por povos indígenas](#)⁸² fortalecem práticas culturalmente enraizadas.

A próxima década mostrará se o Brasil conseguirá reduzir a distância entre os sistemas público e privado, investir em prevenção e construir um sistema de saúde justo, inclusivo e [adaptado ao clima](#),⁸³ no qual o cuidado seja tratado como uma responsabilidade compartilhada.⁸⁴

► O que observar

- O número de afastamentos por motivos de saúde mental **dobrou na última década⁸⁵** e 30 por cento dos trabalhadores brasileiros sofrem ***burnout*⁸⁶** — índice inferior apenas ao do Japão. A saúde mental tornou-se uma questão econômica, não apenas de saúde pública.
- Empresas e marcas multinacionais têm sido flagradas **vendendo produtos de menor qualidade⁸⁷**, com mais açúcar adicionado e menos valor nutricional no Brasil e em outros países do Sul Global, quando comparados aos produtos vendidos das mesmas marcas em seus mercados de origem. Uma grande empresa global de alimentos, por exemplo, foi acusada de comercializar fórmulas infantis **desenvolvidas para estimular a dependência de açúcar⁸⁸** e outros ultraprocessados. A população depende de órgãos reguladores para proteger sua saúde e bem-estar.
- A “pandemia” de jogos de azar e apostas no Brasil⁸⁹ é uma crise crescente de saúde pública. O aumento do **vício em jogos e apostas⁹⁰** — e seus impactos financeiros e, sobretudo, de saúde mental — exige uma resposta muito mais robusta.
- O direito à morte com dignidade é, cada vez mais, reconhecido como uma questão de saúde pública. Do nascimento à morte, o racismo permanece presente no **sistema de saúde brasileiro⁹¹**. Serviços curativos e paliativos que levem **cuidados de fim de vida⁹²** às favelas do Brasil podem evitar que as pessoas mais vulneráveis “morram mal.” A ampliação de **apoio ao luto para mães e pais⁹³** que perderam filhos e filhas oferece um vislumbre de um futuro em que o cuidado público abrange mais que a saúde física.
- Os movimentos antivacina⁹⁴ representam um desafio crescente de saúde pública. Ainda assim, as **taxas de vacinação infantil⁹⁵** voltaram a crescer após anos de queda, graças, sobretudo, a iniciativas municipais. **Mosquitos “do bem”⁹⁶** geneticamente modificados e recentemente aprovados também estão ajudando no combate à dengue.
- Embora os resultados de saúde da população indígena continuem inferiores aos da população geral,⁹⁷ intervenções comunitárias mostram resultados promissores. **Novos compromissos buscam integrar a saúde⁹⁸** ao modo de vida das aldeias indígenas do Brasil. Outras iniciativas apoiam a revitalização de **práticas tradicionais de cura⁹⁹** dos povos Pataxó. A colaboração entre o Brasil e a UNESCO promove o uso de línguas indígenas na educação em saúde para melhorar a atenção em âmbito local.
- O Brasil aprovou o uso da **semaglutida (Wegovy)¹⁰⁰** para tratar o número crescente de pessoas vivendo com obesidade — levantando questões sociais e econômicas sobre os custos e os benefícios de financiar tratamentos de nova geração.

⌚ O que isso traz à mesa?

- O serviço público de saúde do Brasil amplia a cobertura universal, mas ainda não garante¹⁰¹ acesso equitativo** à ampla gama de cuidados de qualidade ao longo da vida, atravessando linhas raciais, geográficas e socioeconômicas.
- Como o Brasil pode integrar riscos ambientais e climáticos à saúde nas rotinas dos serviços e priorizar a prevenção em vez da resposta a crises?** A degradação ambiental já é **uma questão de saúde pública¹⁰²**. Poluição do ar, água contaminada e temperaturas em elevação exacerbam doenças respiratórias, enfermidades transmitidas por vetores e insegurança alimentar. Assim, a saúde ambiental permanece, em grande parte, separada do planeamento sanitário.
- O Brasil é capaz de construir um sistema de saúde pública preparado para um ambiente de “policrise”, em que múltiplas crises distintas interagem e se amplificam, gerando efeitos mais severos que a soma de cada desafio isolado? **A Saúde já não pode ser entendida apenas como o tratamento de doenças — também abrange a construção de resiliência perante crises interligadas: desastres climáticos, sobrecarga digital, desigualdade econômica e tensões sociais.** O Brasil é capaz de reinventar o SUS como uma rede de cuidado que apoie o bem-estar emocional, ambiental e digital, e não apenas a saúde física?
- A saúde mental deve tornar-se uma prioridade nacional?** O acesso continua desigual. Comunidades vulneráveis — especialmente jovens — frequentemente não têm serviços, ambientes livres de estigma ou cuidados culturalmente adequados. A saúde mental precisa estar presente onde as pessoas vivem, aprendem e trabalham: nos lares, escolas e comunidades.
- A saúde digital pode ampliar o acesso sem prejudicar a qualidade do cuidado?** Equidade em saúde digital exige mais que conectividade — depende também de confiança, governança de dados, relevância cultural, dignidade e justiça.
- E se mais pessoas vivessem até os 120 anos, ou mesmo 150?** **Os avanços tecnológicos na área da medicina¹⁰³** indicam que os seres humanos poderão ter vidas mais longas — e, possivelmente, muito mais longas — com qualidade. Que impacto isso teria sobre os sistemas e as instituições do Brasil, como saúde, previdência e educação? Será que o primeiro brasileiro ou brasileira a viver até os 150 anos já nasceu?

Observações

"Se o Brasil tem alto índice de letalidade policial, se a violência de estado é bastante marcante, bastante presente, isso significa que essa letalidade vai impactar a saúde pública. Essa situação resulta em mais jovens, periféricos e negros morrendo, impactando diretamente a saúde pública. Mas também há um impacto na saúde menos óbvio: o adoecimento psíquico dessas famílias que são vítimas da violência. Quando um jovem periférico morre, adoece toda uma comunidade, adoece toda uma família. E isso é uma questão de saúde pública."

Vinícius Santiago, Brasília, DF

Desejos para o futuro do Brasil

"No futuro, será essencial mitigar a fome, principalmente dos povos originários e nos interiores mais longínquos. O Sisteminha da EMBRAPA reúne várias coisas pequenas que podem ser aplicadas até no quintal de uma casa, fazendo com que a pessoa consiga sobreviver com aquilo e, até mesmo, gerar renda. Isso pode envolver, por exemplo, a criação de galinhas, produção de ovos, um biodigestor, ter um tanque para a criação de peixes, e eles serem todos interligados."

Afonso Cardoso, Belém, PA

"Se eu fosse presidente, eu proporia uma semana de mutirão popular, em âmbito nacional, em prol da moradia, alimentação, saúde e educação. Uma semana de mobilização para entregar o máximo possível de benefícios para a população, em que os recursos estejam disponíveis para zerar filas de atendimento para exames, consultas, tratamentos, assim como para reforços escolares, reformas em residências, escolas, praças e hospitais. Uma semana em que todo mundo possa se alimentar bem, em três refeições ao dia. Uma semana em que todo mundo possa se sentir parte da sociedade e agente de suas causas."

Erica, São Paulo, SP

TEMA 4

DIVERSIDADE: ATIVOS NÃO APROVEITADOS

Uma vantagem competitiva global, ainda por ser plenamente alcançada

A diversidade do Brasil é um ativo global, mas desigualdades estruturais e a concentração de poder limitam o seu pleno potencial. Os avanços em inclusão, [desde o ressurgimento indígena em Roraima¹⁰⁴](#) até a [liderança cultural afro-brasileira¹⁰⁵](#) em Salvador — são reais, porém frágeis, ofuscados pelo racismo sistêmico,¹⁰⁶ pela instabilidade econômica e por abordagens meramente [simbólicas](#).¹⁰⁷ No governo, nas lideranças corporativas e na gestão dos meios de comunicação, a representatividade ainda está muito abaixo da realidade social brasileira — com o poder de decisão concentrado em um grupo demográfico restrito.

Como um dos países cultural e geneticamente mais diversos do mundo,¹⁰⁸ o Brasil precisa incorporar essa diversidade de forma estrutural nas políticas públicas, na educação e nos sistemas de inovação. Isso significa valorizar as culturas indígenas e afro-brasileiras, reconhecer papel econômico do cuidado¹⁰⁹ e do trabalho informal, e enfrentar as desigualdades territoriais¹¹⁰ — da Amazônia ao Sul do país. A diversidade vai além de uma questão de direitos humanos. O Brasil paga um custo social e econômico¹¹¹ ao não aproveitar plenamente a riqueza da diversidade de seu talento humano. Em outras palavras, a diversidade também pode ser uma vantagem competitiva.

As ameaças ao avanço da diversidade no Brasil são reais. A [polarização política¹¹²](#) continua a dividir o país e influencia debates sobre direitos e inclusão. Movimentos conservadores têm buscado apoio em segmentos religiosos, o que gera impactos sobre normas sociais e [políticas¹¹³](#) — especialmente em temas relacionados à família e à diversidade. Paralelamente, [grupos extremistas¹¹⁴](#) incluindo aqueles que propagam ideologias discriminatórias, representam riscos para pessoas negras, povos indígenas e a comunidade LGBTQIA+, por meio de discursos hostis e [práticas excludentes](#).¹¹⁵ Além disso, [desigualdades históricas](#),¹¹⁶ enraizadas em estruturas racistas e [misóginas](#),¹¹⁷ persistem como desafios globais e nacionais, exigindo não apenas reflexões sobre valores, mas também mudanças concretas para promover equidade.

Apesar desse contexto, a sociedade brasileira tem conquistado avanços significativos na inclusão social em diversos setores. Manifestações culturais como a [Parada do Orgulho](#),¹¹⁸ que promove a visibilidade LGBTQIA+, e os [bailes funks](#),¹¹⁹ vistos como espaços de pertencimento e validação

para juventudes periféricas, somadas à consolidação das políticas de [ações afirmativas no ensino superior](#),¹²⁰ à adoção de [agendas de diversidade no setor corporativo](#)¹²¹ e à eleição de parlamentares trans,¹²² sinalizam um impulso crescente para um futuro mais inclusivo. Contudo, esses avanços coexistem com a persistência da violência física e simbólica contra mulheres,¹²³ população negra,¹²⁴ e LGBTQIA+.¹²⁵

Olhando para o futuro, o Brasil poderá tornar-se um modelo de democracia representativa e desenvolvimento inclusivo — em que mulheres, pessoas negras, pardas e indígenas tenham cadeiras no Congresso em proporção às suas participações na população (53 por cento pessoas negras e pardas, 52 por cento mulheres, pelo menos 1 por cento indígenas). Objetivamente, alcançar essa visão exige uma mudança social profunda, começando pelas abordagens de inclusão cultural nas escolas.¹²⁶

► O que observar

- Países que evitam enfrentar o racismo pagam um [custo econômico](#)¹²⁷ ao não aproveitar o potencial de sua população. O Brasil poderia tornar-se mais [competitivo globalmente](#)¹²⁸ se aproveitasse o talento de pessoas negras e de mulheres.
- Novas pesquisas genômicas indicam o Brasil como o [país com mais diversidade genética](#)¹²⁹ no mundo. Em reconhecimento desse valor, o Brasil propôs a [diversidade social](#)¹³⁰ como um critério global para definir investimentos sustentáveis na COP30.
- As cidades brasileiras são [um caldeirão de diversidade](#),¹³¹ refletindo as ricas culturas afro-brasileiras. No entanto, levantamentos nacionais mostram que 84 por cento das pessoas negras já sofreram discriminação.¹³² De maneira ainda mais preocupante, o Brasil enfrenta o crescimento de grupos supremacistas brancos e neonazistas,¹³³ que têm como alvo pessoas negras e imigrantes. Por outro lado, o Rio Grande do Norte [baniu a nomeação de indivíduos](#)¹³⁴ condenados por racismo, homofobia ou transfobia para cargos e funções na administração pública.
- A diversidade também pode ser explorada por atores externos. Investigações indicam que países “[diversos e pacíficos](#)”¹³⁵ como o Brasil correm o risco de se tornar alvos de espionagem estrangeira, especialmente onde os sistemas de emissão e controle documental são frágeis.
- As cotas de gênero criadas para ampliar a representação de mulheres no Congresso têm sido fraudadas por meio de “candidaturas fantasma”¹³⁶ — evidenciando consequências inesperadas de políticas progressistas sem monitoramento e supervisão adequados.

⌚ O que isso traz à mesa?

- **O Brasil é capaz de incorporar a soberania cultural em seu modelo nacional de desenvolvimento?** Em meio à globalização e à homogeneização digital, o país corre o risco de perder as expressões culturais únicas que definem sua identidade. Como seria tratar a diversidade cultural como uma infraestrutura estratégica na qual vale investir?
- **O sistema migratório do Brasil é capaz de refletir realidades interseccionais?** Os fluxos migratórios crescentes — internos e internacionais — exigem políticas que considerem raça, gênero e sexualidade. No entanto, muitas instituições públicas ainda não estão preparadas para atender a comunidades diversas. Como o Brasil pode desenhar sistemas de governança que não sejam apenas inclusivos no discurso, mas verdadeiramente representativos em sua concepção?
- **Brasil é capaz de proteger sua pluralidade cultural e simultaneamente enfrentar a exclusão sistêmica?** O país é moldado por comunidades afro-brasileiras, indígenas, migrantes e LGBTQIA+. Ainda assim, narrativas nacionais e marcos de políticas públicas, frequentemente, deixam de refletir essa diversidade. Como o Brasil pode avançar de um multiculturalismo simbólico para uma inclusão e equidade estruturais?

🔍 Observações

“O Brasil é um dos países mais diversos do mundo e, ainda assim, um dos que mais manifesta preconceitos contra o próprio povo. Quero cultivar um futuro mais respeitoso, no qual todas as pessoas possam ser valorizadas por quem são e por como são. Acredito que, quando alguém pode expressar e revelar o seu ser — sem julgar ou ser julgado — tem a capacidade de alcançar o seu máximo potencial, e toda a sociedade se beneficia.”

Jonn Tsu Kuo, Imbituba, SC

Desejos para o futuro do Brasil

"Os valores dos indígenas, dos afro-brasileiros e das comunidades tradicionais ribeirinhas são fundamentais para a gente conseguir trazer transformação ambiental para o país."

Moara Brasil Xavier da Silva (Moara Tupinambá), Campinas, SP

"Um Brasil comprometido com os direitos humanos deve reconhecer a diversidade como um valor democrático e assegurar que cada pessoa possa existir e resistir plenamente em sua identidade."

Louise Ariane da Campo, Uruguaiana, RS

"Eu desejo que até 2035, as famílias possam educar melhor os homens. De como tratar as mulheres para que a questão do feminicídio seja uma coisa do passado... E eu espero que, em 2035, a gente não discuta mais a sexualidade de ninguém. A sociedade precisa avançar nesse sentido."

Afonso Cardoso, Belém, PA

TEMA 5

JUVENTUDE: POTENCIAL EM RISCO

Protagonismo crescente em um período de transformações demográficas

A juventude brasileira está simultaneamente em situação de [risco](#)¹³⁷ e com a sensação de ser deixada para trás, sem realizar seu [potencial](#)¹³⁸ — em parte porque não recebe a educação e a formação necessárias para acessar empregos de qualidade. Seus sentimentos são visíveis nas [greves pelo clima em São Paulo](#)¹³⁹, na defesa de territórios indígenas em [Roraima](#), em programas de desenvolvimento rural em comunidades quilombolas no Maranhão e no Pará, e em polos de tecnologia [liderados por favelas no Rio de Janeiro](#).¹⁴⁰ Ainda assim, persistem a [precariedade econômica](#),¹⁴¹ a dependência digital¹⁴² (incluindo as [apostas online](#)).¹⁴³

Vivendo em um mundo VICA — volátil, incerto, complexo e ambíguo (volatile, uncertain, complex, and ambiguous, na sigla em inglês) —, muitos jovens brasileiros têm [dificuldade](#)¹⁴⁴ em olhar para o futuro com esperança, enquanto navegam em uma “economia de sobrevivência”, centrada em atender às necessidades mais básicas. Uma grande parte (78%) vivencia a chamada “futurofobia”.¹⁴⁵ Sonham com carreiras com propósito, mas temem os impactos da IA. Sentem a urgência de enriquecer rapidamente: alguns recorrem ao “[empreendedorismo digital](#)”¹⁴⁶ e à [economia informal](#)¹⁴⁷ como forma de sobrevivência; outros às [apostas esportivas \(“bets”\)](#)¹⁴⁸ ou mesmo ao crime organizado. Muitos questionam o [valor da escola](#),¹⁴⁹ enquanto aqueles que se destacam, academicamente, veem oportunidades no exterior, contribuindo para a “[fuga de cérebros](#)” (brain drain, em inglês).¹⁵⁰

Isso levanta questões mais profundas: por que “juventude” é uma prioridade de política pública? Para desbloquear sua agência — ou para mantê-la conformada? Globalmente, as [revoltas fiscais no Quênia](#)¹⁵¹ mostram como jovens desiludidos (e a geração Z em particular) podem desestabilizar sistemas políticos. A [polarização política](#)¹⁵² continuará a dividir a juventude brasileira à medida que entra na vida adulta, resultando em um futuro ainda mais fragmentado?

O Brasil precisa considerar os impactos de longo prazo da queda da [taxa de natalidade](#),¹⁵³ hoje no nível mais baixo da história. Com a população projetada para atingir o [pico de 219 milhões por volta de 2040](#),¹⁵⁴ haverá menos jovens para impulsionar a inovação necessária para competir em um mundo digital acelerado. Ao mesmo tempo, o país enfrentará um aumento significativo da população com 65 anos ou mais.

A “juventude” não é um bloco homogêneo. De ativistas no Recife a organizadores no Cerrado, de lideranças indígenas no Amazonas a programadores em Florianópolis, os jovens já estão moldando múltiplos futuros possíveis. [Imaginar futuros é uma habilidade aprendível](#),¹⁵⁵ assim como a capacitação de jovens para participar de forma efetiva na formulação de [políticas públicas](#).¹⁵⁶ A próxima década mostrará se o Brasil os tratará apenas como atores simbólicos ou se investirá neles como coarquitetos de um futuro justo e sustentável.

► O que observar

- Grande parte da geração Z¹⁵⁷ no Brasil enfrenta baixos salários, trabalho informal e poucas oportunidades de adquirir experiência profissional. Como um emprego digno — com benefícios essenciais — no mercado formal parece cada vez mais distante, muitos jovens recorrem ao trabalho por aplicativo ou ao autoemprego como estratégia de sobrevivência, embora desejem profundamente a segurança e a estabilidade proporcionadas por um salário regular.
- [O trabalho infantil ilegal persiste em todo o Brasil](#),¹⁵⁸ com consequências de longo prazo. O trabalho infantil também se cruza com a cultura online, à medida que as fronteiras entre redes sociais, a economia relacionada aos criadores de conteúdo e a [exploração do trabalho infantil](#)¹⁵⁹ se tornam cada vez mais diluídas. [Influenciadores mirins que promovem produtos de jogos de azar e bets esportivas](#)¹⁶⁰ para outras crianças representam uma preocupação crescente. O estado do Piauí lançou, nas escolas, o programa Fim de Jogo para alertar sobre os danos das apostas online.
- [Metade dos meninos negros](#)¹⁶¹ no Brasil, entre 13 e 17 anos, sonha em se tornar influenciador digital ou jogador de futebol. Agora, formuladores de políticas começam a responsabilizar [plataformas de redes sociais](#) que exploram crianças que aspiram a ser influenciadores.

- Com 80 por cento das crianças brasileiras vivendo em cidades, um projeto de lei busca assegurar o [direito das crianças à natureza](#)¹⁶² — um passo importante para garantir os direitos das futuras gerações aos bens naturais compartilhados do país. A [Política Nacional Integrada da Primeira Infância](#),¹⁶³ que busca transformar a vida das crianças por meio de investimentos em desenvolvimento infantil e saúde, também demonstra o reconhecimento do retorno de longo prazo desses investimentos.
- Os esforços para incluir jovens na política e na formulação de políticas públicas ganham força. Urbanistas estão aproveitando o potencial dos [Conselhos da Juventude](#)¹⁶⁴ para uma governança inclusiva e sustentável, e mais de 40 mil jovens brasileiros participam da [Futures Week](#)¹⁶⁵ — imaginando futuros alternativos para a juventude no país.



O que isso traz à mesa?

- **Os investimentos em juventude podem ser compreendidos como um motor de longo prazo para fortalecer os vínculos entre gerações?** O Brasil é capaz de equilibrar as demandas de uma população que envelhece com as de suas crianças — onde reside o potencial do seu futuro?
- **A liderança jovem em clima e tecnologia pode ser ampliada e apoiada — em vez de isolada e simbólica?** Da inovação comunitária nas favelas ao ativismo climático de base, a juventude não está esperando permissão para agir. Ainda assim, o financiamento, a mentoria e as parcerias institucionais permanecem fragmentados. Como o Brasil pode construir trajetórias lideradas por jovens para a tomada de decisão formal, ecossistemas de inovação e ações climáticas?
- **O Brasil pode equilibrar oportunidade e proteção na era digital?** Jovens são nativos digitais, mas o ecossistema *online* os expõe à desinformação, a pressões de monetização e à sobrecarga emocional. Embora as plataformas digitais possibilitem aprendizagem e empreendedorismo, também podem gerar afastamento da educação formal e esgotamento entre ativistas. Como o Brasil pode fortalecer a literacia digital, a resiliência cívica e a saúde mental da juventude em um mundo hiperconectado?

- **As instituições públicas brasileiras conseguem fazer a transição pensada para os jovens e feita com os jovens?** Em educação, saúde e emprego, as políticas muitas vezes presumem o que a juventude precisa em vez de perguntar. Processos cocriados — especialmente no âmbito municipal — ainda são pouco comuns, mas estão crescendo. Como seria um Estado brasileiro preparado para o futuro se jovens participassem da cogovernança?

Observações

"O jovem que está em vulnerabilidade, está sem dinheiro no bolso, pensa como vai botar comida para dentro de casa. Ele não pensa se o sol está mais quente do que cinco anos atrás... Esse jovem só vai pensar em relações políticas, relações climáticas, relações de tecnologia, se isso doer no bolso dele."

Diogo Montechiari Barbosa Campos, Macuco, RJ

Para mim, a juventude no Brasil está entre as mais criativas do mundo, pois está a reimaginar a própria vida em contextos muito desafiadores."

Felipe Gonzalez, UNICEF, São Paulo, SP

"A juventude atual sofre de uma ansiedade climática muito grande... Muitos de nós não temos apoio psicológico, a gente não tem como bancar, né? Isso dificulta bastante a gente conseguir lidar com toda essa carga emocional muito grande."

Renata Padilha, Porto Alegre, RS

Desejos para o futuro do Brasil

Sou radicalmente otimista sobre a potência das juventudes negra, indígena e periférica que, mesmo diante de tantas barreiras, têm reinventado formas de existir, resistir e criar. Há uma geração inteira articulando pautas de raça, gênero, sexualidade e ecologia política, que não aceita mais ser excluída das decisões. O futuro do Brasil tem força quando essas vozes ocupam o centro, e não as margens, da política, da cultura e da economia."

Vinícius Santiago, Brasília, DF

"Precisamos envolver os jovens com uma visão convincente e construir confiança, quem sabe por meio de um círculo de amizades que nos inclua — nós, das Nações Unidas.

Precisamos de uma visão que os reconecte com as evidências, com os dados, com a realidade. No entanto, parece que estamos os perdendo, cada vez mais, para a artificialidade, o exagero e o discurso vazio."

Claudio Providas, PNUD Brasil, Brasília, DF

TEMA 6

VALORES: CONFIANÇA EM TRANSIÇÃO

Negociando o pertencimento em uma sociedade multifacetada e dividida

A sociedade brasileira passa por transformação profunda — crises sobrepostas de confiança,¹⁶⁶ identidade e representação possibilitam espaço tanto para a solidariedade quanto para a polarização. As instituições tradicionais estão perdendo sua legitimidade,¹⁶⁷ enquanto igrejas evangélicas,¹⁶⁸ coletivos locais¹⁶⁹ e plataformas culturais digitais¹⁷⁰ passam a ocupar espaços sociais e valores morais — muitas vezes, levando a direções divergentes.

Os valores poderão mudar ainda mais nos próximos anos, à medida que a demografia brasileira se transforma. As taxas de natalidade diminuem no Brasil à proporção que mulheres têm mais acesso à educação (com níveis de escolaridade superiores aos dos meninos),¹⁷¹ às oportunidades econômicas e a métodos contraceptivos.¹⁷² Além da queda nos casamentos infantis,¹⁷³ o país vivencia também o crescimento de sua população idosa.

Esse momento revela um conflito mais profundo sobre a alma do Brasil:

- De um lado, movimentos de base e iniciativas comunitárias¹⁷⁴ resgatam valores por meio do cuidado, dos direitos territoriais e da justiça vivida no cotidiano — desde defensores indígenas da Amazônia¹⁷⁵ até cozinhas solidárias em São Paulo.¹⁷⁶
- De outro, o aumento da religiosidade,¹⁷⁷ movimentos de extrema-direita e desconfiança em agendas globais¹⁷⁸ fortalecem narrativas conservadoras e nacionalistas.¹⁷⁹

Em meio a essas tensões, movimentos culturais afro-brasileiros,¹⁸⁰ jovens pela justiça climática¹⁸¹ e redes feministas¹⁸² oferecem sementes de valores comuns capazes de construir pontes.

Porém, sustentá-los exigirá esforços deliberados nas políticas públicas, na cultura e na vida cívica. Pode ser necessário um grande momento nacional de tomada de consciência que ultrapasse todas as linhas de divisão — um momento “Me Too”,¹⁸³ em que brasileiras e brasileiros se unam para enfrentar problemas sistêmicos. O futuro dos valores no Brasil não diz respeito a impor consensos — mas a negociar pertencimento em uma sociedade plural, fazendo da diversidade uma fonte de força comum, e não de divisão crescente.

► O que observar

- Dos brasileiros, 63 por cento não confiam nas pessoas da própria comunidade¹⁸⁴ — e confiam ainda menos nas instituições — em grande parte em razão da polarização política e da corrupção persistente,¹⁸⁵ que continuam corroendo a confiança e a integridade.
- Mesmo com o aumento da polarização e da desconfiança, quando se trata de valores, há mais aspectos que unem os brasileiros que os dividem — começando pela forte crença de que a família vem em primeiro lugar.¹⁸⁶ Alavancar esses laços familiares tão valorizados, em um mundo cada vez mais digital, é essencial para construir comunidades locais mais conectadas com ações coletivas.
- O cristianismo evangélico está crescendo¹⁸⁷ — O movimento atrai migrantes, em grandes cidades, que se sentem perdidos e sozinhos. O renascimento religioso vai além da dimensão espiritual; e as igrejas estão remodelando a política brasileira e influenciando a educação.¹⁸⁸ O enfraquecimento das fronteiras entre igreja e Estado ameaça a democracia, mas é preciso evitar simplificações indevidas. Nem todos os evangélicos (ou pessoas de outras tradições religiosas) desejam uma teocracia.¹⁸⁹
- O conservadorismo também está se infiltrando na cultura. A ascensão da música “agronejo”¹⁹⁰ amplifica a identidade e os valores rurais, o orgulho do agronegócio e ideias conservadoras — misturando cultura pop com narrativas ideológicas.
- O Brasil também utiliza o poder brando (soft power), projetando seus valores no cenário global por meio da cultura pop que exporta.¹⁹¹
- Gigantes multinacionais de tecnologia¹⁹² estão tentando moldar as visões políticas no Brasil — minando a soberania nacional e a independência do eleitorado. Os países não estão indefesos diante desse tipo de influência comercial e política e o Brasil tem adotado uma postura firme contra a desinformação da extrema-direita.¹⁹³
- Há uma resistência social crescente ao capitalismo predatório — e um movimento contra a lógica que coloca o lucro acima da vida.¹⁹⁴ Movimentos enraizados,¹⁹⁵ como o Movimento Sem Terra (MST), estão resgatando valores por meio de alternativas vividas, com base na terra, no cuidado e na justiça.

O que isso traz à mesa?

- **O Brasil pode construir um futuro digital que valorize a conexão humana e a autenticidade cultural?** À medida que o conteúdo gerado por IA se multiplica, cresce a preocupação com a erosão das narrativas humanas e dos valores relacionais. Jovens, artistas e educadores estão pedindo um uso intencional da tecnologia — [que não se apaguem as experiências vividas](#).¹⁹⁶
- **Sistemas de valores ancestrais e espirituais podem ser reconhecidos como ativos para a inovação e a governança?** Das [cosmologias indígenas](#)¹⁹⁷ às práticas espirituais afro-brasileiras, o Brasil é rico em visões de mundo que desafiam modelos de progresso extrativos e lineares. Essas perspectivas oferecem lógicas alternativas de tempo, responsabilidade e interdependência. Como o Brasil pode criar políticas que valorizem [tecnologias e visões de mundo ancestrais](#)¹⁹⁸ como fontes de inovação?
- **Em meio ao aprofundamento da polarização, como o Brasil pode incorporar empatia, cuidado e pluralismo nos serviços públicos e no desenho democrático?** A polarização política e cultural está dificultando o progresso coletivo e corroendo a confiança nas instituições. Superar essas divisões exigirá espaços intencionais de diálogo, narrativas nacionais compartilhadas e a alfabetização emocional como competência cívica. O Brasil pode encontrar terreno comum diante de tanta desconfiança e suspeita?
- **A identidade nacional pode ser reinventada para celebrar o pluralismo e a verdade histórica, construindo um futuro no qual todas e todos se vejam refletidos na história do país?** A diversidade do Brasil é uma força — mas muitas vezes é apagada ou tratada de forma meramente simbólica (representação simbólica, “tokenista”) nas narrativas dominantes. Quais campanhas públicas e reformas institucionais podem cultivar orgulho no pluralismo sem reduzir sua complexidade?

Observações

“Observa-se um crescente senso de individualismo nos jovens, talvez exacerbado pela pandemia, levando à ‘perda do sentido coletivo.’”

Kátia Vielitz Almeida, Porto Alegre, RS

Desejos para o futuro do Brasil

“Minha ideia para criar um Brasil melhor é promover uma verdadeira revolução no amor e na empatia.”

Jeck Neco Araújo, Aldeia Umariaçú, Tabatinga, AM

“Minha ideia para criar um Brasil melhor é sair do modelo de vida que o capitalismo impõe como única alternativa possível. Criar caminhos viáveis de convivência com a Terra, aprendendo com os povos originários que sempre exerceram esse cuidado.”

Yasmin da Nóbrega Formiga, Santa Luzia, PB

“Eu busco educação cidadã para mulheres e meninas que fala sobre direitos humanos, participação social e liderança cívica.”

Gabriela Toso de Oliveira, Cascavel, PR

ENSAIO: REDESCOBINDO A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO



Maria Eduarda do Canto Menezes

Estudante

Porto Alegre, RS

Em meio a um período de instabilidade social e política, torna-se fácil desacreditar do sistema educacional e enxergar o futuro com desconfiança ou até indiferença, como se o caminho até um país mais justo e desenvolvido estivesse bloqueado por obstáculos intransponíveis. Contudo, abdicar da busca pelo conhecimento não conduz a um futuro próspero nem ao desenvolvimento coletivo. Nesse contexto, destaca-se a atitude contrária e confortante da juventude brasileira, que vem redescobrindo a educação como caminho legítimo de transformação pessoal e social e, dessa forma, escolhendo florescer.

O fato é que, diante da atual conjuntura, a juventude brasileira não deve ser compreendida como um conjunto homogêneo, e sim como a junção de múltiplos recortes que a constituem. Assim, o cultivo da sede por educação, protagonizado pelos jovens, fortalece seu papel transformador nas diferentes parcelas da sociedade.

Observe o processo de florescimento de uma planta: apenas uma semente, quando colocada em solo fértil e provida de água e sol, germina e se transforma em uma árvore com frutos que alimentam e sustentam uma comunidade, além de gerarem novas sementes. Essa situação também ocorre com os jovens que, quando expostos a um ambiente favorável e regados com oportunidades e conhecimento, tornam-se adultos comprometidos com a mudança e contribuem para o avanço do Brasil, semeando, por sua vez, suas experiências nas futuras gerações, que darão continuidade a esse ciclo.

É natural que, em meio a um cenário nacional de desafios complexos, o pessimismo e o conformismo perdurem. No entanto, o que me leva a manter o olhar esperançoso sobre

o futuro do Brasil é justamente o modo como a juventude tem se levantado diante das dificuldades: com coragem, criatividade e desejo genuíno de transformação. Essa geração, diversa em suas origens e experiências, tem se mostrado disposta a ocupar espaços, a buscar conhecimento e a reimaginar caminhos.

Ao contrário da narrativa que retrata os jovens como alienados ou desmotivados, vejo uma juventude que se organiza, reivindica seu direito à educação e que transforma carência em inovação e resistência em potência. Esse movimento, ainda que por vezes silencioso, está em curso, e é ele que me permite acreditar em um país em construção, ainda imperfeito, mas repleto de possibilidades.

Estar otimista quanto ao futuro do Brasil não significa ignorar seus problemas históricos ou atuais. Significa, sim, reconhecer que há força coletiva suficiente, principalmente entre os jovens, para enfrentá-los com responsabilidade e imaginação. A juventude brasileira tem sido, em muitos aspectos, a semente de uma nova cultura: mais participativa, crítica, inclusiva e consciente de seu papel social.

Então, desejo que as próximas gerações não herdem um país pronto, mas, sim, um país vivo, em constante processo de reinvenção, no qual possam continuar a construir, com liberdade e dignidade, aquilo que começamos hoje. É essa perspectiva de continuidade, de movimento e de esperança cultivada a partir do presente, que me faz acreditar: o futuro do Brasil é fértil e já começou a florescer.

ENSAIO: ACREDITAR NO BRASIL NÃO É INGENUIDADE



Diogo Montechiari Barbosa Campos

Estudante
Empreendedor Social, Macuco, RJ

Acreditar no Brasil não é ingenuidade, é coragem. Acreditar, mesmo sabendo que, por muitas vezes, fizeram de tudo para que a juventude deixasse de sonhar. Mas, neste novo Brasil, para calar nossos sonhos, terão que enfrentar uma juventude que já não é mais sinônimo de incapacidade. Uma vez ouvi que ninguém sonha com aquilo que não conhece. Desde então, passei a buscar conhecimento e a devolvê-lo com a mesma força e coragem com que o Brasil se reposiciona para desenvolver seu futuro.

Em meio às desigualdades, às favelas e aos interiores, há sempre um jovem que sonha em se capacitar, mobilizar e desenvolver. E quando o Brasil ouve esse jovem, ambos mudam. O desenvolvimento voltado à juventude do interior tem ganhado destaque, especialmente com a recente **Lei nº 15.178/25**, que institui a **Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural**. Essa legislação tem como principal objetivo incentivar a permanência de jovens de 15 a 29 anos em áreas rurais, por meio de soluções integradas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.

Em um cenário em que a juventude rural historicamente enfrentou exclusão e foi empurrada para a migração urbana por falta de oportunidades educacionais, econômicas e sociais, essa

política representa uma virada. **O Brasil começa a desenvolver seu futuro pela base**, criando cooperativas e associações de jovens agricultores, ampliando a oferta de educação no campo, disponibilizando linhas de crédito específicas, com condições diferenciadas, e promovendo ações integradas entre governos e instituições de apoio técnico.

Por isso, sim, é possível e necessário ter um otimismo radical em relação ao futuro do Brasil. Essas iniciativas fortalecem aquilo que definirá nosso destino: a juventude. O trabalho que fazemos hoje será o fruto da próxima geração. E hoje, com 21 anos, posso dizer que a coragem de sonhar se tornou minha maior dádiva. É ela que me impulsiona à frente do **Movimento Voa**, um empreendimento social de base tecnológica que aproxima a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) da juventude do interior.

Daqui a 10, 20, 30 anos, imagino o Brasil como protagonista da própria transformação, mais soberano, mais desenvolvido tecnologicamente e educacionalmente, investindo na base, na geração de renda, na justiça social. Meu otimismo não vem apenas do que o Brasil é, mas do que ele pode, e vai, se tornar, **quando cada jovem acreditar no poder que é sonhar** e transformar o seu entorno.



CLUSTER 2: CORAGEM PARA FUTUROS RESPONSÁVEIS

Da riqueza de recursos à prosperidade resiliente: equilibrar crescimento, equidade e planeta

Com vastos ativos naturais, setor privado dinâmico e influência global crescente, o Brasil dispõe dos meios para impulsionar uma **nova era de prosperidade**. A questão não é se o país pode crescer — mas como: se esse crescimento fortalecerá o bem-estar da população, protegerá os seus ecossistemas e posicionará o Brasil como liderança no Sul Global.

Nos setores de energia, infraestrutura, finanças, negócios e emprego, **surgem novas oportunidades**: ampliar as energias renováveis enquanto reduz a dependência de combustíveis fósseis; investir em infraestrutura verde, digital e resiliente ao clima; mobilizar finanças sustentáveis para a justiça do desenvolvimento; redefinir a liderança corporativa por meio do ESG 4.0 e do empreendedorismo em comunidades em situação de vulnerabilidade; e tratar o emprego como investimento estratégico na resiliência nacional.

Embora o potencial seja imenso, o Brasil enfrenta **ventos contrários** significativos — das tensões comerciais globais e do custo proibitivo de se fazer negócios no país aos desafios de oferecer a jovens uma educação capaz de prepará-los para os empregos do futuro, inclusive aqueles transformados pela **inteligência artificial**.

Tudo dependerá das escolhas que o Brasil fizer. Haverá dilemas difíceis a serem enfrentados — pressões fiscais de curto prazo versus sustentabilidade de longo prazo, prioridades domésticas versus influência global e a vontade política necessária para reformar sistemas ultrapassados. Como membro fundador do BRICS, o Brasil pode dar voz a uma visão de ordem econômica global mais equilibrada — mas sua liderança será medida por sua capacidade de alinhar **poder econômico com equidade social e responsabilidade ambiental**.

TEMA 7

EMPREGO: INVESTIMENTO EM RESILIÊNCIA

A limitação de competências de hoje é a perda de competitividade de amanhã

O Brasil enfrenta um descompasso¹⁹⁹ crítico entre as capacidades de sua **força de trabalho atual**²⁰⁰ e as demandas de uma economia em rápida transformação.²⁰¹ À medida que o país avança em agritecnologia, tecnologia financeira e inovação em **energia renovável**,²⁰² uma limitação significativa de competências ameaça sua capacidade de manter o ritmo. A queda das taxas de natalidade significa que uma força de trabalho reduzida no futuro²⁰³ precisará ser mais produtiva.²⁰⁴

Entretanto, sinais fortes indicam um futuro diferente. O **investimento público-privado**²⁰⁵ está crescendo por meio da **sociobioeconomia**²⁰⁶ e do **empreendedorismo socioambiental**.²⁰⁷ A agricultura digital está impulsionando a **produtividade e a sustentabilidade**.²⁰⁸ Grandes corporações estão se alinhando em torno de uma nova ética social — **ESG 4.0**²⁰⁹ — que pode modernizar as relações entre empregadores e trabalhadores e criar **camadas duradouras de transparência**²¹⁰ nas organizações. Na prática, os **Negócios de Impacto Periféricos**²¹¹ estão enfrentando desafios socioambientais locais, demonstrando que o crescimento inclusivo pode emergir das margens — se houver apoio de políticas públicas e capital.

Nesse cenário dinâmico, há outra preocupação — a celebração constante do empreendedorismo. Embora incentivar pessoas a abrir negócios possa ser positivo, a tendência torna-se precária quando trabalhadores são **pressionados a se tornarem**²¹² “empreendedores” (trabalhadores terceirizados por contrato, freelancers, trabalhadores de aplicativos — gig workers) não por escolha, mas por necessidade, trocando, na prática, os direitos de trabalhadores formais pela **precariedade do trabalho autônomo**.²¹³ Ao mesmo tempo, alguns gig workers preferem não estar sob a legislação trabalhista formal, optando por serem reconhecidos como empreendedores, e não como empregados.

O caminho é tratar o emprego não como um subproduto do crescimento, mas como um investimento estratégico na resiliência nacional. Isso significa ampliar a inovação, modernizar modelos trabalhistas, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), apoiar os esforços do Brasil para consolidar as leis trabalhistas²¹⁴ que protejam os gig workers, permitir que todos os brasileiros — desde conselhos corporativos até empreendedores comunitários — contribuam para uma economia resiliente e preparada para o futuro.

► O que observar

- O boom de empregos verdes no Brasil: o país ocupa hoje o terceiro lugar no mundo na [criação de empregos em energia sustentável](#),²¹⁵ por investimentos em biocombustíveis.
- A precariedade dos trabalhadores de aplicativos está se intensificando. Diante dos crescentes [protestos do "bololô"](#),²¹⁶ o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu todos os processos relativos à reclassificação de [trabalhadores por contrato](#)²¹⁷ (atualmente enquadrados como “empreendedores”, sem acesso aos direitos trabalhistas) como empregados, enquanto debate o formato futuro da legislação do setor. Paralelamente, [trabalhadores de aplicativos menores de idade](#)²¹⁸ sob pressão usam IA e outros meios para contornar as leis trabalhistas e gerar renda.
- Atrair a nova geração de trabalhadores qualificados está se tornando mais difícil. Jovens brasileiros instruídos estão se afastando do [emprego formal](#),²¹⁹ buscando flexibilidade, propósito e melhores condições de trabalho. De forma geral, profissionais preferem [modelos híbridos](#)²²⁰ em vez do trabalho presencial em tempo integral.
- Uma minoria privilegiada tem poder de escolhas, mas a maioria da Geração Z sente-se deixada para trás, sem as competências necessárias para acessar o mercado de trabalho. [O desemprego entre os jovens](#)²²¹ (18-29 anos) é duas vezes maior que o das gerações mais velhas. Memes registram a [frustração cínica dos trabalhadores mais jovens](#),²²² refletindo o subemprego e a falta de oportunidades; outros perdem a esperança de encontrar trabalho decente no país e [buscam oportunidades](#)²²³ no exterior.
- [Superar os déficits tecnológicos e estruturais de competências](#),²²⁴ especialmente entre jovens, é essencial para o futuro do Brasil. Ampliar as possibilidades de sucesso dos futuros trabalhadores começa com [replicar](#)²²⁵ as práticas de escolas de alto desempenho. Há iniciativas em andamento para [reconectar jovens “nem-nem”](#)²²⁶ a oportunidades educacionais de qualidade. Aproveitar o potencial latente da força de trabalho não é responsabilidade exclusiva do governo — a indústria brasileira precisa [investir na formação](#)²²⁷ de seus trabalhadores atuais e futuros para preencher as limitações de competências.

⌚ O que isso traz à mesa?

O Brasil é capaz de superar as limitações de competência que limitam o crescimento e a mobilidade laboral?

- O Brasil pode fazer a economia crescer sem ampliar a classe média? Emprego não é apenas salário — é construir vidas estáveis e com mobilidade ascendente. Sem uma classe média robusta, a procura interna estagna e a desigualdade se cristaliza. Que estratégias fiscais e de emprego podem ajudar a expandir a classe média brasileira — não apenas o PIB?

- E se melhorar a educação for a reforma laboral mais importante do Brasil? Da formação de professores à alfabetização na idade certa e à educação cívica, a educação molda a preparação da força de trabalho futura. Como o Brasil pode ampliar reformas locais bem-sucedidas, como as do Ceará, para vincular sistematicamente educação, emprego, democracia e dignidade? Se a educação é a chave para ampliar oportunidades de trabalho, o que o país deve fazer para reformar o sistema educacional e aumentar a sua eficácia com recursos limitados?
- As transições verde e digital vão democratizar o trabalho — ou aprofundar desigualdades? O Brasil é líder em biocombustíveis e *fintech* (tecnologia financeira) — mas, sem capacitação inclusiva e investimento regional, o futuro do trabalho pode deixar para trás justamente quem mais precisa. Como garantir que os empregos verdes sejam não apenas limpos, mas justos?
- Estamos preparando pessoas para empregos que já não existem? O emprego no futuro depende da capacidade de antecipar mudanças nos setores energético, tecnológico e de serviços. Os sistemas atuais de educação e formação não acompanham essa transformação. Que ecossistema intersetorial de requalificação poderia preparar a juventude brasileira para a tecnologia agrícola, IA e empregos verdes?
- Como o Brasil pode desenhar leis laborais para uma geração que não quer (ou não consegue encontrar) um chefe? Embora a informalidade e o empreendedorismo, muitas vezes, sejam sintomas de exclusão e necessidade, eles também se tornam, cada vez mais, opções preferidas por jovens mais privilegiados em busca de liberdade e flexibilidade. Contudo, o marco regulatório não acompanhou essa mudança. Que novas proteções e incentivos podem ser criados para o crescente contingente de jovens informais, trabalhadores de plataforma e trabalhadores por conta própria?
- O Brasil ficará sem trabalhadores antes de ficar sem trabalho? A queda nas taxas de natalidade somada a um aumento das lacunas de competências resultarão em um aperto demográfico. O país precisa aumentar a produtividade da força de trabalho sem reproduzir desigualdades. O Brasil pode liderar o Sul Global na redefinição de forças de trabalho mais produtivas, equitativas e digitais?
- O Brasil vai investir na sua força de trabalho envelhecida — ou desperdiçar esse ativo subestimado? Graças aos avanços na saúde, as pessoas não apenas vivem mais, como podem trabalhar por mais tempo. Esse fato exige requalificação, investimento em aprendizagem ao longo da vida — e encontrar um equilíbrio entre as necessidades de trabalhadores mais velhos e mais jovens, todos em busca de oportunidade econômica e trabalho digno. Assim como outros países, o Brasil enfrentará, nos próximos anos, um debate mais amplo sobre os *trade-offs* geracionais relacionados à longevidade e ao trabalho com propósito.

Observações

"As "empresas-aplicativos" são um setor preocupante hoje porque mais exploram a base da pirâmide que propriamente dão um emprego e empregabilidade. Isso ocorre porque passam a ilusão de que você está no controle do seu tempo e que está empreendendo, com uma agenda flexível — quando, na verdade, é completamente inverso: você está sendo manipulado e orquestrado por um algoritmo de um aplicativo que faz com que você trabalhe mais, ganhando menos."

Emanuely de Oliveira Longo, Fortaleza, CE

"Essa movimentação do antiCLT — essa flexibilização do trabalho — assusta muito, entendendo que o trabalhador perde os seus direitos e ganha mais trabalho. A gente sai dessa visão de carreira e entra na visão de portfólio. Eu tenho que ser um pouco de tudo para conseguir me inserir no mercado de trabalho."

Diogo Montechiari Barbosa Campos, Macuco, RJ

"A cada dia, os direitos trabalhistas se enfraquecem. A estabilidade no emprego está praticamente extinta, tanto no setor privado quanto nas organizações internacionais que promovem o trabalho decente. Sem estabilidade, torna-se impossível planejar a própria vida."

Lennon Junqueira, Brasília, DF

Desejos para o Futuro do Brasil

"Se eu fosse presidente por um dia, implementaria um Programa Nacional de Educação que começasse na base escolar e avançasse até a formação de estudantes universitários.

O nosso povo é inteligente e sabe lidar bem com a improvisação. O que falta é educação de qualidade. Sem isso, não é possível alcançar nenhuma outra agenda de importância nacional. Só assim chegaremos à tão sonhada inclusão social."

Ana Paula M. Machado, Rio de Janeiro, RJ

"Eu desejaria um país onde as pessoas pudessem escolher qualquer carreira e, ainda assim, ter um bom emprego e uma renda que lhes permita viver com dignidade."

Gestor de Negócios, Brasília, DF

TEMA 8

SETOR PRIVADO: PODER BRANDO, LIMITES DUROS

A inovação está emergindo por causa dos desafios do Brasil

As empresas brasileiras não estão apenas acompanhando o ritmo — estão **moldando conversas globais**²²⁸ em fintech, **finanças sustentáveis**²²⁹ e **energia renovável**.²³⁰ A inovação está emergindo não pelos desafios do Brasil, mas **por causa deles**,²³¹ impulsionando soluções que refletem a realidade vivida no país.

Essa dinâmica posiciona o setor privado como um **ativo de poder brando (soft power)**²³² no BRICS, no G20, no B20²³³ e nas negociações climáticas globais — e como um ator central na construção de um Brasil neoindustrial. Sinais fortes indicam o que é possível: modelos de **ESG 4.0**,²³⁴ **coalizões empresariais em defesa de uma nova ética social**²³⁵ e **empreendimentos de impacto liderados pela periferia**²³⁶ que conectam o crescimento dos negócios à solução localizada de problemas.

No entanto, o setor privado brasileiro enfrenta ventos contrários que podem limitar seu crescimento futuro. As empresas operam em um ambiente global instável, marcado pelo **aumento de tarifas**²³⁷ e **políticas protecionistas**.²³⁸ O custo de fazer negócios com — e dentro — do Brasil permanece elevado ("Custo Brasil")²³⁹. Esses custos, combinados com um ambiente jurídico em constante mudança, desestimulam a instalação de empresas no país. O Brasil também sofreu uma perda dramática de sua base industrial ao longo dos últimos 20 anos de **desindustrialização**,²⁴⁰ processo que acelerou a substituição de empregos industriais, mais bem remunerados, por postos de trabalho de menor remuneração nas **áreas de tecnologia e serviços**.²⁴¹

Outros desafios incluem a infiltração do crime organizado em **setores tradicionais**,²⁴² o **aumento de desequilíbrios de qualificação**,²⁴³ e a **dependência em commodities**²⁴⁴ e **tecnologias importadas**.²⁴⁵ Sem uma política industrial coordenada — e sem investimentos consistentes em capital humano, infraestrutura e ecossistemas de inovação inclusivos —, o Brasil corre o risco de subaproveitar o potencial do seu setor privado.

Forças externas também pressionam o setor, especialmente mudanças iniciadas pelos Estados Unidos (segundo maior parceiro comercial do Brasil), como tarifas e sanções sobre produtos brasileiros. Ainda assim, em um mundo em que a demanda por energia e minerais raros cresce rapidamente para sustentar a transformação digital e a IA, o equilíbrio de poder econômico deixou de ser unilateral. Essa mudança pode abrir novas oportunidades para cooperação tecnológica e comercial.²⁴⁶

O momento exige ir além dos retornos aos acionistas e avançar rumo à prosperidade compartilhada. O governo poderia — por meio de incentivos fiscais, créditos tributários e outras soluções — apoiar a reindustrialização do Brasil para a era da IA, criando empregos mais bem remunerados para a juventude e garantindo a soberania industrial do país? Poderiam ser desenvolvidos novos mercados — como África ou Índia — para reequilibrar as relações comerciais com os Estados Unidos e a China? Feito de forma adequada, o setor privado brasileiro pode redefinir o que significa um capitalismo responsável e orientado para o futuro — do Sul Global para o mundo.

► O que observar

- Parcerias internacionais estratégicas — com Estados e corporações multinacionais — podem acelerar o crescimento econômico. **Brasil e China estão assinando um acordo bilateral**²⁴⁷ que busca revitalizar a indústria brasileira por meio de investimentos em infraestrutura, formação profissional e cooperação em IA.
- Embora as parcerias sejam essenciais para alcançar metas econômicas, manter a soberania²⁴⁸ sobre **ativos críticos** — e evitar a dependência de **parceiros comerciais e de infraestrutura**, novos ou tradicionais — continua sendo uma preocupação central na era da **geoeconomia coercitiva**.²⁴⁹
- A nova política industrial brasileira, **Nova Indústria Brasil**,²⁵⁰ responde a décadas de desindustrialização. A questão é se o Brasil conseguirá superar a **armadilha neoextrativista**,²⁵¹ que incentiva países a priorizar ganhos econômicos de curto prazo em detrimento das exigências ambientais.
- Os **altos custos diretos e indiretos**²⁵² de fazer negócios no Brasil (Custo Brasil) desestimulam empresas estrangeiras a produzirem no país e limitam o crescimento doméstico. Ao mesmo tempo, a falta de oportunidades locais leva **profissionais altamente qualificados**,²⁵³ cientistas e empreendedores a buscar oportunidades no exterior — ameaçando a competitividade de longo prazo e aprofundando ciclos de perda de potencial.
- O Brasil busca tornar-se **um dos principais exportadores**²⁵⁴ de produtos agrícolas. No entanto, os ganhos econômicos da exploração da **água virtual**²⁵⁵ (o volume oculto de água doce incorporado em commodities agrícolas) precisam ser equilibrados com os custos ambientais e sociais para a população brasileira.
- A economia brasileira é **resiliente**,²⁵⁶ mas não pode depender de ciclos de alta das commodities. Reorientar o foco para a inovação tecnológica pode ajudar o país a escapar da armadilha da renda média. O Brasil está emergindo como um **polo regional de IA**²⁵⁷ na América Latina, com potencial para se tornar **um ator global em fintech**,²⁵⁸ especialmente em sistemas de pagamento digitais.²⁵⁹

⌚ O que isso traz à mesa?

- **O Brasil é capaz de deixar de apenas exportar potencial e passar a dominar a inovação?** O país pode romper sua dependência de commodities (petróleo, agricultura e outras) para construir uma economia de exportação mais equilibrada, baseada em bens manufaturados e processados? O Brasil lidera as exportações de commodities, mas importa o seu futuro de alta tecnologia—dependendo de outros para IA, veículos elétricos e tecnologias quânticas. Mesmo dentro dos BRICS, corre o risco de se tornar um fornecedor de recursos, em vez de cocriador de soluções. Que políticas fiscais e industriais poderiam ajudar o Brasil a reter valor e avançar na cadeia de inovação?
- **Está na hora do Brasil ajudar a definir um modelo de negócios responsável para o Sul Global?** Da regulação de IA às finanças sustentáveis (ESG), o país está bem posicionado para liderar a partir de seus valores — desde que consiga evitar a captura por antigos interesses e por novas lógicas extrativistas.
- **E se o futuro dos negócios no Brasil depender do atendimento às necessidades básicas em setores como educação e infraestrutura, incluindo energia e tratamento de água?** O setor privado brasileiro não consegue inovar em um vácuo. Limitações de infraestrutura, sistemas de energia instáveis e acesso desigual à educação vêm restringindo silenciosamente a competitividade. Como empresas e governo podem investir conjuntamente em sistemas de base que funcionem como multiplicadores econômicos?
- **Quais medidas o governo e o setor privado poderiam adotar para reduzir o “Custo Brasil”?** Sem investimentos ousados em P&D, carreiras e liberdade criativa, o país pode perder a corrida pelas indústrias de ponta. O que poderia reverter a “fuga de cérebros”, inspirar e incentivar a próxima geração de inovadores?
- **As parcerias público-privadas (PPPs) estarão a serviço dos interesses públicos — ou apenas dos privados?** As PPPs estão se expandindo nas áreas de clima, energia e **infraestrutura**,²⁶⁰ mas muitas vezes sem **participação comunitária ou transparência**.²⁶¹ Sem um novo desenho, correm o risco de aprofundar a captura pelas elites. Quais regras, métricas ou estruturas de responsabilização podem garantir que as PPPs promovam equidade e regeneração?

🔍 Observações

“Eu vejo um aumento da influência do crime organizado em negócios, o que impacta o planejamento estratégico do setor privado e o investimento estrangeiro. Os bancos já estão começando a medir o risco e o impacto disso, porque uma vez que ele entra num negócio, ele pode transformar a dinâmica desse mercado.”

Gabriela Fideles Silva, São Paulo, SP

"Está havendo um movimento de política nacional sobre a Economia Circular, e isso está habilitando novos modelos de negócio. Então, está saindo do papel muita coisa que antes estava apenas em uma pauta ESG. Vejo que essa regulamentação pode trazer um impacto na visão de futuro do setor privado brasileiro."

Rodrigo Cury Teixeira, Florianópolis, SC

Desejos para o Futuro do Brasil

"Se eu fosse presidente, reduziria os custos logísticos — que hoje são absurdos no Brasil. Destravaria as exportações e a circulação interna."

Danillo Regis, Amargosa, BA

"Eu trabalharia para melhorar a qualidade de vida no trabalho — reduzindo a dependência do Estado, diminuindo despesas e abrindo espaço para que empresas privadas 'liberem' recursos para investir em infraestrutura, saúde e educação."

Eliakim Herbert de Araújo Silva, Gravatá, PB

"Eu desejo um Brasil com excelência nos serviços públicos — para que o setor privado tenha de investir mais em pesquisa e extensão, já que hoje investe muito pouco."

Ana, Belém, PA

"Com certeza eu investiria na tecnologia aeroespacial do Brasil e em tecnologias de inteligência artificial — e as 'lançaria'. Precisamos reduzir a dependência que o nosso país tem de outras nações."

Emerson Torres, Brasília, DF

"Quero um futuro em que o Brasil seja líder em tecnologia sustentável. Quero ver o Brasil ser pioneiro, ser liderança em trabalhar de uma forma positiva com a inteligência artificial, com a tecnologia pró-meio ambiente."

Renata Koch Alvarenga, Porto Alegre, RS

TEMA 9

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: REDEFININDO AS REGRAS

A liderança global é limitada por direitos adquiridos e obrigações locais

O Brasil está se consolidando como um inovador global em [finanças sustentáveis](#)²⁶² — não apenas adotando marcos internacionais, mas também moldando-os. Por meio de instrumentos como [títulos soberanos de sustentabilidade](#),²⁶³ parcerias com países do BRICS, o título [Panda](#),²⁶⁴ e uma [taxonomia verde adaptada à realidade local](#),²⁶⁵ o Brasil está ajudando a redefinir como o desenvolvimento é financiado.

Essa liderança é econômica tanto quanto ambiental. As finanças verdes tornaram-se um [componente central](#)²⁶⁶ do desenvolvimento econômico do país. O financiamento climático para uso da terra no Brasil [aumentou 99%](#)²⁶⁷ entre 2021 e 2023 (em comparação a 2015-2020). O Brasil utiliza finanças sustentáveis para direcionar capital para [educação](#),²⁶⁸ [trabalho do cuidado](#),²⁶⁹ redução das desigualdades e resiliência ecológica. Ao fazer isso, está reformulando as finanças verdes não apenas como descarbonização, mas como justiça do desenvolvimento.²⁷⁰

Sinais fortes indicam um papel em expansão: novas [plataformas de financiamento climático vinculadas ao BRICS](#)²⁷¹ estão ampliando os fluxos de investimento Sul-Sul; [ferramentas de finanças digitais](#)²⁷² estão aprimorando a [transparência na prestação de contas de títulos](#),²⁷³ e parcerias com [empreendimentos da sociobioeconomia](#)²⁷⁴ na Amazônia mostram como o capital verde pode fortalecer diretamente os meios de vida locais. A posição do Brasil nas [negociações do G20](#)²⁷⁵ confere-lhe o poder brando (soft power) para impulsionar reformas climáticas e financeiras que refletem prioridades do Sul Global e [aproximem relações Sul-Norte](#),²⁷⁶ moldando um novo consenso verde.

Ainda assim, permanecem [contradições](#).²⁷⁷ [Restrições fiscais](#),²⁷⁸ políticas de crédito incoerentes que criam [incentivos perversos](#),²⁷⁹ e regulamentação desigual podem desacelerar o progresso. Sem coordenação entre ministérios, regiões e setores, a liderança brasileira em finanças verdes corre o risco de permanecer mais como potencial que como paradigma.

► O que observar

- O financiamento sustentável é um desafio global. A cooperação Sul-Sul pode redefinir o financiamento verde mundial, enquanto o Brasil busca emitir seu primeiro "[Título Panda](#)" ([Panda Bond](#))²⁸⁰ na China. A China demonstrou interesse no [Fundo Global das Florestas, liderado pelo Brasil](#)²⁸¹ e endossado por 53 países durante a [COP30](#).²⁸² Planos inovadores

Sul-Norte, que propõem o uso de recursos públicos de países mais ricos para garantir empréstimos de energia renovável²⁸³ em países em desenvolvimento podem fortalecer a solidariedade internacional em torno das metas climáticas.

- As recentes posições de liderança no G20 e na COP30 ofereceram ao Brasil uma oportunidade para impulsionar a [reforma do financiamento global verde](#)²⁸⁴ no cenário internacional, ao mesmo tempo em que constrói pontes comerciais e de financiamento tanto com o Sul Global quanto com o Norte Global.
- Limitações regulatórias fazem com que o financiamento verde seja, muitas vezes, manipulado pelos mercados financeiros em detrimento dos objetivos ESG. [Linhas de crédito rural subsidiada](#)²⁸⁵ são, por vezes, direcionadas para práticas associadas ao desflorestamento, levando a contradições que travam a transição verde no Brasil. A nova legislação que estabelece regras²⁸⁶ para a comercialização de créditos de carbono busca eliminar essas limitações.
- A iniciativa do Brasil de construir uma taxonomia verde nacional para redefinir o [financiamento sustentável](#)²⁸⁷ (inspirada na União Europeia) pode eliminar brechas, melhorar a transparência e combater o fenômeno de “maquiagem verde”(greenwashing).
- Fundos comunitários indígenas, geridos por povos indígenas para financiar prioridades locais e estabelecer redes de apoio coletivo, podem ajudar a alinhar objetivos climáticos e de desenvolvimento comunitário.

O que isso traz à mesa?

- As finanças sustentáveis podem se tornar uma vantagem de poder brando (soft power) para o Brasil?** Por meio dos BRICS e do G20, a inovação financeira brasileira pode ajudar a moldar um novo consenso para o Sul Global — contudo somente se gerar resultados que outros países desejem replicar. Como o Brasil pode se posicionar como a voz do financiamento climático das economias emergentes — sem se transformar em um alerta do que não fazer?
- E se as finanças sustentáveis forem o próximo modelo de desenvolvimento — e não apenas uma ferramenta?** O ecossistema emergente do Brasil integra política fiscal, justiça social e objetivos climáticos. Isso pode representar mais que uma estratégia financeira — pode significar uma transformação de toda a sociedade. O Brasil pode transformar as finanças sustentáveis em um modelo estruturante de desenvolvimento inclusivo, e não apenas de crescimento verde?
- O Brasil pode estabelecer regras globais enquanto mantém contradições internas?** O país está ajudando a reescrever as normas internacionais de finanças verdes — mas regulações domésticas fragmentadas e exclusão social ameaçam sua legitimidade. O que seria necessário para o Brasil “assumir” plenamente a agenda de finanças sustentáveis — alinhando políticas internas, coerência regulatória e resultados inclusivos? Quais inovações de governança podem evitar a maquiagem verde e fortalecer a confiança pública?

- As finanças verdes são realmente sustentáveis se deixarem pessoas para trás?**

Embora o Brasil lidere em títulos ESG e mercados de carbono, o crédito rural ainda alimenta modelos extractivos. Sem equidade, a inovação corre o risco de reforçar antigas desigualdades. Como o Brasil pode desenhar finanças sustentáveis que atendam simultaneamente à biodiversidade e às populações rurais?

Observações

“Um sinal que eu venho observando muito fortemente é o crescimento do empreendedorismo com foco no impacto social e a preocupação, por parte de mulheres empreendedoras, em produzir também olhando para o impacto do seu produto, ou do seu serviço na sua comunidade. Hoje a gente vê um crescimento grande da bioeconomia, um sinal muito positivo para onde o Brasil está caminhando.”

Gabriela Fideles Silva, São Paulo, SP

“O PIB é um número apoiado só em produtividade, em produção. E a gente sabe que se todos os países tivessem um PIB como é dos países superdesenvolvidos, não tinha planeta para todo mundo, né? Então, não vai ter planeta para todo mundo. Então, acho que uma a busca de outros índices mais humanos, de qualidade de vida, é superimportante pra gente mudar um pouco o rumo das decisões estratégicas dos países.”

Rodrigo Cury Teixeira, Florianópolis, SC

“Empresas que apresentam melhor desempenho em sustentabilidade tendem a ter maior rentabilidade ao longo do tempo. Ou seja, isso é bom para todo mundo. É um ganha-ganha.”

Luciane Moessa de Souza, Soluções Inclusivas Sustentáveis (SIS), Rio de Janeiro, RJ

Desejos para o Futuro do Brasil

“Eu me concentraria na criação de uma economia verde sofisticada, com o desenvolvimento de centros tecnológicos inspirados na Embrapa para cada bioma brasileiro, por exemplo. E atrairia investimentos em geração de energia limpa e em alta tecnologia.”

Alexandre Dall'Ara, São Paulo, SP

“Eu vejo muito futuro na economia regenerativa — não é apenas sobre minimizar danos, é sobre restaurar, revitalizar, fortalecer o que a gente já tem.”

Mariana Pincovsky, Recife, PE

TEMA 10

INFRAESTRUTURA: CONECTIVIDADE COMO REQUISITO

Equilibrar parcerias e soberania para construir a infraestrutura de que o Brasil precisa pra prosperar

O desenvolvimento do Brasil depende de infraestrutura sustentável e de alta qualidade²⁸⁸ — e não apenas de mais infraestrutura. O futuro será moldado pelos tipos de infraestrutura que estão sendo construídos, por quem elas servem, por quem [as controla](#)²⁸⁹ — e pela capacidade dessas infraestruturas de resistirem a um [clima em transformação](#)²⁹⁰ e uma economia global em transição.

Da Amazônia às favelas, dos desertos digitais às áreas costeiras alagadas, o Brasil enfrenta um paradoxo: ambições ousadas e modelos inovadores reconhecidos globalmente — como sua [matriz energética renovável](#)²⁹¹ e seu [sistema digital de pagamento](#)²⁹² — coexistem com gargalos profundos de capacidade fiscal,²⁹³ [equidade regional](#)²⁹⁴ e implementação local.

A falta de infraestrutura adequada gera outras formas de fricção. [As deficiências de infraestrutura](#)²⁹⁵ não apenas aumentam os [custos de construir novos projetos](#),²⁹⁶ mas também agravam a [desigualdade espacial](#)²⁹⁷ e criam custos indiretos que se espalham pela economia. Isso reduz a competitividade dos produtos brasileiros, aumenta os custos de mobilidade de pessoas e mercadorias em todo o país — e [limita o potencial econômico](#).²⁹⁸ Em conjunto, esses fatores tornam o Brasil [menos atrativo](#)²⁹⁹ quando comparado a países que investiram em infraestrutura essencial.

A próxima fase da transição da ambição para a ação pode incluir novos corredores comerciais e de transporte na era dos BRICS³⁰⁰ — conectando parceiros da África,³⁰¹ Ásia e América Latina³⁰² — [corredores logísticos verdes](#)³⁰³ para cadeias logísticas resilientes ao clima; e projetos de conectividade digital [capazes de reduzir as desigualdades entre áreas rurais e urbanas](#).³⁰⁴ A liderança do Brasil em energia renovável oferece um modelo para [integrar infraestrutura verde a estratégias nacionais de desenvolvimento econômico](#).³⁰⁵

Infraestrutura já não é apenas física — é digital, verde, inclusiva e estratégica. Se o Brasil conseguir alinhar execução subnacional, resiliência climática e metas de conectividade, poderá emergir não apenas como um hub logístico continental, mas como um inovador em infraestrutura no Sul Global. Se não agir, o custo irá além do crescimento perdido — poderá significar erosão da coesão social, estagnação da transição verde, fragilização da soberania e aprofundamento das desigualdades territoriais.

► O que observar

- Parcerias multinacionais de infraestrutura estão aprofundando as conexões do Brasil com parceiros globais de comércio. Brasil e China estão em discussões para construir uma [ferrovia que se conecte com](#)³⁰⁶ um porto de águas profundas no Peru — ampliando a Iniciativa Cinturão e Rota e ligando os BRICS ao [Corredor Bioceânico Latino-Americano](#).³⁰⁷ O Brasil também planeja [cinco novas rotas terrestres](#)³⁰⁸ através da Amazônia para conectar os oceanos Pacífico e Atlântico.
- As parcerias para o desenvolvimento não são apenas internacionais. O investimento privado em infraestrutura no Brasil [deve crescer 61 por cento](#)³⁰⁹ até 2029 — injetando capital essencial em projetos com benefícios para toda a economia.
- O tecnofeudalismo³¹⁰ — em que grandes empresas de tecnologia atuam como “senhores” de sistemas e instituições centrais — e a crescente participação estrangeira na infraestrutura digital e física necessária para a conectividade comercial representam [ameaças crescentes](#)³¹¹ à soberania nacional.
- O investimento em projetos de água e saneamento é absolutamente estratégico, uma vez que o Brasil busca alcançar o [acesso universal](#)³¹² à água potável e ao saneamento até 2033. Projetos de “[pequena infraestrutura](#)”³¹³ — como saneamento — geram altos retornos em razão do seu impacto direto na vida das pessoas. Paralelamente, os riscos de [crises hídricas](#)³¹⁴ no Brasil constituem uma ameaça global, dada a dependência internacional das exportações agrícolas brasileiras.
- Os avanços na infraestrutura digital³¹⁵ (Pix, DREX, Gov.br, Jus.br) ajudam o Brasil a reduzir limitações de acesso — conectando pessoas, empresas e governo — ao mesmo instante em que posicionam o país como líder em governança digital. Esses sistemas precisarão acompanhar o ritmo acelerado das transformações tecnológicas para manter a vantagem competitiva do Brasil.
- O Brasil precisa, com urgência, [ampliar os investimentos em infraestrutura](#)³¹⁶ para expandir o acesso, melhorar a qualidade, aumentar a produtividade e fortalecer sua competitividade — simultaneamente enfrenta desigualdades persistentes. O acesso à infraestrutura também é uma questão de gênero e [raça](#).³¹⁷ Mais [mulheres e minorias precisam participar](#)³¹⁸ de sua elaboração, planejamento e design.

O que isso traz à mesa?

- **Pix (sistema nacional de pagamentos), DREX (Real Digital), Gov.br e Jus.br demonstram o potencial do Brasil para liderança em infraestrutura pública digital.** Contudo, regiões sem acesso à banda larga e a desigualdade digital ainda excluem milhões. Como o Brasil pode assegurar que sua transformação digital não reforce velhas desigualdades?
- **O Brasil é capaz de liderar a América Latina e tornar-se um ator econômico global competitivo sem antes conectar-se internamente?** A baixa conectividade interna — física e digital — limita a influência regional do país. Quais estratégias adicionais de investimento federal e quais parcerias de infraestrutura transfronteiriça podem acelerar a transformação do Brasil em um *hub* continental do século XXI?
- **A adaptação climática e a inclusão podem tornar-se a vantagem competitiva do Brasil?** A elevação do nível do mar e os eventos climáticos extremos já afetam sistemas de transporte, energia e habitação — e, ainda assim, a resiliência continua sendo tratada como um projeto paralelo. A infraestrutura do futuro precisará ser, por padrão, inteligente diante do clima. Como o Brasil pode incorporar o risco climático em todas as etapas da contratação pública, do planejamento urbano e dos investimentos rurais?
- **E se a próxima revolução renovável do Brasil não estiver na energia — mas na infraestrutura?** Os 90 por cento de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis mostram que a transformação é possível. No entanto, ampliar esse sucesso para o transporte, a mobilidade urbana e os sistemas de abastecimento de água exige visão de longo prazo acima de economias de curto prazo. Quais reformas fiscais e de planejamento poderiam destravar caminhos de infraestrutura verde — além da eletricidade — em grande escala?

Observações

"A gente nunca conseguiu atacar estruturalmente os problemas brasileiros. A gente nunca resolveu a questão de saneamento básico, nunca resolveu a questão de infraestrutura, de rodovias, ferrovias, infraestrutura básica, e não resolveu a questão da educação. São três áreas que vão minando os problemas, vão minando qualquer tipo de desenvolvimento."

Roseli Teixeira Alves, Brasília, DF

"Para muitos, a expansão da conectividade seria positiva. Mais oportunidades de negócios são positivas. Embora o Brasil seja uma grande potência econômica, ainda há um número muito significativo de pessoas abaixo da linha da pobreza. Contudo, os povos indígenas e outras comunidades já começaram a deixar muito claro o seu posicionamento sobre os potenciais impactos no modo de vida e no meio ambiente. Portanto, sim, infraestrutura e progresso são provavelmente necessários para ampliar as oportunidades econômicas, mas não a qualquer custo."

Elisa Calcaterra, PNUD Brasil, Brasília, DF

Desejos para o Futuro do Brasil

"Os municípios precisam estar alinhados às características de suas regiões para garantir segurança climática e evitar maior degradação ambiental. O crescimento populacional deve ser compatível com essas características — o que, porém, não é o que temos observado. Algumas cidades já perderam suas características climáticas, levando hoje a um crescimento populacional desordenado, que, por sua vez, contribui para desastres climáticos como enchentes."

Eliakim Herbert de Araújo Silva, Gravatá, PB

"Eu desejo um Brasil que seja preparado com investimento e com interseccionalidade para uma preparação de desastres mais efetiva... que a gente não fique sempre correndo atrás da reconstrução."

Renata Koch Alvarenga, Porto Alegre, RS

TEMA 11

ENERGIA: O PARADOXO DO PODER

Uma nova narrativa sobre equidade energética exige o questionamento dos paradigmas atuais

O Brasil representa, ao mesmo tempo, um [modelo global³¹⁹](#) e um [alerta³²⁰](#) no que diz respeito à transição energética. Quase 90 por cento³²¹ da sua eletricidade provém de fontes renováveis, criando uma base energética limpa que atrai [investimentos globais em tecnologia,³²²](#) alimenta a infraestrutura de IA³²³ e reduz a dependência³²⁴ de importações voláteis de combustíveis fósseis.

Ainda assim, o Brasil também integra a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e é o [7º maior produtor de petróleo do mundo³²⁵](#) — a caminho de se tornar o quarto — com mais de [90 bilhões de reais anuais em subsídios para combustíveis fósseis³²⁶](#) — significativamente mais que os subsídios para energias renováveis. Essa dualidade coloca o país diante de uma escolha estratégica: o Brasil alavancará sua vantagem em renováveis para liderar a transição energética global, ou reforçará a sua [dependência de hidrocarbonetos³²⁷](#) para manter o equilíbrio fiscal?

Outro ponto de preocupação é o rápido crescimento de [data centers](#) construídos por grandes empresas de tecnologia, que demandam grandes volumes de energia e água para operação e resfriamento das máquinas. Essa expansão, impulsionada por [políticas públicas³²⁸](#) que incentivam fortemente tais empreendimentos, tende a gerar impactos diretos sobre populações vulneráveis e sobre o meio ambiente. É preciso equilibrar a expansão do setor tecnológico com a criação de infraestrutura energética e hídrica capaz de atender às necessidades humanas — ainda mais à medida que o aquecimento global se intensifica.

Há uma oportunidade para o Brasil liderar uma [narrativa global alternativa](#) — inclusive no âmbito dos BRICS³²⁹ — sobre estratégia energética, financiando o futuro com energia limpa e garantindo [segurança energética, sustentabilidade e equidade,³³⁰](#) principalmente para comunidades vulneráveis e remotas. Isso significa enfrentar dilemas difíceis: da [eliminação progressiva dos motores a combustão³³¹](#) ao investimento em recarga para veículos elétricos,³³² [energia nuclear,³³³](#) hidrogênio verde,³³⁴ biocombustíveis (o Brasil é hoje o segundo maior produtor global)³³⁵ e sistemas de armazenamento de energia em baterias em escala industrial³³⁶ (battery energy storage systems — BESS) — até mesmo considerando, possivelmente, o uso de baterias de mineração de bitcoin³³⁷ para equilibrar e financiar cargas de energia verde.

► O que observar

- Segurança e soberania energética são desafios complexos e multifacetados, carregados de contradições. A segurança energética — isto é, um suprimento constante e confiável — é desigual em todo o Brasil, com áreas rurais que ainda dependem de investimentos³³⁸ para construir resiliência. Secas³³⁹ no Norte reduzem a viabilidade da geração hidrelétrica, forçando o país a importar energia. O Brasil negocia a compra de uma usina nuclear flutuante³⁴⁰ da Rússia para garantir fornecimento estável na Amazônia.
- Um mercado robusto de energia limpa pode impulsionar o crescimento da IA e de data centers³⁴¹ — sem comprometer a segurança energética doméstica. O Brasil precisará equilibrar a eliminação da [pobreza energética³⁴²](#) entre brasileiros e o fornecimento de energia para [data centers](#) que, simultaneamente, podem criar oportunidades econômicas para essas mesmas pessoas.
- A energia renovável gera oportunidade aliada à sustentabilidade: o Brasil agora ocupa o terceiro lugar no mundo³⁴³ na criação de empregos no setor de energias renováveis.
- Sistemas de Armazenamento de Energia em Baterias (BESS)³⁴⁴ serão essenciais para garantir maior confiabilidade no fornecimento, à medida que aumenta a dependência de energia solar e eólica. A mineração de bitcoin — em teste na [Etiópia³⁴⁵](#) e no [Butão³⁴⁶](#) — surge como outra possibilidade para transformar a irregularidade energética em riqueza soberana e equilibrar redes renováveis.
- **O futuro da matriz energética é diversificado e descentralizado.** Inovações convergem para reduzir a dependência brasileira da hidreletricidade e dos combustíveis fósseis — incluindo a conversão de [maconha apreendida em biocombustível,³⁴⁷](#) a construção de [usinas solares³⁴⁸](#) em antigos aterros sanitários, o avanço de soluções energeticamente eficientes como o hidrogênio verde e a ampliação da [aceitação³⁴⁹](#) da [energia nuclear.³⁵⁰](#)
- Ainda assim, a [expansão da produção da empresa estatal de petróleo³⁵¹](#) — e a manutenção de subsídios governamentais aos combustíveis fósseis — podem enfraquecer [as ambições do Brasil para a COP30,³⁵²](#) apesar de todos os avanços do país em energia limpa.

O que isso traz à mesa?

- **O Brasil está pronto para liderar o mundo na transição energética com metas ambiciosas?** Como anfitrião da COP30, o país teve uma oportunidade única para moldar narrativas globais. Mas mostrar sua liderança em energias renováveis precisa vir acompanhado de clareza regulatória, salvaguardas para uma transição justa e compromissos reais para conter a expansão dos combustíveis fósseis. O Brasil apresentará um plano de transição energética ousado e credível — ou corre o risco de perder poder de influência no cenário climático?
- **O Plano Nacional de Transição Energética do Brasil³⁵³ é justo — ou apenas outra transição?** A mudança para energia renovável pode repetir padrões extrativos caso não enfrente os déficits de infraestrutura, as inconsistências regulatórias e as desigualdades estruturais. O Brasil conseguirá eliminar a dependência de combustíveis fósseis sem comprometer seu contrato social ou sua estratégia de crescimento? Quais mecanismos de responsabilização e modelos participativos podem garantir que a transição energética seja realizada de maneira equitativa?
- **O Brasil é capaz de ser o líder em energia limpa sem considerar todas as opções que isso acarreta?** Com a geração hidrelétrica sob pressão climática e a energia solar ainda em expansão, a energia nuclear pode oferecer uma base firme, confiável e de baixo carbono. Contudo, ampliar a energia nuclear implica enfrentar perguntas difíceis — sobre riscos, custos, consulta às comunidades e gestão de resíduos de longo prazo. O Brasil deve integrar a energia nuclear à sua estratégia de desenvolvimento sustentável?

Observações

"Está crescendo um interesse cada vez maior de grandes empresas de big techs e data centers nos nossos recursos naturais... Sem, no entanto, haver tanto cuidado e diálogo com a população."

Ianah Maia de Mello, João Pessoa, PB

"Entendemos todas as preocupações sobre a produção de petróleo no Brasil, mas precisamos desse tipo de desenvolvimento. Grande parte do nosso sistema de saúde — como o SUS —, da educação pública e de outras políticas sociais depende diretamente dos recursos do petróleo e do gás. Por isso, é muito importante observarmos o pico da oferta. Mas não vemos o pico da demanda."

Lais Forti Thomaz, Ministério de Minas e Energia, Brasília, DF

Desejos para o Futuro do Brasil

"Se eu fosse presidente do Brasil por um dia, eu destinaria orçamento para transição energética e proteção de povos originários e suas terras."

Ana Carolina Zottmann Bickel, São Leopoldo, RS

"Nosso grande desafio para alcançar a transição energética é justamente ter como pilar a questão da igualdade. É ético que todos tenham acesso à energia com preços justos e acessíveis, e a uma energia de boa qualidade."

Maria Ceicilene Aragao Martins, Ministério de Minas e Energia, Brasília, DF

ENSAIO: BRASILIDADE E INOVAÇÃO: O PAPEL DO SETOR PRIVADO NA TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL



Rodrigo Cury Teixeira

Especialista em Inovação para Fruki Bebidas
Florianópolis, SC

As previsões de futuros e os relatórios de tendências globais convergem para um ponto comum: o mundo está passando por mudanças irreversíveis. Não se trata apenas de transformações incrementais, mas de uma reconfiguração de sistemas globais. Vivemos uma era de disruptões sem precedentes, marcada por pandemias, catástrofes climáticas e avanços tecnológicos estruturais, como a inteligência artificial, a biotecnologia e a computação quântica. No Brasil, essa realidade ganha ainda mais intensidade, influenciada por fatores culturais, sociais e geopolíticos peculiares. É nesse cenário complexo que duas habilidades se destacam: a **resiliência** — nossa capacidade de adaptação, reinvenção e recuperação — e a **criatividade** — a habilidade de gerar soluções inovadoras e disruptivas, mesmo em contextos de escassez.

A “brasileidade” no setor privado pode ser definida pela forma criativa com a qual o brasileiro empreende e inova, dos empreendedores da periferia aos executivos de grandes empresas. Talvez porque crescemos escutando que “brasileiro não desiste nunca”. A nossa resiliência está implícita no jargão popular; aprendemos a nos empoderar da capacidade de adaptação, reinvenção e recuperação. E o “jeitinho brasileiro”, embora possa assumir significados negativos em alguns contextos, carrega a habilidade singular de gerar soluções inovadoras e disruptivas. **Para enfrentar a realidade complexa que vivemos, é preciso inovar.** E o grande tema do momento nos summits e eventos do mundo da inovação é a inteligência artificial, que revoluciona a forma como interagimos com a informação. No entanto, indo além da inteligência artificial, longe dos summits e dos holofotes dos GPTs, outras duas inteligências, não artificiais, estão passando por transformações silenciosas: a inteligência social e a inteligência individual. Juntas, essas três dimensões — a inteligência artificial (em seus diferentes modelos), a inteligência individual (cognição, pensamento crítico, empatia) e a inteligência social (colaboração, construção de redes, inteligência coletiva) —

impulsionam exponencialmente o potencial criativo do ser humano, ou seja, ampliam a nossa capacidade de inovar. E, nesse cenário, **o setor privado desempenha um papel cada vez mais estratégico, liderando essa transformação**, especialmente ao adotar estratégias de inovação com foco em sustentabilidade, ecoeficiência com gestão ESG.

A maturidade dos ecossistemas de inovação do Brasil tem demonstrado grande capacidade de articulação e colaboração entre diferentes atores — desde programas de incentivo e fomento à inovação em rede até veículos de investimento em startups inovadoras e programas de inovação aberta com universidades e parques tecnológicos. Embora existam dificuldades em assumir investimentos de alto risco em pesquisa básica e desenvolvimento tecnológico de fronteira, a colaboração nesse ecossistema promove o compartilhamento de conhecimentos, recursos e infraestrutura, criando um ambiente mais propício para o surgimento de tecnologias transformadoras. Para que essa transformação gere desenvolvimento e impacto positivo, é fundamental estabelecer uma agenda ESG, que integra critérios ambientais, sociais e de governança na tomada de decisões nas empresas. A relevância dessa estratégia vai além dos impactos diretos das iniciativas relacionadas aos critérios ESG; passa também pela influência positiva na sociedade e na cadeia de valor, em um país que tende a confiar mais nas empresas que no próprio governo, conforme resultados de recentes pesquisas.

Mesmo com uma perspectiva otimista sobre o futuro, é necessário ressignificar habilidades e competências para navegar em tanta incerteza. A complexidade dos problemas que enfrentamos demanda visão sistêmica e uma abordagem que integre as três inteligências na lógica da colaboração. Nesse sentido, **o Brasil tem o potencial de se posicionar como um líder na construção de um amanhã mais próspero, inclusivo e sustentável.**



TEMA 12

GOVERNANÇA: RESTAURAR E REINVENTAR?

Divisões antigas e novas forças paralelas precisam vir à luz

A governança no Brasil encontra-se em um ponto de inflexão.³⁵⁴ As instituições vêm recuperando força³⁵⁵ após anos de erosão, mas fissuras mais profundas permanecem — desde a [captura por elites](#)³⁵⁶ até a [fragmentação política](#),³⁵⁷ tanto entre o eleitorado quanto [dentro dos próprios poderes do governo](#)³⁵⁸ — mantendo o país preso a ciclos de [curto-prazismo](#).³⁵⁹ O Brasil conseguirá criar novos canais de [participação cidadã](#) para além do Congresso³⁶⁰ que permitam que pessoas comuns contribuam para a formulação de políticas³⁶¹ — sem caírem na [desinformação](#)?³⁶²

O poder no Brasil não está concentrado apenas em Brasília. Ele se distribui por diferentes espaços, incluindo [plataformas digitais](#),³⁶³ [por lobbies do agronegócio](#),³⁶⁴ em regiões estratégicas, [redes religiosas](#)³⁶⁵ com influência crescente e, em alguns casos, [grupos criminosos](#)³⁶⁶ que exercem controle local. Ao mesmo tempo, novas forças emergem: [lideranças indígenas](#)³⁶⁷ que defendem a Amazônia, [jovens ativistas pelo clima](#),³⁶⁸ mobilizando-se nas cidades e cidadãos que utilizam [tecnologias digitais](#)³⁶⁹ para ampliar sua voz, fortalecer a transparência e promover a responsabilização.

A polarização política³⁷⁰ deixou de ser pano de fundo e tornou-se realidade cotidiana no sistema político brasileiro. Amplificada pelo “fantasma” da ditadura,³⁷¹ ela alimenta o [extremismo](#),³⁷² semeia desconfiança³⁷³ e enfraquece a capacidade de governar.³⁷⁴

Embora o acesso à internet siga se expandindo, sem [alfabetização digital](#)³⁷⁵ e [responsabilidade cívica digital](#),³⁷⁶ os cidadãos permanecem vulneráveis à [desinformação](#),³⁷⁷ à má informação e à manipulação populista. O Brasil pode se inspirar em outras regiões que vêm investindo na [expansão da alfabetização digital](#)³⁷⁸ — com o objetivo de criar condições mais equitativas para que todas as pessoas possam participar do debate sobre os rumos da governança do país.

Os **próximos anos serão decisivos**. Como o Brasil vai enfrentar a polarização, garantir transições pacíficas de poder e cocriar arquiteturas de governança — [em parceria com a população](#)³⁷⁹ — que estejam à altura da diversidade e da complexidade do país? Há uma oportunidade de aproveitar este momento e desenhar sistemas de confiança, antecipação e responsabilização prontos para o futuro.

CLUSTER 3: AGÊNCIA PARA FUTUROS ADAPTÁVEIS

O caminho do Brasil para a resiliência não será construído apenas pela capacidade de se recuperar de crises — mas pela reconfiguração do poder, da participação e das possibilidades

Em seus sistemas de governança, cidades, ecossistemas e instituições públicas, a resiliência é desafiada pela **fragmentação, pela desigualdade e pela erosão da confiança**. Na ausência de uma ação estatal coerente, sistemas informais — de redes comunitárias a grupos criminosos — passam a atuar para governar, proteger ou explorar. Ao mesmo tempo, os **impactos climáticos**, a **perda de biodiversidade e a agitação social intensificam-se** ao longo das linhas de raça, classe e território.

Ainda assim, o Brasil também pulsa com **inovação de base**. De favelas que projetam corredores verdes a líderes indígenas que defendem sistemas regenerativos, o país é rico em alternativas vivas. A **resiliência** já está sendo prototipada — não como um retorno ao *status quo*, mas como um chamado para reinventar quem decide, quem se beneficia e o que significa desenvolvimento.

O futuro exige várias mudanças: do **controle para o cuidado**, da **participação simbólica para a inclusão estrutural** e de **estratégias isoladas** para o **pensamento sistêmico**. Futuros resilientes surgirão não de planos centralizados, mas de **agência distribuída, imaginação biocêntrica e um engajamento firme com a justiça**.

► O que observar

- A democracia brasileira está em risco em decorrência da **polarização e da crise institucional**.³⁸⁰ Iniciativas para enfrentar a **desinformação eleitoral**³⁸¹ são essenciais para a defesa da democracia.
- A alfabetização cívica digital tornou-se um imperativo. Plataformas digitais, como o **Brasil Participativo**,³⁸² oferecem um espaço centralizado, sustentável e moderno para que cidadãos participem da formulação de políticas públicas federais, demonstrando o potencial da web social para aprofundar o engajamento cívico. A **infraestrutura pública digital**³⁸³ ajuda órgãos governamentais a se conectar com cidadãos até mesmo nos cantos mais remotos do país. Contudo, **grandes empresas de tecnologia**³⁸⁴ estão ensinando abertamente políticos e influenciadores políticos a usar inteligência artificial para influenciar eleições. Esse cenário exige uma abordagem pragmática de **governança de IA**³⁸⁵ — encontrando uma maneira de contrabalancear os danos sociais e benefícios públicos.
- Movimentos políticos conservadores têm buscado apoio em segmentos religiosos, **influenciando normas e práticas políticas**³⁸⁶ no Brasil. Essa aproximação entre **religião e política**³⁸⁷ tem gerado debates sobre os limites entre esferas institucionais e seus impactos na governança democrática. Embora não represente todas as comunidades religiosas, essa dinâmica merece atenção pelo potencial de redefinir padrões políticos e sociais.
- As ameaças à legitimidade da governança brasileira também vêm dos **grupos armados que moldam a governança urbana pela força nas grandes cidades**³⁸⁸ e da infiltração descontrolada de organizações criminosas na política.³⁸⁹

⌚ O que isso traz à mesa?

- **O Brasil pode reconstruir a confiança nas regras quando o poder ainda as distorce?** De emendas orçamentárias a excessos do Judiciário, muitos brasileiros acreditam que as instituições estão capturadas por interesses de elites. Ferramentas de transparência digital existem, mas não revertem a erosão mais profunda da confiança. Quais reformas de governança podem mover o Brasil da legitimidade apenas procedural para uma percepção real de justiça?
- **O Brasil é capaz de defender a democracia e descentralizar o poder?** O sistema federativo permite inovação local — mas também fragmenta autoridade e mecanismos de responsabilização.³⁹⁰ À medida que a desinformação se espalha e a polarização se aprofunda, o equilíbrio entre estabilidade centralizada e experimentação descentralizada torna-se mais difícil de gerir. Quais arquiteturas de governança podem reconciliar a liderança federal com comunidades locais mais empoderadas?

- **Quem governa os governantes na era digital?** O coronelismo tornou-se digital: influenciadores atuam como novos intermediários de poder, e campanhas políticas são moldadas por câmaras de eco movidas por algoritmos. A governança é, cada vez mais, negociada em plataformas sociais, não apenas em instituições formais. Quais novos modelos de *accountability* podem regular o poder político na era das plataformas — sem restringir direitos e liberdades de ativistas e denunciantes?
- **E se representação significar repensar quem governa?** As demandas por maior representação indígena no Congresso não dizem respeito apenas à diversidade — mas à proteção do futuro do Brasil. Sem vozes capazes de desafiar a hegemonia do agronegócio, o Estado corre o risco de aprofundar desigualdades sociais e ambientais.
- **O que acontece quando os cidadãos deixam de participar?** A fadiga em participar está crescendo. Cada vez mais, cidadãos questionam se sua contribuição gera mudanças reais. Enquanto isso, organizações criminosas e redes informais passam a “governar” nos vazios institucionais. Como o Brasil pode evoluir suas inovações democráticas para que pareçam consequentes para os cidadãos — e evitar sua captura?
- **Como as ferramentas digitais afetarão a democracia brasileira?** Serviços digitais como os fornecidos pelo gov.br e as auditorias apoiadas por IA prometem uma governança mais responsável. Mas, sem marcos éticos, correm o risco de reforçar desigualdades e vigilância. O Brasil pode tornar-se pionero em uma governança antecipatória que coloque no centro a equidade, a reflexão sobre futuros e os direitos digitais?
- **Está na hora de um quarto poder — a governança popular?** Um movimento crescente defende a criação de um “quarto poder”: a participação cívica como força permanente, e não apenas simbólica. Isso reflete uma profunda frustração com os limites da democracia eleitoral e uma demanda por decisões com base na comunidade. O Brasil poderia liderar o mundo ao institucionalizar a governança participativa para além das urnas?

⌚ Observações

“Vejo o avanço do “governo digital” como um caminho para além da discussão partidária, impactando diretamente a vida do cidadão.”

Marcos Toscano, Recife, PE

Desejos para o futuro do Brasil

"Eu vejo a formação de um quarto poder: o poder do povo se juntando ao legislativo, executivo e judiciário, para uma participação mais ativa da população nas decisões."

Ianah Maia de Mello, João Pessoa, PB

"Para o futuro do Brasil, eu desejo uma parceria forte entre o poder público e as universidades, aliando essas políticas públicas com base em evidências e dados. Quero a valorização da produção de conhecimento que é feito na academia, transportando isso para a prática da gestão pública, ouvindo os atores que estão na ponta."

Camila Manique Ferreira, Porto Alegre, RS

"Almejo que as políticas públicas sejam incentivadas e também sejam acompanhadas. Que as pessoas tenham conhecimento das políticas públicas que elas podem usufruir."

Ana Rita Nascimento, Natal, RN

TEMA 13

SEGURANÇA PÚBLICA: DO CONTROLE À RESPONSABILIZAÇÃO

Reformar significa enfrentar as raízes da violência

A (in)segurança pública³⁹¹ no Brasil é moldada por fraturas estruturais profundas — nas quais o crime organizado³⁹² preenche o vácuo deixado pela ausência do Estado, enquanto as forças policiais locais tornam-se, cada vez mais, militarizadas e politizadas,³⁹³ o que frequentemente reforça desigualdades³⁹⁴ em vez de promover justiça. Nas favelas do Rio de Janeiro, jovens brasileiros, especialmente jovens negros, enfrentam tanto a ameaça da violência das facções³⁹⁵ quanto o assédio³⁹⁶ por parte de quem deveria protegê-los.

A governança fragmentada,³⁹⁷ a violência racializada³⁹⁸ e a dependência excessiva das polícias militares³⁹⁹ corroeram a confiança, especialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade.⁴⁰⁰ A rápida disseminação de tecnologias de vigilância (como policiamento preditivo⁴⁰¹) — das câmeras corporais com IA em São Paulo⁴⁰² ao reconhecimento facial na Bahia⁴⁰³ — sem mecanismos robustos de controle, há o risco de serem cristalizadas práticas discriminatórias e aprofundar a desconfiança.

Mais uma vez, o fantasma do passado surge nas sombras. Apesar dessas novas tecnologias, o Brasil mantém uma separação institucional entre polícia militar e civil e, mesmo assim, o uso de treinamento militar — herança do período da ditadura⁴⁰⁴ molda a cultura policial. No entanto, essa abordagem não está livre de críticas: enquanto alguns defendem um policiamento de "mão pesada", incluindo o uso das Forças Armadas (e até a militarização das escolas),⁴⁰⁵ outros observam a polícia com profundo medo⁴⁰⁶ e desconfiança. Sessenta e três por cento dos brasileiros estão insatisfeitos com o desempenho policial.⁴⁰⁷

A falta de confiança também atinge o sistema judiciário.⁴⁰⁸ Segundo uma pesquisa do Pew Research de 2024, 47 por cento dos brasileiros afirmam que o sistema judicial tem uma influência negativa⁴⁰⁹ no país. A população mostra-se frustrada com processos longos e cíclicos que favorecem a reincidência. Um sistema de justiça mais ágil, coordenado e com atores judiciais mais fortalecidos é necessário.

Ainda assim, nas ruas e nos espaços comunitários, o povo brasileiro mostra outro caminho possível — desde o [policimento com base em evidências](#)⁴¹⁰ até patrulhas comunitárias, que [reduziram a criminalidade em 80 por cento](#)⁴¹¹ em cidades amazônicas. Esses modelos mostram que é possível reduzir a violência sem violar direitos.

Os próximos anos serão decisivos. A verdadeira segurança virá não de mais controle, mas de sistemas de proteção inclusivos, participativos e responsáveis, que enfrentem as causas estruturais da violência: desigualdade, corrupção e exclusão.

► O que observar

- O Brasil já está, de certo modo, “[em guerra](#)”⁴¹² com o crime organizado nas favelas das grandes cidades. Máfias dos combustíveis estão se [infiltrando em postos de gasolina](#)⁴¹³ e em outros setores tradicionais (madeireiro e biocombustíveis) — deixando comunidades em situação de vulnerabilidade vivendo com medo e em um estado de natureza sem lei. [Esses grupos oferecem serviços e exercem influência local](#),⁴¹⁴ o que demanda respostas integradas para fortalecer a governança e a confiança pública. Um [projeto de lei de segurança pública](#)⁴¹⁵ — que amplia o papel do Governo Federal na formulação de políticas para combater o crime organizado — foi proposto, mas permanecem dúvidas se chegou tarde demais.
- As mulheres não estão seguras nem dentro de suas casas. O Brasil registra hoje o maior nível de [violência contra mulheres](#)⁴¹⁶ da sua história. Mais de [84 por cento das vítimas](#)⁴¹⁷ de feminicídio são mortas por parceiros ou ex-parceiros. A maioria (65 por cento)⁴¹⁸ das vítimas de feminicídio doméstico é composta por mulheres negras. Estudos mostram que [a segregação socioeconômica](#)⁴¹⁹ nas cidades brasileiras acentua desigualdades, criando trajetórias de violência. Entretanto, a violência também é infligida às comunidades por aqueles que deveriam protegê-las. Quase [90 por cento das mortes decorrentes de intervenções policiais](#)⁴²⁰ envolvem pessoas negras.
- As pessoas estão reagindo por conta própria. De escolas [militarizadas](#)⁴²¹ a aumento da posse de armas — o número de armas nas mãos de brasileiros [dobrou](#)⁴²² desde 2018) — [os brasileiros buscam maneiras de aumentar sua sensação segurança](#).⁴²³
- A interseção entre tecnologia e policiamento traz promessas de maior controle, mas também alimenta temores de vigilância, especialmente em um contexto de crescente militarização da polícia. O Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), no Rio de Janeiro, recebeu recentemente um “cão-robô”⁴²⁴ para patrulhar áreas de alto risco, enquanto [câmeras corporais](#)⁴²⁵ com recursos de IA levantam preocupações sobre violações de privacidade, vieses raciais e falta de supervisão — especialmente quando combinadas com a expansão de [tecnologias de policiamento preditivo](#).⁴²⁶

- [O policiamento comunitário e prevenção ao crime](#),⁴²⁷ em São Paulo, podem oferecer um caminho mais pacífico para ampliar a confiança na polícia e reduzir a violência.
- As pessoas também precisam de proteção no ambiente digital. O novo [Projeto de Lei de Proteção à Privacidade de Crianças](#)⁴²⁸ destaca como a segurança on-line e off-line estão se tornando, cada vez mais, interligadas.



O que isso traz à mesa?

- E se o futuro da segurança no Brasil depender de reduzir a segregação socioeconômica e enfrentar o tratamento desigual dado às pessoas negras e às mulheres?** Para atacar as causas estruturais da violência, o país precisa considerar como enfrentar a pobreza, o racismo e a desigualdade que estão na sua base.
- A expansão federal (e militarização) do policiamento será um avanço ou um retrocesso para a segurança pública?** Segurança começa com confiança. A maior participação comunitária no policiamento poderia aumentar a confiança e reduzir a necessidade do uso excessivo da força?
- E se o futuro da segurança no Brasil estiver fora da polícia?** A segurança pública no país sempre foi dominada por práticas militarizadas, mas a crescente demanda por justiça territorial, abordagens restaurativas e investimentos sociais aponta para uma mudança de paradigma. A segurança passa a ser vista como resultado da inclusão, não apenas da repressão. O que significaria financiar escolas, habitação e programas para juventude como estratégias nacionais de segurança?
- Quem define o que é segurança — para quem (e contra quem)?** Afro-brasileiros, povos indígenas, populações LGBTQIA+ e moradores de favelas enfrentam ameaças não apenas de grupos criminosos, mas frequentemente das próprias instituições que deveriam protegê-las. Como seriam os sistemas de segurança se fossem desenhados pelas pessoas mais afetadas por eles?
- Como o Brasil pode enfrentar a influência do crime organizado e fortalecer a presença do Estado em seus territórios?** Das favelas às florestas, sistemas paralelos de governança exercidos por organizações criminosas minam a legitimidade do Estado. Esses grupos oferecem serviços, resolvem disputas e até influenciam eleições — especialmente em territórios onde o Estado está menos presente. O governo pode reocupar esses territórios e recuperar a confiança da população?

- **A vigilância digital vai aprofundar desigualdades — ou prevenir a violência?** O Brasil está expandindo o uso de ferramentas de policiamento inteligente e tecnologias de vigilância, mas críticas indicam para riscos de viés racial e abusos. Sem mecanismos de prestação de contas e diálogo público, essas ferramentas podem reforçar desigualdades em vez de enfrentá-las. O país pode liderar o desenvolvimento de uma infraestrutura de segurança digital que seja transparente, justa e fundamentada em direitos?

"Acredito que a educação é a chave para enfrentar a violência de gênero — mudando a forma como homens e mulheres pensam, nas grandes e nas pequenas coisas. Pode parecer óbvio que ninguém deveria sofrer agressão física, psicológica ou emocional, mas a realidade da violência doméstica mostra o contrário. Não são monstros que cometem violência; são homens comuns."

Jonn Tsu Kuo, Imbituba, SC

Observações

"Os traficantes de drogas no Brasil constroem o próprio censo, porque eles estão planejando. Eles precisam saber o tamanho das cidades, o padrão demográfico e o padrão de renda. Então, financiaram um censo próprio, para eles mesmos. Estão fazendo o próprio censo, como estruturas que exercem influência paralela, como se governassem sem permissão, essa outra camada subterrânea da sociedade. Já não se trata apenas da economia paralela, que é não tributada, não rastreada, não regulamentada e ilegal, que movimenta partes da economia. Trata-se também da governança paralela."

Betina Barbosa, UNDP Brazil, Brasília, DF

"Precisamos enxergar a segurança pública por uma lente civil, mas também como uma questão de segurança climática — para que não acabemos gerando uma degradação ambiental ainda maior."

Eliakim Herbert, Gravatá, PE

Desejos para o futuro do Brasil

"É preciso aproximar a questão da urbanização com a questão da segurança pública. Falar de segurança pública sem falar de saúde, sem falar de assistência social ou sem falar de educação seria inocente. Mas precisamos falar sobre segurança pública através de urbanização, ou de como é que se materializam as cidades, como é que se materializam os espaços de convivência. É um detalhe que, às vezes, é negligenciado, mas tem enorme potencial."

Christiano Hagemann Pozzer, Porto Alegre, RS

TEMA 14

URBANIZAÇÃO: LABORATÓRIOS DE IMAGINAÇÃO

As cidades brasileiras são espaços tanto de crise quanto criatividade

As cidades brasileiras enfrentam pressões decorrentes de [subinvestimento crônico](#),⁴²⁹ riscos climáticos e fragmentação institucional — fatores que deterioram a infraestrutura e aprofundam desigualdades. São laboratórios de experimentação inovadora: desde as [Cidades Verdes Resilientes](#)⁴³⁰ e as [moradias responsivas ao calor em Recife](#)⁴³¹ até a [adaptação comunitária às enchentes](#)⁴³² em Manaus e a [inovação em mobilidade elétrica em São Paulo](#).⁴³³

Nas favelas, os moradores se [organizam](#)⁴³⁴ para sobreviver; em enclaves mais ricos, [soluções tecnológicas](#)⁴³⁵ prometem conforto, mas correm o risco de reforçar divisões históricas.⁴³⁶ Em alguns bairros, a governança foi informalmente terceirizada para o [crime organizado](#),⁴³⁷ [igrejas](#)⁴³⁸ ou [coletivos "empreendedores"](#).⁴³⁹

Nas sombras das áreas urbanas do Brasil, estão os fantasmas do passado. Há fantasmas benevolentes — como os movimentos de unificação dos anos [1980](#)⁴⁴⁰ — e outros mais hostis, como [os legados da ditadura](#),⁴⁴¹ que continuam moldando a vida urbana. Esses fantasmas manifestam-se em processos de gentrificação e em [condomínios fechados](#),⁴⁴² que geram distanciamento físico. Isso alimenta desconfiança entre moradores tradicionais e recém-chegados provenientes de [áreas rurais](#)⁴⁴³ ou [zonas de conflito no exterior](#),⁴⁴⁴ em busca de uma vida melhor.

A política urbana está sendo moldada por disputas sobre quem controla a infraestrutura do futuro. O investimento chinês por meio da [Iniciativa Cinturão e Rota](#)⁴⁴⁵ está ampliando ligações ferroviárias e portuárias. Além disso, [os cabos submarinos da Meta](#)⁴⁴⁶ estão inserindo influência externa na espinha dorsal digital do país; e setores nacionais competem com [atores globais](#)⁴⁴⁷ por posições estratégicas em redes de energia, sistemas de transporte e infraestrutura de dados. À medida que o Brasil consolida seu lugar no comércio global, também precisa adotar uma postura mais firme sobre a [soberania](#)⁴⁴⁸ de sua infraestrutura?

A próxima década definirá como a urbanização se desenvolverá no país. Enquanto alguns veem as cidades apenas como infraestrutura necessária para abrigar pessoas, outros [imaginam coletivamente espaços urbanos](#)⁴⁴⁹ onde todos — independentemente de condição social ou localização — possam construir um futuro compartilhado. Outras possibilidades incluem a expansão das oportunidades para todos e o fortalecimento de cidades pequenas, territórios indígenas e comunidades rurais como

espaços inovadores e viáveis (por exemplo, [Departamento de Desenvolvimento Rural da Índia](#))⁴⁵⁰ — oferecendo equilíbrio às grandes áreas urbanas. A oportunidade é clara: transformar as cidades brasileiras, de todos os tamanhos, em modelos de equidade, resiliência climática e criatividade cívica.

► O que observar

- A 6ª Conferência Nacional das Cidades está prevista para fevereiro de 2026. [Historicamente, essas conferências têm sido espaços essenciais de governança no Brasil](#),⁴⁵¹ em que ocorrem processos participativos diretos entre a sociedade civil e o governo. Após uma paralisação de quase 13 anos — a última conferência foi realizada em 2013 — o desafio será verificar se o evento conseguirá responder, de forma significativa, às questões emergentes da sociedade civil, considerando como a comunicação e o engajamento político se transformaram na última década.
- A migração climática⁴⁵² no Brasil está aumentando com a intensificação de eventos climáticos extremos e enchentes. A urbanização exacerba o [estresse climático](#),⁴⁵³ e as temperaturas mais altas intensificam as ameaças à [saúde humana](#).⁴⁵⁴ As cidades costeiras brasileiras são particularmente vulneráveis ao [aumento do nível do mar](#).⁴⁵⁵ Novas cidades podem precisar ser construídas, cidades vulneráveis precisam se adaptar — “[cidades esponja](#)”⁴⁵⁶ são uma opção — e cidades “seguras” devem se preparar para receber migrantes.
- Preparar [as cidades brasileiras para as mudanças climáticas](#)⁴⁵⁷ requer a adoção de soluções com base na natureza e a adaptação às condições em transformação. O [AdaptaCidades](#)⁴⁵⁸ capacita servidores municipais e estaduais a desenvolver planos de adaptação e resiliência climática, enquanto o [Programa Cidades Verdes Resilientes](#)⁴⁵⁹ apoiará 50 cidades a mitigar e se adaptar aos impactos climáticos.
- As [favelas](#)⁴⁶⁰ do Brasil continuam crescendo em ritmo alarmante, mas seus moradores permanecem altamente engenhosos. Algumas favelas estão aprendendo a se [adaptar coletivamente às mudanças climáticas](#)⁴⁶¹ e a [adotar soluções verdes para evitar a sua remoção](#).⁴⁶² A Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural oferece [incentivos](#)⁴⁶³ para que jovens permaneçam nas áreas rurais e construam vidas sustentáveis ali.
- A saúde humana e a saúde das cidades são intrinsecamente interligadas. As taxas mais altas de mortalidade estão associadas à [poluição do ar](#),⁴⁶⁴ gerada em parte pela indústria pesada e que afeta desproporcionalmente os brasileiros mais pobres.
- Para democratizar a infraestrutura e os padrões de vida, o Brasil poderia adotar uma [estratégia nacional para suas cidades](#).⁴⁶⁵ O plano do país de garantir acesso universal à água potável e ao saneamento⁴⁶⁶ é um passo rumo à equidade espacial. [Curitiba](#) — que vem seguindo seu plano diretor de urbanização sustentável há 60 anos⁴⁶⁷ — oferece um modelo que pode inspirar outras cidades.

O que isso traz à mesa?

- **O Brasil é capaz de construir cidades que incluam em vez de deslocar?** A urbanização está se expandindo não apenas para fora, mas também de forma desigual. Gentrificação, despejos e especulação imobiliária empurram populações de baixa renda para periferias precárias, enquanto assentamentos informais enfrentam subinvestimento crônico. Quais marcos legais, fiscais e participativos poderiam ajudar as cidades brasileiras a priorizar inclusão ao invés de lucro?
- **O Brasil pode transformar áreas periféricas em polos de inovação?** As periferias são frequentemente tratadas como problemas — mas também são espaços de inovação cultural, ambiental e econômica. De habitação autogestionada a favelas digitais, novos modelos estão surgindo das margens. Como o Brasil poderia redirecionar investimentos e narrativas para valorizar a resiliência urbana periférica?
- **As mudanças climáticas vão redefinir onde e como os brasileiros vivem?** A elevação do nível do mar, o calor extremo e enchentes repentinas decorrentes de chuvas consideradas milenares estão redefinindo os riscos urbanos, especialmente em comunidades de baixa renda e cidades costeiras. Como as políticas de adaptação climática podem centralizar as comunidades vulneráveis nas decisões sobre o desenho urbano?
- **O modelo habitacional do Brasil está preparado para o século XXI?** Apesar da grande demanda habitacional não atendida, as novas construções, muitas vezes, favorecem compradores de renda média e alta. Modelos de aluguel seguem pouco desenvolvidos, enquanto a moradia informal continua crescendo. Quais novos modelos de financiamento e propriedade habitacional poderiam reduzir a precariedade e apoiar densidades urbanas sustentáveis?
- **Quem realmente governa as cidades brasileiras?** Em muitos espaços urbanos, a governança é fragmentada — dividida entre governos municipais, incorporadoras imobiliárias, o crime organizado e a logística de plataformas digitais, como serviços de entrega. Esse fato enfraquece a responsabilização e o planejamento democrático. O Brasil pode reafirmar o controle público sobre o planejamento urbano diante de estruturas de governança privatizadas ou criminais?
- **Qual será o papel das plataformas digitais na construção das cidades do futuro?** Se internet significativa e de alta velocidade estivesse igualmente disponível em todo o Brasil — incluindo áreas rurais — isso reduziria a necessidade de migração para grandes cidades em busca de oportunidades? [Embora o país tenha boa conectividade, persistem limitações importantes que podem redefinir onde os brasileiros buscam oportunidades econômicas.](#)

Observações

"O Brasil está investindo em estradas, usinas hidrelétricas, ferrovias e outras infraestruturas sem levar em conta que essas estruturas precisarão resistir tanto ao clima de hoje quanto ao clima que enfrentaremos daqui a 50 anos.."

Natalie Unterstell, Instituto Talanoa, Rio de Janeiro, RJ

Desejos para o futuro do Brasil

"O Brasil precisa ter áreas verdes em seus centros urbanos — não apenas um grande parque, mas muitas áreas verdes. Estamos falando de um país amazônico e tropical, e nos perdemos com a verticalização descontrolada das cidades, sem planejamento."

Especialista em Produtos Digitais, São Paulo, SP

"Desejo que as pessoas não tenham que mudar de cidade pela questão do meio ambiente. Que elas vejam futuro no local onde vivem, sem a preocupação se vai alagar, se vai estar muito quente. Eu anseio por mais sons de pássaro na cidade."

Maria Eduarda do Canto Menezes, Porto Alegre, RS

"Eu quero um Brasil em que 70 por cento das cidades sejam reconhecidas como cidades esponjas."

Diogo Montechiari Barbosa Campos, Macuco, RJ

TEMA 15

CLIMA: AMBIÇÃO COM EQUIDADE

A crise climática no Brasil não é uma ameaça distante — é uma realidade vivida

De ondas de calor letais⁴⁶⁸ e enchentes⁴⁶⁹ no Rio Grande do Sul a secas históricas na Amazônia⁴⁷⁰ — tradicionalmente associadas ao Nordeste — e alagamentos severos em São Paulo,⁴⁷¹ o Brasil já está pagando o preço da inação climática. A infraestrutura cede,⁴⁷² os preços dos alimentos sobem⁴⁷³ e as comunidades vulneráveis assumem os maiores custos.⁴⁷⁴

A COP30 ofereceu um momento distinto e catalisador para que o Brasil⁴⁷⁵ e o mundo alinhem a ambição climática com a equidade territorial, a justiça e novas regulamentações para uma economia verde. Essa não será uma conversa fácil⁴⁷⁶ — especialmente para o Brasil, que busca equilibrar o crescimento econômico, principalmente nos setores de agricultura, petróleo e gás, com a necessidade de proteger a Amazônia, o pulmão do mundo e um estabilizador climático global. A ambição climática poderia ser reformulada de necessidade ambiental para oportunidade econômica?

Como lar da Amazônia — e um dos seis maiores⁴⁷⁷ emissores do mundo por uso da terra — o Brasil carrega uma responsabilidade ecológica global. Ainda assim, o desmatamento e a degradação⁴⁷⁸ continuam no Pará, a exploração do petróleo offshore avança⁴⁷⁹ e metas climáticas ambiciosas permanecem fragmentadas⁴⁸⁰ entre ministérios.⁴⁸¹ Para alcançar suas metas de GEE para 2030, o Brasil precisará fechar uma lacuna de financiamento de 1 trilhão de reais.

Há, no entanto, um panorama mais amplo. O Brasil não é apenas a Amazônia. É composto por diversos biomas — Mata Atlântica,⁴⁸² Cerrado,⁴⁸³ Caatinga,⁴⁸⁴ Pampa⁴⁸⁵ e Pantanal,⁴⁸⁶ além da floresta e do sistema fluvial amazônico. Todos são interconectados e, cada vez mais, afetados pelas mudanças climáticas e pela perda de biodiversidade, agravadas pelo desmatamento, pelo agronegócio e pela expansão urbana.

Ainda assim, sinais de transformação estão surgindo. Manaus está testando gestão adaptiva⁴⁸⁷ de enchentes com base na natureza; jovens e lideranças indígenas estão redefinindo o clima como uma pauta de justiça⁴⁸⁸ (ecojustiça);⁴⁸⁹ e estados como o Ceará estão investindo em hidrogênio verde.⁴⁹⁰ Empregos verdes inclusivos,⁴⁹¹ restauração florestal⁴⁹² e reforma dos sistemas alimentares⁴⁹³ ainda são pouco aproveitadas — mas sementes de mudança estão sendo semeadas.

O desafio climático não é apenas técnico ou financeiro — ele também possui dimensões sociais e políticas profundas. Se o Brasil avançará de uma liderança simbólica para uma transformação estrutural dependerá de sua capacidade de alinhar ambição climática com equidade territorial, justiça e coerência de longo prazo. A próxima década oferece uma janela estreita, porém poderosa, para que o Brasil lidere o mundo com uma ação climática enraizada na equidade.

► O que observar

- A COP30 ofereceu uma oportunidade para o Brasil⁴⁹⁴ recolocar a mudança do clima no topo da agenda mundial. As expectativas são grandes⁴⁹⁵ — porém crescem também as críticas⁴⁹⁶ sobre o enfraquecimento da regulação ambiental. Ainda assim, apesar das contradições e complexidades,⁴⁹⁷ o Brasil é um líder climático e um modelo que outras nações podem seguir.
- Em uma reviravolta da tendência de crescente religiosidade⁴⁹⁸ jovens líderes afro-brasileiros estão mobilizando a fé e as práticas religiosas⁴⁹⁹ de matriz africana em prol da ação climática.
- A ameaça das mudanças climáticas já se tornou uma realidade diária de crise climática. O futuro urbano do Brasil terá de lidar com incêndios florestais,⁵⁰⁰ secas e inundações. Nas áreas rurais, a Amazônia está chegando a um ponto de inflexão⁵⁰¹ — que pode potencialmente transformá-la em uma savana mais seca.
- A mudança do clima é uma questão de pobreza e desigualdade. Choques climáticos⁵⁰² podem empurrar três milhões de brasileiros para a pobreza extrema até 2030. Já hoje, a pobreza térmica⁵⁰³ no Brasil amplifica as desigualdades nas favelas urbanas⁵⁰⁴ durante ondas de calor.
- A solidariedade global e a responsabilidade pela ação climática estão crescendo. A Corte Internacional de Justiça⁵⁰⁵ decidiu que os países têm obrigação legal de reduzir emissões e proteger o meio ambiente; impostos globais de solidariedade⁵⁰⁶ aplicados sobre os maiores poluidores do mundo estão sendo considerados, podendo gerar bilhões para enfrentar a mudança do clima. Outro plano inovador propõe usar recursos públicos para garantir empréstimos de energia renovável⁵⁰⁷ nos países em desenvolvimento.
- Disposto a inovar, o Brasil está testando minimundos experimentais⁵⁰⁸ para avaliar a resiliência dos cursos d'água amazônicos às mudanças climáticas e aos microplásticos; e está se tornando um líder global em novas abordagens para mitigar emissões de metano do gado.⁵⁰⁹

O que isso traz à mesa?

Até onde o Brasil está disposto a ir para enfrentar as implicações das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, fazer sua economia crescer?⁵¹⁰

- **Como o Brasil pode liderar a agenda climática no cenário global e, ao mesmo tempo, enfrentar seus desafios internos relacionados ao clima?** O país é celebrado como líder climático — sediando a COP30, cuidando da Amazônia e sendo pioneiro em energias renováveis. No entanto, dentro de suas fronteiras, o desmatamento continua, produtores rurais enfrentam incentivos contraditórios e os impactos climáticos ampliam desigualdades. O Brasil deveria alinhar sua diplomacia climática à justiça climática doméstica?
- **A liderança climática do Brasil é capaz de resistir aos ciclos políticos?** Os compromissos internacionais do país em matéria de clima muitas vezes dependem de lideranças progressistas, mas a implementação é fragmentada e vulnerável a retrocessos políticos. Quais modelos de governança podem institucionalizar ações climáticas de longo prazo entre diferentes administrações e mudanças de regime político?
- **O Brasil é capaz de avançar na regulação de investimentos estrangeiros “verdes” que causam deslocamento de comunidades?** Projetos “verdes” financiados por capital estrangeiro — como data centers, créditos de carbono e iniciativas de hidrogênio — estão se expandindo em regiões vulneráveis ao clima, com pouca responsabilização local. O Brasil aplicará salvaguardas sociais a investimentos ligados ao clima para garantir que beneficiem as populações locais, e não apenas o capital global?
- **A educação climática e a liderança jovem serão ampliadas ou marginalizadas?** Jovens brasileiros estão se mobilizando pelo clima, mas currículos escolares, campanhas públicas e fóruns de políticas raramente refletem essa urgência. O Brasil poderia transformar a educação climática em um pilar fundamental da participação democrática e da inovação verde, começando pelas escolas?

Observações

“Apesar das limitações fiscais, os governos locais têm conseguido, e vêm fazendo com cada vez mais intensidade, atuar na parte da mudança climática que impacta diretamente o dia a dia da população: sobretudo na agenda de adaptação às mudanças climáticas.”

Marcos Toscano, Recife, PE

Desejos para o futuro do Brasil

“Quero nutrir um futuro agroecológico, no sentido mais amplo desse termo. Onde não só nossas produções agrícolas estejam funcionando em harmonia com a natureza, mas também onde a arte, a cultura, a educação e a política trabalhem juntas para enraizar no Brasil uma sociedade mais saudável.”

Ianah Maia de Mello, João Pessoa, PB

“Se eu fosse presidente por um dia, prioritariamente, restringiria o máximo possível o uso do petróleo, provocando a troca para combustíveis renováveis e limpos, destinaria o máximo de orçamento possível para pesquisas em inovação em sustentabilidade (materiais biodegradáveis em substituição ao plástico, principalmente).”

Vitoria Gonzatti de Souza, Porto Alegre, RS

TEMA 16

BIODIVERSIDADE: EXTRAÇÃO OU REGENERAÇÃO?

Alavancando a extraordinária biodiversidade brasileira para as gerações futuras

O Brasil é uma das nações mais biodiversas do planeta⁵¹¹ — da Amazônia e do Cerrado (O “berço das águas”) à Mata Atlântica e ao Pantanal. O que acontecer com esses ecossistemas (incluindo a perda de espécies animais e de insetos,⁵¹² bem como o avanço de espécies invasoras⁵¹³) moldará a segurança climática, alimentar⁵¹⁴ e hídrica⁵¹⁵ mundial — bem como a resiliência econômica⁵¹⁶ e social local.

O país enfrenta um dilema. Suas maiores riquezas podem estar ainda por serem descobertas. Como a biodiversidade brasileira é tão diversa e porque muitas partes desse vasto território permanecem pouco exploradas,⁵¹⁷ adotar medidas para proteger a biodiversidade também significa preservar possibilidades futuras — como insumos para novos medicamentos em potencial,⁵¹⁸ novas fontes de alimento e água, novas formas de energia, minerais estratégicos e muito mais.

Ainda assim, a biodiversidade permanece estruturalmente fragilizada. O financiamento é irregular,⁵¹⁹ a fiscalização é insuficiente e fragmentada⁵²⁰ e a capacidade de pesquisa está em defasagem.⁵²¹ Brechas legais,⁵²² interesses corporativos⁵²³ e processos de desregulamentação continuam degradando ecossistemas e ameaçando direitos indígenas.⁵²⁴ O desmatamento no Pará,⁵²⁵ incêndios no Pantanal⁵²⁶ e a perda de manguezais no Maranhão⁵²⁷ revelam a fragilidade da proteção existente.

A Lei de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado⁵²⁸ é um exemplo para outros países sobre como proteger sua biodiversidade para as futuras gerações, ao mesmo tempo em que viabiliza seu uso por interesses corporativos e acadêmicos. Esse marco legal, aliado a centros de pesquisa, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o SisGen em Brasília, foi concebido para evitar a biopirataria e criar oportunidades para futuros avanços em medicamentos, cosméticos e alimentos.

Novas sementes de transformação estão brotando. O conhecimento ecológico tradicional⁵²⁹ dos povos indígenas, iniciativas comunitárias femininas de restauração na Mata Atlântica⁵³⁰ e a inovação liderada por jovens⁵³¹ em sistemas alimentares sustentáveis e parcerias globais⁵³² estão impulsionando a biodiversidade para além da conservação e em direção a economias regenerativas.⁵³³ Possíveis sinergias entre mercados de carbono e proteção da biodiversidade⁵³⁴ podem posicionar o Brasil como referência global.⁵³⁵

Tomar decisões sobre o futuro não é simples. Será necessário lidar com trade-offs, por exemplo, entre diferentes abordagens de gestão da biodiversidade ou entre modelos centralizados e a gestão indígena e comunitária.⁵³⁶ Encontrar o equilíbrio será essencial. O debate tornou-se especialmente relevante na COP30 — um momento único para definir normas globais de governança da biodiversidade, integrando a gestão indígena e economias regenerativas.

As ambições nacionais para a biodiversidade enfrentam resistência política,⁵³⁷ especialmente de setores dependentes de atividades extractivas. No entanto, a biodiversidade também pode compor uma agenda de sustentabilidade unificadora. Com as alianças certas e políticas ousadas, o Brasil pode estabelecer um padrão global para uma governança inclusiva da biodiversidade, que proteja tanto a natureza quanto as comunidades que a preservam.

► O que observar

- A biodiversidade deixou de ser apenas uma questão de conservação. Ela é de relevância estratégica⁵³⁸ para o Brasil — ligada à mitigação e à adaptação climática, à diplomacia de poder brando (soft power), à soberania e à economia (com capital catalítico para regeneração). Trata-se de um elemento crítico para o futuro do Brasil e do mundo.⁵³⁹
- Embora o desmatamento da Amazônia esteja diminuindo, a degradação⁵⁴⁰ continua crescendo. As abelhas euglossas,⁵⁴¹ por exemplo — agentes polinizadores essenciais para a agricultura brasileira — estão em risco de extinção. O Brasil propôs o fundo Tropical Forests Forever Facility,⁵⁴² de USD 250 bilhões, para preservar as florestas tropicais do mundo. Além disso, está formando uma tríplice aliança⁵⁴³ com os maiores países detentores de florestas tropicais para a sua proteção.
- Há um conflito antigo entre interesses comerciais e comunitários e a responsabilidade de proteger o valor da biodiversidade para todos. O agronegócio (incluindo a pecuária) ameaça⁵⁴⁴ os diversos ecossistemas brasileiros (inclusive o valor genético das espécies). Para comunidades em situação de vulnerabilidade econômica, a insegurança alimentar deve ser reconhecida como um dos principais fatores do desmatamento.⁵⁴⁵ Ainda assim, negócios e biodiversidade podem ser conciliados por meio de abordagens sustentáveis e inclusivas da bioeconomia.⁵⁴⁶
- Nos estratos mais privilegiados da sociedade, a crescente consciência sobre alimentação saudável está impulsionando o mercado de orgânicos do Brasil,⁵⁴⁷ demonstrando o valor econômico de se proteger e promover fontes alimentares biodiversas.
- Povos indígenas e comunidades locais são guardiões da biodiversidade⁵⁴⁸ muitas vezes subestimados, que protegem patrimônios naturais sem incentivos comerciais. Redes de sementes⁵⁴⁹ em todo o Brasil reúnem-se para coletar, trocar e plantar sementes nativas em áreas degradadas. Essas comunidades servem de exemplo para outras que enfrentam os desafios do agronegócio e de uma economia com base em commodities agrícolas.

- A pesquisa sobre biodiversidade na Amazônia é [subfinanciada](#),⁵⁵⁰ mas, ainda assim, o Brasil é um terreno fértil para [inovação no tema](#).⁵⁵¹ Da [polinização por drones](#)⁵⁵² a [corredores ecológicos urbanos](#),⁵⁵³ o país está testando modelos adaptativos e tecnologicamente integrados que combinam ecologia, equidade e inovação.

O que isso traz à mesa?

- O Brasil é capaz de proteger sua biodiversidade enquanto enfrenta pressões de desenvolvimento em grande escala?** O Brasil detém um dos patrimônios ecológicos mais vitais do planeta — mas também enfrenta fortes pressões políticas e de desenvolvimento. O desmatamento, a expansão do agronegócio, os megaprojetos de infraestrutura e o [crime organizado](#)⁵⁵⁴ transformaram a proteção da biodiversidade em um campo de disputa política e econômica. Que sistemas de governança e incentivos o Brasil pode criar para recompensar a proteção de seus biomas?
- As questões de segurança alimentar e proteção da biodiversidade podem ser resolvidas juntas?** Investimentos em sistemas que permitam que comunidades locais produzam o próprio alimento⁵⁵⁵ são capazes de reduzir a fome sem causar degradação ambiental? O Brasil está pronto para reconhecer e apoiar modos de vida tradicionais na floresta como uma solução para proteger sua biodiversidade?
- O Brasil conseguirá posicionar a biodiversidade como um ativo geopolítico estratégico?** Da diplomacia biocultural à inovação em biotecnologia, a biodiversidade é mais que conservação — é uma forma de influência. A gestão dos biomas Amazônia e Cerrado oferece ao Brasil poder brando (soft power) e oportunidades científicas. Que alianças o país pode construir para transformar a proteção da biodiversidade em legitimidade internacional e prosperidade doméstica?
- O Brasil está disposto a reconhecer a interconexão entre conservação da biodiversidade e governança?** Se o Brasil busca um modelo de governança mais equitativo, talvez seja necessário considerar o papel dos brasileiros que atuam como vozes — e guardiões — das diversas terras, águas e céu do país. É possível encontrar um terreno comum em que elites e interesses estabelecidos respeitem os direitos de todos, protegendo a biodiversidade no processo?

Observações

"O que me deixa mais otimista quando penso no futuro do país é acreditar nas organizações que se movimentam para construir o bem-viver. É reconhecer e fortalecer redes que atuam em favor da vida. São coletivos, movimentos e comunidades que se dedicam a tecer caminhos possíveis de habitar a Terra com amor, respeito, integração e coletividade. Essas organizações cultivam práticas que unem cuidado com a natureza e justiça social, buscando restaurar a harmonia entre seres humanos, outros seres vivos e os territórios. Apoiar e participar dessas iniciativas é plantar sementes de um futuro em que possamos viver de forma digna, solidária e sustentável, rompendo com modelos colonialistas que exploram e destroem."

Yasmin da Nóbrega Formiga, Santa Luzia, PB

"Uma grande tendência que vejo ganhando importância nos próximos anos é não apenas conservar e controlar o desmatamento de áreas naturais, mas também restaurar terras degradadas e os diversos biomas e paisagens que foram prejudicados no passado pela expansão da pecuária e da agricultura."

Gustavo Matsubara, UNDP, Brasília, DF

Desejos para o futuro do Brasil

"Minha ideia para criar um Brasil melhor é avançar nos processos de regularização fundiária e demarcar e titularizar terras indígenas e quilombolas porque são esses povos que estão na linha de frente nos territórios fazendo o enfrentamento contra o latifúndio e o avanço desordenado do agronegócio. Não existe vida sem florestas sem meio ambiente vivo."

Maria Antonia Teixeira Dias, Quilombo Cariongo, Santa Rita, MA

"Desejo nutrir um Brasil soberano, diverso e atento a suas potencialidades ambientais, sociais e territoriais — um país que cuida de seus biomas simbioticamente, reconhecendo-os como fundadores de nossas relações para além dos limites nacionais, cuja voz ancestral fale em uníssono com a América Latina."

Christiano Hagemann Pozzer, Porto Alegre, RS

ENSAIO: BRASIL, UMA OPORTUNIDADE GLOBAL PARA AÇÃO CLIMÁTICA E DESENVOLVIMENTO



Maria Netto
Diretora Executiva
Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Roberto Kishinami
Especialista Sênior
Instituto Clima e Sociedade (iCS)



O Brasil está em uma posição singular para demonstrar como a ação climática e o desenvolvimento econômico podem avançar lado a lado. Diante do duplo desafio de cumprir metas climáticas e garantir crescimento equitativo, o país oferece um caso convincente de liderança climática com base em seus ativos naturais, na inovação em políticas públicas e no potencial emergente de uma nova economia verde.

Um dos instrumentos mais poderosos do Brasil está na restauração de terras e nas soluções baseadas na natureza (SBN). A pecuária bovina — um pilar cultural e econômico — sustentou, em 2023, o segundo maior rebanho do mundo, com 238,6 milhões de cabeças, produzindo mais de 10 milhões de toneladas de carne. Contudo, essa produção depende de 179 milhões de hectares (Mha) de pastagens, mais de 60% dos quais degradados. Isso resulta em menor produtividade e em expressivas externalidades ambientais, incluindo emissões de gases de efeito estufa e perda de biodiversidade.

Essa degradação, porém, representa uma das maiores oportunidades do país. Políticas públicas como o Plano ABC+ e o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas (PNCPD) visam transformar até 40 Mha em sistemas sustentáveis de produção até 2035. Esses sistemas incluem plantio direto, agrofloresta, integração lavoura—pecuária—floresta e florestas plantadas. Tais transições oferecem benefícios simultâneos de mitigação e adaptação, contribuindo para as metas climáticas do Brasil, a segurança alimentar e a inclusão rural. Modelagens geoespaciais sofisticadas mostram que essas transformações não são apenas tecnicamente viáveis, mas também economicamente atraentes.

Os setores energético e industrial do Brasil estão preparados para uma reconfiguração estratégica na economia global de baixo carbono. O país se beneficia de uma matriz

elétrica com mais de 80% de fontes renováveis e de uma longa tradição em bioenergia. Isso fundamenta o conceito de *powershoring* — a localização estratégica de indústrias verdes em países com vantagens competitivas de descarbonização. A política industrial emergente do Brasil, por meio de iniciativas como a Nova Indústria Brasil e o Plano de Transformação Ecológica (PTE), contempla setores críticos, incluindo combustíveis sustentáveis de aviação, painéis solares, biometanol e tecnologias de economia circular.

No entanto, a coerência institucional permanece um desafio central. Instrumentos como o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), a taxonomia sustentável e as compras públicas verdes ainda estão nas fases iniciais de implementação. Integrar a reforma fiscal com incentivos ao investimento verde e aprimorar a coordenação entre setores e níveis de governo será essencial para alcançar escala.

Investidores e doadores internacionais têm uma janela única para apoiar essa transformação. Financiamento misto, garantias e capital concessionário podem reduzir riscos de projetos pioneiros e permitir a ampliação dos esforços de restauração e reindustrialização. Com as ferramentas e parcerias adequadas, o Brasil pode emergir não apenas como um provedor de soluções, mas como um modelo de estratégias integradas de clima e desenvolvimento no Sul Global.

Combinando soluções baseadas na natureza, inovação industrial e reforma institucional, o país pode liderar uma nova geração de ação climática — enraizada em seus territórios, impulsionada por seu povo e alinhada às metas globais.

CENÁRIOS: UM ALMOÇO BRASILEIRO NO FUTURO

Como poderá ser a experiência de um almoço brasileiro daqui a 10 anos? Quatro cenários nos permitem vislumbrar o que pode vir a acontecer

Cenários nos ajudam a imaginar como o futuro poderá vir a ser. Eles aproximam as mudanças sistêmicas do cotidiano, das comunidades e da experiência individual. Isso é natural: ao vivenciarmos ou anteciparmos mudanças, pensamos, imediatamente, em como elas irão nos afetar, e assim como às pessoas que amamos.

Futuristas profissionais utilizam cenários para explorar futuros possíveis — desde aqueles que desejamos evitar até os que queremos construir. Seu propósito é abrir espaço para reflexão sobre os futuros desejáveis e decidir quais ações podem nos aproximar deles.

Com base na [metodologia de prospectiva \(foresight framework\)](#)⁵⁵⁶ da Universidade de Houston, combinada com a pesquisa e a colaboração que fundamentaram o *Spotlight*, a Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD desenvolveu quatro cenários para o futuro do Brasil. Cada um segue um arquétipo reconhecido — um padrão narrativo geral que nos ajuda a imaginar futuros alternativos verossímeis.

Os quatro arquétipos são:

- **Cenário de Referência** — um futuro no qual as tendências atuais do Brasil persistem e as projeções vigentes se concretizam.
- **Cenário de Novo Equilíbrio** — uma “realidade alternativa” em que tendências conhecidas continuam presentes, mas evoluem de formas menos estáveis e menos previsíveis que sugerem os pressupostos atuais.
- **Cenário de Colapso** — um futuro no qual o centro não resiste e os sistemas colapsam em ruptura irreversível.
- **Cenário de Transformação** — um futuro profundamente alterado, no qual os nossos sistemas e as nossas restrições atuais são superados por inovações sociais e tecnológicas.

Como esses cenários foram criados?

A fase de pesquisa aprofundada do *Spotlight* — identificando sinais de mudança, analisando tendências e dados, realizando entrevistas com especialistas e conduzindo pesquisas — gerou um panorama rico sobre o presente do Brasil e suas possibilidades futuras.

A Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD então realizou oficinas com diversos atores para identificar 12 vetores de mudança — forças macro que influenciam de maneira significativa o futuro do Brasil:

1. **Insegurança em Alta** — A estabilidade social irá se fortalecer ou se deteriorar?
2. **Polarização Social** — Câmaras de eco ideológicas irão aprofundar as divisões ou será possível encontrar um terreno comum?
3. **Urbanização Inteligente** — A tecnologia irá democratizar as cidades ou ampliar as desigualdades urbanas?
4. **Valorização da Natureza** — A natureza será mais ou menos valorizada e protegida?
5. **Dívidas do Passado** — O Brasil irá enfrentar e curar traumas históricos ou deixará as feridas abertas?
6. **Crescimento (e o seu Custo)** — O crescimento será sustentável e saudável ou instável e predatório?
7. **Governança Fragmentada** — Os poderes da República irão crescer conjuntamente ou se distanciar ainda mais?
8. **Todos a Bordo** — O Brasil conseguirá aproveitar a força de sua diversidade étnica ou desperdiçará essa dádiva?
9. **Gênero em Transição** — Os movimentos por igualdade de gênero irão se consolidar ou se fragmentar?
10. **Arroxo Fiscal** — Demandas crescentes e espaço fiscal reduzido levarão a reformas ou a rupturas?
11. **Relações Pós-Digitais** — A tecnologia tornará o trabalho e a riqueza mais igualitários ou mais desiguais?
12. **A IA Avança Rapidamente** — O Brasil irá liderar ou ficar para trás na transformação global por IA?

Cada vetor foi formulado como um conjunto de incertezas — ou perguntas — sobre como pode evoluir de forma plausível em diferentes contextos. A combinação de diferentes resultados possíveis deu origem a quatro cenários distintos para o futuro do Brasil.

Cada cenário foi subsequentemente aprofundado em uma oficina, utilizando a metáfora de um **almoço brasileiro no futuro** para humanizar suas implicações.

Os participantes discutiram questões alinhadas aos principais clusters e temas apresentados no *Spotlight*.

Esperança para Futuros Justos:

- **Equidade, Igualdade, Pobreza:** Quem preparou esta comida? Quem a serviu? Vemos todas as pessoas nesta mesa como iguais? Estamos pagando salários justos para que esta refeição seja possível?
- **Educação:** Todas as pessoas nesta mesa conseguem ler o cardápio? Como uma educação de alta qualidade, amplamente acessível, mudaria as conversas que acontecem aqui?
- **Saúde:** Esta comida nutre e fortalece nossos corpos? Ela é feita com ingredientes ultraprocessados? Estamos almoçando fast food? Outras pessoas ainda passam fome?
- **Juventude:** Nossas crianças são bem-vindas a esta mesa para compartilhar suas vozes, risadas e preocupações? E os filhos dos nossos netos?
- **Diversidade:** Damos valor à rica diversidade de comidas, bebidas e pessoas nesta mesa? Todos os brasileiros são realmente bem-vindos aqui? O Brasil está disposto a compartilhar esta refeição com pessoas de outros países — e, se sim, com quem?
- **Valores:** Esta refeição nos aproxima enquanto brasileiros? Sobre o que estamos conversando nesta mesa — e o que temos receio de abordar?

Coragem para Futuros Responsáveis:

- **Emprego:** Quem preparou esta refeição? Não apenas as cozinheiras e os cozinheiros, mas também as agricultoras e os agricultores, as pesquisadoras e os pesquisadores agrícolas, as caminhoneiras e os caminhoneiros, as fabricantes e os fabricantes de equipamentos agrícolas, as marceneiras e os marceneiros — e todas as outras pessoas que contribuíram para que este alimento chegasse à mesa. Como essas pessoas foram formadas? São empreendedoras ou empregadas? E qual foi a interação entre humanos e IA na produção deste alimento?
- **Negócios/Setor Privado:** Quais inovações contribuíram para esta refeição? E quanto à manufatura? Quem são as pessoas empreendedoras que tornaram isso possível? Que papel os parceiros comerciais e alianças do Brasil (China, Estados Unidos, BRICS, África) terão para viabilizar esta refeição? Qual será o impacto da IA e da robótica nesta refeição?
- **Finanças Sustentáveis:** O Brasil continuará líder em finanças verdes e criando novas oportunidades para as agricultoras e os agricultores do país?
- **Infraestrutura:** Quão essencial será a infraestrutura (rodovias, ferrovias, sistemas hídricos, energia elétrica, conectividade digital etc.) para que este alimento chegue à mesa?

- **Energia:** Será possível produzir esta refeição, no futuro, com emissões zero de carbono? Com hidrogênio verde? Fusão? Mais energia eólica e solar? Seremos dependentes de energia importada para viabilizar esta refeição?

Agência para Futuros Adaptáveis:

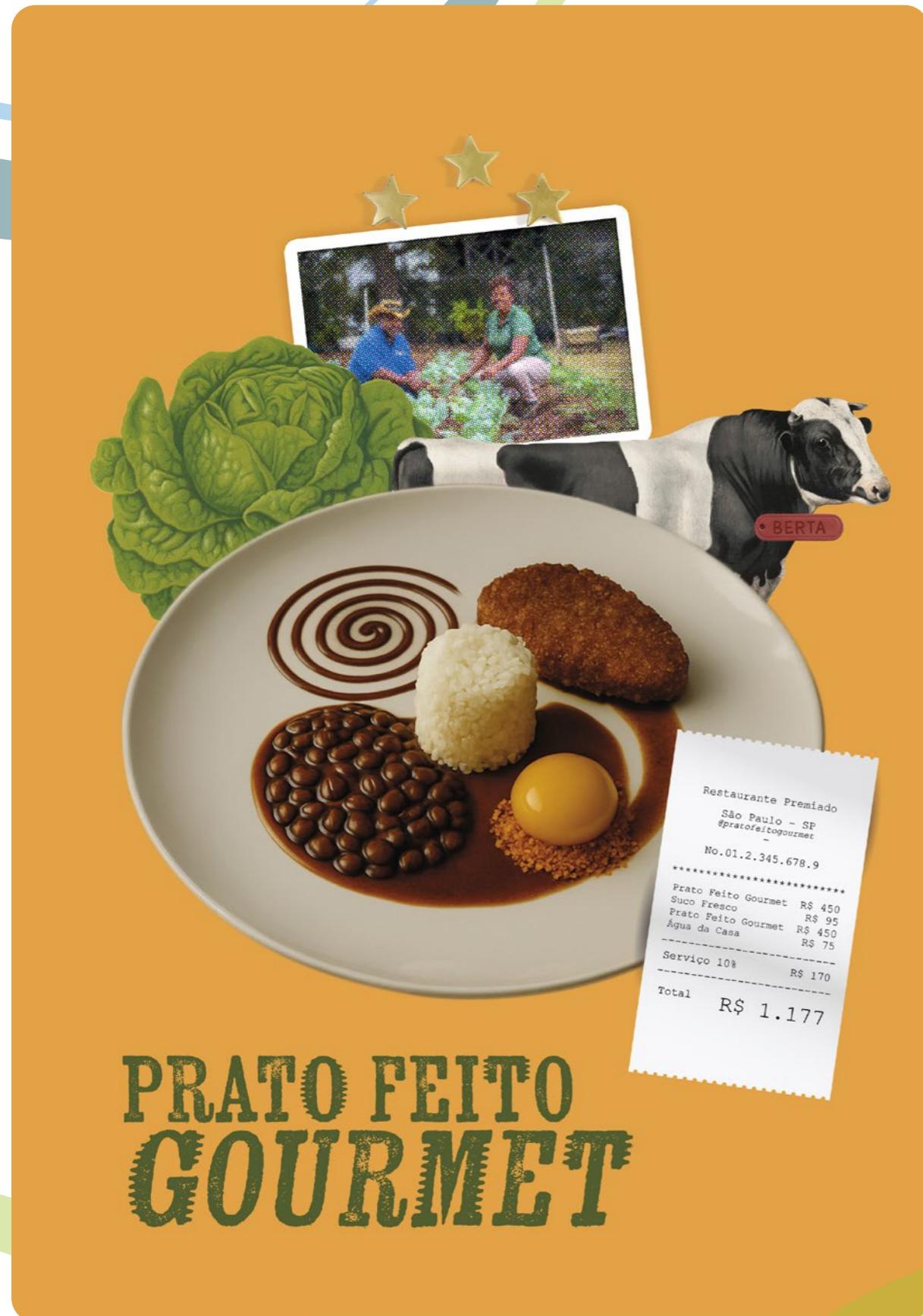
- **Governança:** Quais políticas foram — ou serão — implementadas para tornar esta refeição possível em 10 ou 25 anos? Ainda há pessoas passando fome? Todas as pessoas no Brasil conseguem pagar pelo próprio almoço?
- **Segurança Pública:** Podemos comer esta refeição em paz? A influência do crime organizado prejudicou esta refeição de alguma forma?
- **Urbanização:** Há tempo suficiente para aproveitar esta refeição? Como essa refeição é vivenciada em uma grande cidade em comparação com as áreas rurais do Brasil?
- **Biodiversidade:** Esta refeição reflete a rica e singular biodiversidade do Brasil? Algum alimento ou bebida poderá desaparecer desta mesa ao longo do tempo?
- **Clima:** Estamos fazendo o suficiente para proteger a Amazônia enquanto fazemos o manejo das áreas agrícolas necessárias para produzir esta refeição? E quanto às emissões de metano do gado? Os trabalhadores rurais conseguem produzir com segurança os ingredientes desta refeição diante do aumento do calor?

É a hora do almoço no Brasil... em 2035

CENÁRIOS

Almoço Brasileiro





CENÁRIO 1: LINHA DE BASE

PRATO FEITO GOURMET

É o almoço brasileiro — arroz, feijão e farofa — agora vestido de alta gastronomia. Um chef estrelado abre um restaurante “popular”, afirmando “democratizar” a culinária gourmet. As receitas, aprendidas com as tias, na infância. A farofa é feita com manteiga de garrafa maturada por 15 dias. O feijão é defumado com madeira de jatobá. O arroz é montado e servido com pinças.

A experiência custa R\$450 por pessoa. Cada ingrediente tem uma história: o menu é interativo, com fotos de cada agricultor, o nome e a linhagem de cada animal, e até o “som do terroir”. Desde o momento em que você se senta, é mergulhado em uma experiência digital multissensorial. Uma experiência que exclui quem não possui inclusão digital — mas essas pessoas nem chegam a entrar no restaurante.

O restaurante vira uma sensação em São Paulo. Lotado por meses. Premiado. Destaque em roteiros gastronômicos internacionais como símbolo de “autenticidade brasileira”. Inspira outros chefs a abrirem os próprios restaurantes inovadores. Quem não consegue se adaptar a esse novo modelo perde espaço. A comida simples já não basta.

Enquanto isso, a marmita de verdade desaparece das ruas: arroz e feijão ficam inacessíveis, e cozinheiros locais já nem conseguem alugar uma barraca. Os alimentos básicos da mesa brasileira são forçados a mudar. Arroz e feijão ficam caros demais e são substituídos por grãos mais baratos, subsidiados pelo governo. O “Guia Alimentar para a População Brasileira” é atualizado para refletir essas mudanças.

A comida do povo foi capturada, transformada em uma estética de escassez e vendida como luxo. E o prato humilde, antes símbolo do cotidiano brasileiro, torna-se apenas uma memória do patrimônio cultural — mas já não pertence ao povo.



CENÁRIO 2: NOVO EQUILÍBRIO

NUTRIÇÃO POR DEMANDA

Toda manhã, um aplicativo de entregas deixa um sachê lacrado na sua porta. Ele contém uma refeição personalizada, ajustada aos seus dados biométricos, níveis hormonais, índice de estresse e microdeficiências. O seu almoço não é escolhido — é calculado.

Sem sabor, sem cor, sem textura agradável. Apenas uma massa densa, suave e bege, que se dissolve rapidamente e é digerida ainda mais depressa. Mas o seu corpo nunca funcionou tão bem. Glicemia — estável. Inflamação — baixa. Sono — profundo.

Todas as suas refeições chegam da mesma forma, com base em um modelo de assinatura. Você consome-as rapidamente, sozinho, de forma eficiente, sem interromper suas atividades diárias. Há atualizações semanais com base no retorno em tempo real do seu microbioma, ajustando, constantemente, os nutrientes conforme necessário, mas sem alterar a sensação do produto — sempre a mesma massa.

O seu corpo nunca esteve tão saudável, mas isso não pode ser dito da sua saúde mental. Ninguém sente prazer ao comer, e alguns recorrem a outros tipos de dependência. A cultura alimentar já não é relevante; comer tornou-se uma atividade prática e impessoal. As culinárias diversas tornaram-se coisa do passado. Você já não precisa pensar no que comer e certamente não precisa cozinhar. Cozinhas estão sendo eliminadas nos novos projetos de apartamentos. Salas de jantar tornaram-se estações de trabalho.

Poucas empresas dominam o mercado, fortemente influenciadas por conglomerados farmacêuticos. A indústria do plástico está em expansão pela alta demanda por embalagens personalizadas. O setor alimentar tradicional enfrenta desafios sérios, pois esse tipo de dieta leva à desvalorização dos alimentos naturais. As poucas empresas capazes de oferecer inovação voltada para a saúde estão prosperando, impulsionadas pela crescente demanda por nutrição funcional.

Não há cheiros, nem histórias, nem receitas transmitidas. Crianças não aprendem a cozinhar. Restaurantes são museus. A economia da alimentação entrou em colapso — mas a produtividade aumentou.

Você está bem-alimentado, eficiente e funcional. Você está saudável.



CENÁRIO 3: COLAPSO

MARMITA CINZA

A maior parte das culturas nativas está extinta. Os sistemas alimentares regionais colapsaram. A única coisa que ainda cresce em escala é a soja transgênica, desenvolvida para resistir à seca, ao vento e às ondas de calor. É barata de produzir e fácil de distribuir.

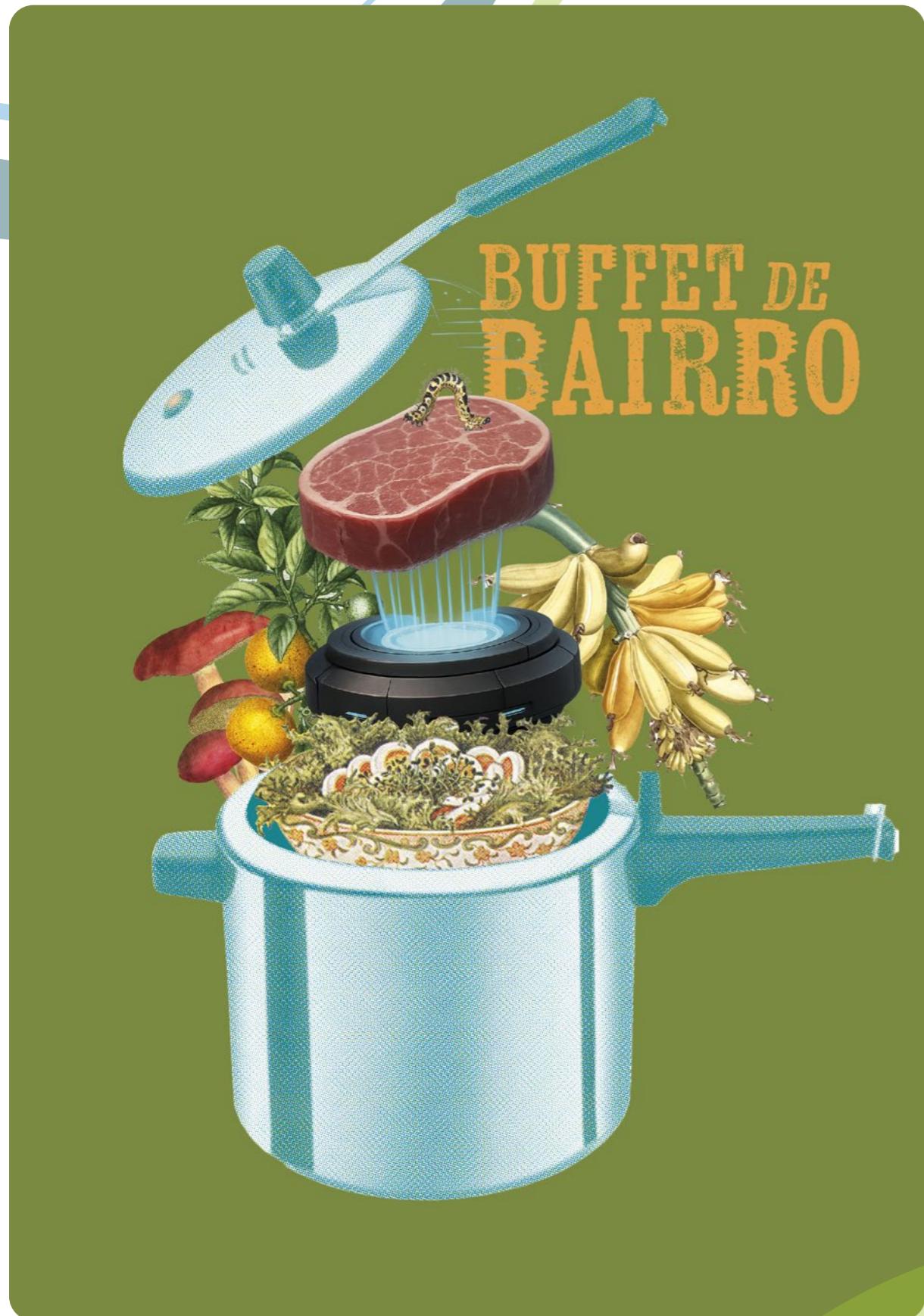
Um composto à base de soja, enriquecido com vitaminas sintéticas, agora é entregue por pontos de acesso alimentar rigidamente controlados. Filas longas se estendem por quilômetros. As pessoas esperam sob vigilância militar. A violência é frequente. Guardas armados são padrão nos depósitos de alimentos. A fome generalizada aumentou a violência, especialmente entre jovens que crescem com nutrientes insuficientes.

Mais de 70 por cento da população vive abaixo da linha da fome. A desnutrição é crônica. O alimento tornou-se uma substância controlada. As famílias estão recorrendo a fontes alternativas de nutrição — insetos tornaram-se importantes fontes de proteína. O prazer de comer já não existe, mas o horário do almoço é, profundamente, comunitário. As famílias compartilham o pouco que têm, e a escassez aproximou parentes distantes.

Enquanto isso, os ultrarricos comem silenciosamente. Eles possuem estufas climatizadas em propriedades de caráter quase feudal. Cultivam versões bioengenheiradas de culturas ancestrais, inacessíveis para a maior parte da população. Um mercado negro de sementes ilegais surgiu. Cartéis de sementes atuam clandestinamente, traficando variedades resistentes ao clima. Jovens estão sendo cooptados para a criminalidade ligada às sementes.

Mas um novo movimento está surgindo — cooperativas criam estufas colaborativas e compartilham sementes adaptadas a essa nova realidade. Grandes somas são doadas a essas iniciativas, e novos subsídios governamentais vêm apoiando o modo cooperativo de produção. A esperança começa a ressurgir.

O sonho do Brasil como potência alimentar global pode ter morrido há muito tempo, mas soluções internas começam a aparecer no horizonte.



CENÁRIO 4: TRANSFORMAÇÃO

O BUFFET DE BAIRRO

Em 2035, a alimentação no Brasil tornou-se profundamente local — e profundamente coletiva. Você sabe quem cultiva o que você come — e quem prepara sua comida. Todos os dias, em cada bairro, há um banquete compartilhado. Contudo, o banquete varia de lugar para lugar. Quanto mais rico o bairro, mais ricas as cores e os sabores.

Um buffet com frutas e verduras locais e sazonais; grãos adaptados ao solo; mas também carnes cultivadas em laboratório, insetos como fonte de proteína e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS). Tudo o que o território pode oferecer — e nada além disso.

Após uma proibição extrema de exportações e importações de alimentos em 2032 — uma medida necessária para conter o colapso climático — o Brasil voltou-se para o mercado interno. O que parecia isolamento tornou-se redescoberta. Culturas alimentares locais floresceram. Sementes ancestrais reapareceram. Receitas ressurgiram de arquivos orais.

Houve uma revolução no agronegócio: sem exportações, pequenos produtores ganharam protagonismo no mercado local, enquanto antigos gigantes do setor se tornaram obsoletos. A economia brasileira sofreu um colapso inicial — exigindo ampla reestruturação. As tensões aumentaram à medida que as dinâmicas de poder mudaram. O Brasil agora enfrenta forte pressão internacional para reabrir seus mercados.

Novas infraestruturas necessárias estão surgindo pelo país — ferrovias para transportar grãos locais e mais investimentos em soluções de energia limpa descentralizada. As emissões de carbono e metano são muito menores que antes da proibição. Há uma migração significativa para o campo, na qual há maior oferta de alimentos. As grandes cidades não conseguem oferecer um cardápio muito variado.

A comida segue o ritmo da colheita — o calendário da chuva. O uso de agrotóxicos é mínimo. Esse fato reflete-se na saúde pública: doenças crônicas estão diminuindo. No entanto, o avanço das carnes cultivadas em laboratório também desencadeou novos vírus antes erradicados.

O Brasil de 2035 é um país em reconstrução — um banquete de possibilidades, mas também de disputas. A comida aproxima as pessoas — mas também as separa. A terra alimenta — mas também é campo de batalha. A coletividade é um ideal, mas a realidade é complexa.

Saboreie os seus futuros

Agora que você “degustou” quatro alternativas diferentes para o futuro do Brasil, faça uma pausa para repensar sobre essas experiências. Reflita sobre como cada futuro visitado fez você se sentir.

- Você se sentiu acolhido?
- Você se sentiu nutrido?
- Você se sentiu satisfeito?

O que você acha que você — e o seu país — poderia e deveria fazer hoje para garantir que todos nós chegemos a um futuro que acolhe, nutre e satisfaz a todas as pessoas?

Imaginando Outros Cenários para o Brasil

Você pode criar os próprios cenários usando os sinais e as provocações contidos no *Spotlight*?

A resposta é “sim!”. Os cenários apresentados foram criados para iniciar uma conversa. Você ou sua comunidade podem desenvolver esses cenários ou criar novos. Além disso, vocês podem explorá-los com mais profundidade no jogo de tabuleiro, *Futures Served*, criado pela equipe de Estratégia e Futuros do PNUD em apoio ao *Spotlight*.

Selecione um agrupamento ou tema para explorar. Pense em como esses agrupamentos ou temas se cruzam ou convergem — e descreva como sua comunidade pode mudar como resultado disso.

Imagine, por exemplo, o impacto no desenvolvimento. Observe igualdade, equidade, justiça, sustentabilidade ou resiliência. Depois, volte no tempo — como vocês chegaram a esse futuro a partir de onde estão hoje? Crem uma linha do tempo. Crem imagens. Crem produtos ou objetos que as pessoas usariam no dia a dia nesses futuros imaginados.

A partir disso, compartilhem suas reflexões com colegas e conversem. Como elas e eles interpretam essas histórias? O que você aprendeu? Como o mundo mudou? Como sua comunidade mudou? Como você mudou? E como você pode agir para promover mudanças positivas em todos os cenários?

Se você estiver pronto para agir, convidamos você a ler e aplicar a cartilha “[Agindo na Selva da Mudança](#)”, disponível separadamente e criada como material de apoio ao *Spotlight*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PARE DE IMAGINAR E COMECE A FAZER: UM ESFORÇO COLETIVO PARA AGIR AGORA PELO FUTURO DO BRASIL

Mobilizando o poder coletivo da imaginação brasileira para transformar a vida do povo

O *Spotlight* convida as brasileiras e os brasileiros a refletir sobre o legado que desejam deixar para as futuras gerações e oferece uma estrutura para a ação coletiva rumo a futuros preferidos.

Ao longo desse processo colaborativo, as pessoas no Brasil compartilharam suas frustrações e esperanças sobre alcançar um futuro mais promissor para o país.

O que ficou evidente é que as brasileiras e os brasileiros querem pensar sobre o futuro. Imagine o poder estratégico e a força de 212 milhões de pessoas pensando ativamente — e agindo coletivamente — sobre o seu futuro, desde os mais altos âmbitos do Governo Federal até as favelas do Rio de Janeiro e as comunidades rurais do país todo. Ou imagine uma geração inteira de estudantes aprendendo a pensar sobre o futuro enquanto compreendem a história do Brasil.

Com o apoio do Escritório do PNUD no Brasil e da equipe de Estratégia e Futuros do PNUD, as pessoas que construíram o *Spotlight*, identificaram desafios, oportunidades e quatro cenários possíveis — ou visões — para o futuro.

O processo participativo de elaboração do *Spotlight* complementa os esforços do governo na construção da [Estratégia Brasil 2050](#).⁵⁵⁷ Ao fortalecer a capacidade do país de pensar sobre seu futuro, o Brasil aprimora uma ferramenta estratégica que pode ajudar seu povo a imaginar e moldar um futuro com base em valores de desenvolvimento nacional, como soberania, equidade, diversidade e solidariedade.

Da exploração dos futuros possíveis para o Brasil apresentada no *Spotlight*, emergiram três principais conclusões:

1. Deixe apenas de sobreviver ao presente — e comece a planejar o futuro

O Brasil enfrenta uma escolha entre permanecer preso ao presente — reagindo aos acontecimentos — ou projetar de forma proativa a sua trajetória futura. O país e seu povo têm uma oportunidade estratégica extraordinária de construir uma nova narrativa que pode servir de referência para o Sul Global, especialmente nas áreas de igualdade e mudança climática. No entanto, essa oportunidade é limitada pela [desindustrialização](#),⁵⁵⁸ dependência de commodities,⁵⁵⁹ e pelo “[Custo Brasil](#)”⁵⁶⁰ que limita a competitividade global. Projetar o futuro significa redefinir a ação climática de fardo ambiental

para oportunidade econômica, integrar sistemas de conhecimento indígena e construir ecossistemas de inovação que avancem para além dos pioneiros em fintech, para uma transformação econômica abrangente. Ao sediar a COP30, o Brasil ganhou uma [plataforma singular](#)⁵⁶¹ — passando do curto-prazismo para a construção de uma visão nacional capaz de resistir aos ciclos eleitorais.

2. Passar da esperança para implementação da ação

A esperança é essencial para moldar o futuro, mas ainda existe um descompasso entre as esperanças individuais dos brasileiros e suas expectativas de progresso coletivo. Embora 63 por cento dos respondentes da pesquisa do *Spotlight* acreditem que suas vidas pessoais irão melhorar até 2035, apenas 40 por cento esperam avanços coletivos. A verdadeira transformação exige enfrentar o racismo estrutural, investir na [qualidade da educação](#)⁵⁶² e tratar a [diversidade](#)⁵⁶³ como uma vantagem competitiva. Isso implica desmantelar a captura institucional pelas elites e promover uma governança participativa genuína por meio da redistribuição de poder. O Brasil está avançando — [sistema universal de saúde](#),⁵⁶⁴ [sistema universal de educação](#),⁵⁶⁵ inclusão financeira possibilitada pelo [PIX](#),⁵⁶⁶ liderança em [energia renovável](#)⁵⁶⁷ — porém, a transformação exige reformas estruturais, e não apenas ajustes incrementais nos sistemas existentes.

3. Transição da dependência do Estado à corresponsabilidade cidadã

À medida que a confiança no governo, nas empresas e em outras instituições tradicionais diminui, [igrejas evangélicas](#),⁵⁶⁸ [plataformas digitais](#)⁵⁶⁹ e [organizações criminosas](#)⁵⁷⁰ passam a ocupar os vácuos de poder e governança. Isso revela a necessidade de novos modelos de corresponsabilidade cidadã, construídos de baixo para cima, em que a população brasileira seja convidada a participar, de forma significativa, das decisões. Exemplos comprovados e comunitários já existem: iniciativas de segurança lideradas pela comunidade que reduziram a criminalidade em 80 por cento, o [ativismo climático dos jovens](#),⁵⁷¹ e plataformas de governança digital como o [Brasil Participativo](#).⁵⁷² O caminho adiante envolve repensar a representação para além da democracia eleitoral, com a possibilidade de institucionalizar a governança participativa como um “quarto poder”. Essa mudança exige que os cidadãos assumam [protagonismo](#)⁵⁷³ nas soluções em vez de esperar apenas pela ação governamental, passando de receptores passivos de serviços para arquitetos ativos da transformação comunitária e da inovação democrática.

Implicações estratégicas

No Brasil, o almoço é considerado um momento sagrado para reunir família e amigos em torno de uma refeição. O *Spotlight* utiliza o almoço brasileiro como metáfora para quatro cenários do futuro do país em 2035 — desde a manutenção da desigualdade (“Prato Feito Gourmet”) até a transformação por meio da solidariedade comunitária (“O Buffet de Bairro”).

Como esses cenários e o *Spotlight* podem estimular reflexões sobre o futuro do Brasil?

- **Base de ação fundamentada em evidências** — O *Spotlight* explora temas que vão da educação e saúde ao clima e à governança. Os sinais de mudança oferecem insumos para que cidadãos e lideranças reflitam sobre o que está funcionando, o que está falhando e onde existem oportunidades para mudanças significativas.
- **Ferramentas práticas para construir futuros** — Para além da inspiração, o *Spotlight* oferece ferramentas para que qualquer pessoa possa agir, desde a realização de diálogos comunitários até a prototipação de soluções, tornando a construção de futuros acessível a todos, independentemente do contexto ou dos recursos disponíveis. Todos podem jogar o jogo [Futures Served](#).
- **Construção coletiva de visão por meio de cenários** — Os cenários ajudam brasileiras e brasileiros a transformar esperanças abstratas em imagens concretas de futuro. Ao usar a metáfora familiar do almoço brasileiro, mudanças sistêmicas complexas tornam-se mais tangíveis e discutíveis.
- **Ponte entre impactos local e global** — O *Spotlight* insere os desafios do Brasil em contextos globais (BRICS, G20, COP30), ilustrando como ações locais contribuem para a liderança internacional. Essa perspectiva reforça a capacidade de agência do povo brasileiro na construção de futuros não apenas nacionais, mas também globais — especialmente no que diz respeito à ação climática e aos modelos de desenvolvimento sustentável para o Sul Global.
- **Arcabouço para transformar potencial em ação** — O *Spotlight* oferece um caminho estruturado para converter possibilidades em ação. Identifica pontos específicos de alavancagem em que esforços coordenados podem superar barreiras sistêmicas, oferecendo esperança ancorada em caminhos concretos de transformação.

Assumindo um esforço coletivo por um futuro mais promissor

O objetivo do *Spotlight* não é apenas iniciar conversas — é inspirar todos os brasileiros a começarem a agir, mesmo que de forma modesta, para construir um futuro mais promissor. Ancorado na visão de longo prazo da Estratégia Brasil 2050, o documento mostra que vários futuros estão ao nosso alcance.

Ao adotar a perspectiva estratégica, o Brasil está se tornando um arquiteto ativo do seu futuro — passando de aspirações compartilhadas para esforços coletivos que geram impacto tangível, de simplesmente reagir às disruptões do presente para moldar de forma ousada um amanhã resiliente, e de soluções centralizadas, de cima para baixo, para uma construção distribuída e cidadã do futuro.

O futuro não é algo que simplesmente acontece — ele é construído pelas decisões tomadas hoje, mesmo que imperfeitas. Vamos juntos fazer acontecer.



AGINDO NA SELVA DA MUDANÇA

Como usar o *Spotlight*

O *Spotlight* convida você a fazer algo sobre o seu futuro — a agir em direção ao futuro que deseja e a se afastar daqueles que não almeja — e a inspirar as pessoas ao seu redor a fazer o mesmo.

Então, depois de explorarmos os sinais de mudança e considerarmos alguns cenários, para onde vamos agora?

Agindo na Selva da Mudança

Este *Spotlight* é mais que uma análise — é um chamado à participação, para agir coletivamente em prol do bem comum. A Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD convida você e sua comunidade a considerar o seguinte processo.

Usando a metáfora da selva amazônica — um sistema complexo — imagine a árvore da vida amazônica no centro. Em seguida, pergunte a si mesmo:

- **Personas:** Quem são as pessoas e quais são seus papéis distintos no ecossistema de futuros do Brasil? Com qual papel você mais se identifica?
- **Ação:** Como você poderia usar o *Spotlight* para impulsionar mudanças?

Este diagrama mostra como diferentes personas (à esquerda) conectam-se com clusters de ação (à direita) por meio da árvore da vida da Amazônia.

Quem é você nesta selva?

Todos os papéis são importantes. De jovens e pais a artistas e formuladores de políticas, cada voz ajuda a moldar o Brasil que se imagina e constrói os seus futuros. Você pode se identificar com múltiplos papéis simultaneamente (i.e., pode ser estudante, mãe/pai e trabalhador da linha de frente).

- 1 Jovens/estudantes (Arara):** Como a arara no céu da floresta, você identifica primeiro os sinais de mudança. Sua cor e energia despertam novas conversas sobre o futuro do Brasil.
 - 2 Pais/cuidadores (Onça-pintada):** Como a onça-pintada, você protege com firmeza e orienta com força. Seus medos e suas esperanças determinam o caminho das próximas gerações.
 - 3 Trabalhadores da linha de frente (Formiga):** Como a saúva, você carrega o peso da floresta todos os dias. Seu trabalho revela o que precisa de cuidado, proteção e reforma.
 - 4 Parceiros comerciais/atores empresariais (Abelha):** Como a abelha, você constrói e conecta. Pelas suas escolhas, as cadeias de valor podem sustentar a floresta—ou esvaziá-la.
 - 5 Atores do Estado (Tronco da samaúma):** Como o grande tronco da samaúma, você estabiliza e orienta. Suas decisões moldam as raízes da governança por gerações.
 - 6 Construtores da comunidade (Cipó):** Como o cipó, você amarra conexões entre pessoas, vozes e necessidades. Sua flexibilidade mantém a floresta unida.
 - 7 Moldadores de conhecimento (Fungos/Micélio):** Como os fungos sob o solo, você espalha redes invisíveis de sabedoria. Suas ideias e percepções alimentam a imaginação da floresta.
 - 8 Artistas/contadores de histórias/músicos (Boto):** Como o boto, você transita entre os mundos da realidade e da imaginação. Por meio das histórias, da música e da arte, você dá vida a mitos e a futuros.



O que você pode fazer com o *Spotlight*?

Cada agrupamento de ação é um caminho. Seja compartilhando histórias, reunindo comunidades, moldando políticas ou despertando imaginação, os seus passos ajudam a floresta a crescer.

- 
 - 1 Observar e compartilhar (Tucano):** Como o tucano, você se faz ver e ouvir. Ao perceber sinais e espalhar histórias, você difunde as cores da mudança pela floresta.
 - 2 Reunir e dialogar (Bugio):** Como o bugio, sua voz chama o grupo. Por meio de diálogos e rodas comunitárias, você cria espaços de confiança e pertencimento.
 - 3 Moldar e decidir (Capivara):** Como a capivara, você vive no centro do ecossistema, conectando terra e água, grupos e gerações. Por meio de políticas e instituições, você define direção e equilíbrio para a floresta.
 - 4 Prototipar e testar (Muda):** Como uma muda que rompe o solo, você experimenta o que pode crescer. Algumas iniciativas prosperam, outras não—mas todas alimentam a floresta de amanhã.
 - 5 Aprender e ensinar (Murucututu):** Como a coruja-de-óculos (Murucututu), você transmite sabedoria entre gerações. Ao fortalecer a alfabetização de futuros, aprofunda as raízes do conhecimento.
 - 6 Refletir e imaginar (Borboleta):** Como a borboleta, você relembra a todos da transformação e da beleza. Por meio da reflexão e da imaginação, você ajuda a floresta a sonhar com o que pode se tornar.

Como a selva se conecta

Todas as pessoas têm um papel na selva da mudança. Identifique a persona que mais dialoga com você e explore os clusters de ação que mais se alinham com as suas qualidades, recursos ou imaginação.

Kit de Ferramentas: Explorando a Selva da Mudança

Para oferecer orientações mais detalhadas sobre como agir a partir do *Spotlight*, a Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD criou um documento (*Kit de Ferramentas—Toolkit*) separado, que inclui todo o exercício da Selva da Mudança. Com esse exercício, você pode explorar as oito personas utilizando um conjunto de perguntas norteadoras e ações sugeridas.

Escaneie o QR Code à
direita para explorar kits de
ferramentas e recursos online.



GLOSSÁRIO

Inglês	Português	Definição
<i>Foresight</i>	Prospectiva	Combinação de metodologias e conceitos dos Estudos de Futuros e da Gestão Estratégica, aplicados de forma transdisciplinar para investigar e antecipar mudanças e criar planejamentos de médio e longo prazo.
<i>Strategic foresight</i>	Prospectiva estratégica	Ver Prospectiva. Termo usado para enfatizar sua aplicação em contextos de planejamento estratégico.
<i>Futures thinking</i>	Prospecção de futuros	Competências desenvolvidas pela prática de Estudos de Futuros e Prospectiva. Relacionam-se à capacidade de imaginar, analisar e agir sobre futuros possíveis.
<i>Scenarios</i>	Cenários	Narrativas que ajudam a explorar possibilidades de futuro e a planejar futuros potenciais. Utilizadas para desafiar pressupostos e reconfigurar percepções do presente.
<i>Drivers of change</i>	Vetores de mudança	Fatores internos ou externos que moldam o desenvolvimento futuro, como inovações tecnológicas, leis ou movimentos sociais.
<i>Trends</i>	Tendências	Padrões de mudança ao longo do tempo em variáveis de interesse.
<i>Signals</i>	Sinais/Sinais de Mudança	Indicações iniciais de mudanças emergentes que podem sinalizar o surgimento de tendências futuras. Exemplo: crescimento da população mundial.
<i>Weak signals</i>	Sinais fracos	Sinais iniciais e ambíguos de mudanças emergentes que podem se tornar tendências significativas. Sintomas iniciais e imprecisos.
<i>Horizon scanning</i>	Exploração de horizontes	Processo sistemático de identificar sinais iniciais de mudanças, ameaças e oportunidades em diferentes áreas.
<i>Scanning</i>	Exploração	Busca ativa por informações relevantes sobre mudanças emergentes.
<i>Sensemaking</i>	Interpretação de sinais	Processo de interpretar e dar sentido a sinais e tendências para orientar decisões.
<i>Megatrends</i>	Megatendências	Movimentos e mudanças em larga escala que se manifestam de forma consistente e moldam o futuro de maneira decisiva. Ver Vetores de mudança.
<i>Backcasting</i>	Backcasting (usado em inglês)	Partir de uma visão futura de um cenário preferível e identificar as estratégias e táticas necessárias para alcançá-lo.
<i>Forecasting</i>	Previsão	Ato de prever, projetar e antecipar tendências de médio e longo prazos com base na análise de dados e informações.
<i>Wild cards</i>	Elementos imprevisíveis	Eventos de baixa probabilidade e alto impacto. São reconhecíveis, porém subestimados e difíceis de prever.

Inglês	Português	Definição
<i>Black swan</i>	Cisne negro	Eventos fora das expectativas usuais, imprevisíveis e de grande impacto. Evidenciam as limitações de previsões com base em experiências passadas.
<i>Futures literacy</i>	Treinamento em prospectiva	Desenvolvimento de habilidades antecipatórias e imaginativas para visualizar e criar futuros no presente.
<i>Visioning</i>	Construção de visões	Processo de construir uma visão aspiracional de um futuro desejado.
<i>Signal sensing</i>	Detecção de sinais	Processo de identificar e interpretar sinais emergentes que indicam possíveis mudanças futuras.
<i>Signals scanning</i>	Exploração de sinais	Busca ativa por sinais fracos e emergentes de diversas fontes para prever mudanças.
<i>Sensing</i>	Detecção	Ato de perceber ou detectar mudanças sutis no meio que possam indicar transformações futuras.
<i>Seeds of change</i>	Sementes da mudança	Elementos precoces de inovação ou transformação com o potencial de gerar grandes mudanças no futuro.
<i>Framing</i>	Enquadramento	Definição dos limites e do foco de uma análise de futuros, influenciando como problemas e oportunidades são percebidos.
<i>STEEP-V</i>	STEEP-V	Análise dos fatores que influenciam os futuros: sociais, tecnológicos, econômicos, ambientais, políticos, legais e valores.
<i>Futures Wheel</i>	Roda de futuros	Ferramenta visual para mapear impactos ligados a mudanças específicas, antecipando implicações e oportunidades.
<i>Futures Cone</i>	Cone de futuros	Diagrama que representa futuros potenciais: absurdo, possível, plausível, provável, preferível e projetado.
<i>Three Horizons</i>	Três horizontes	Modelo que descreve três horizontes temporais de inovação e mudança — o presente, as transições emergentes e o futuro transformador.
<i>Roadmapping</i>	Roteirização	Técnica de planejamento que visualiza caminhos estratégicos para atingir metas futuras, conectando tendências, tecnologias e ações.
<i>Causal Layered Analysis (CLA)</i>	Análise em camadas causais	Método que explora diferentes níveis de entendimento de um problema — ladainha, social/estrutural, visão de mundo/discurso e mito/metáfora — para revelar causas profundas e futuros alternativos.

NOTAS DE FIM

1. Beatriz Jucá and Leandro Barbosa, "Brazilian youngsters discuss how they are tackling the climate emergency," Mongabay.com, 15 de março de 2024.
2. Hart, Cook-Patton, Garcia, et al., "It's Time to Embrace the Potential of Agroforestry as a Climate Solution," The Nature Conservancy, 2 de outubro de 2023.
3. Eliane Trindade, "3 Social Economy Innovators that are Driving Change in Brazil," World Economic Forum, 4 de abril de 2024.
4. "Climate Resilience in Action: Lessons from Indigenous Communities in Brazil's Amazon," Rainforest Foundation US, 21 de maio de 2025.
5. Claudio Ferraz and Monica Martinez-Bravo, "Elite control and development in Brazil," Vox Dev, 22 de fevereiro de 2023.
6. Júlia Magalhães, Carolina Ziebold, Sara Evans-Lacko, Alicia Matijasevich and Cristiane Silvestre Paula, "Health, economic and social impacts of the Brazilian cash transfer program on the lives of its beneficiaries: a scoping review," BMC Public Health volume 24, 14 de outubro de 2024.
7. Luiz Claudio Ferreira, "Government actions helped remove Brazil from Hunger Map," Agencia Brazil, 29 de julho de 2025.
8. "OECD Reviews of health systems," OECD, dezembro de 2021.
9. Marcos Takanohashi and Marcel Ribeiro, "A measurement of the informal economy for Brazil and for the states of the federation," SSRN, 25 de março de 2025.
10. "Enhancing the voice of antiracist cities: Rio, Barcelona and Salvador share their local experiences at the IOPD 2023 Conference," UCLG, 12 de maio de 2023.
11. Madison Haussy, "Case Study: Participatory Budgeting in Brazil," Updating Democracy//Rebooting the State, Medium.com, 5 de abril de 2021.
12. Damon Orion, "Participatory Budgeting Includes Community Members in the Public Funding Process," Resilience.org, 18 de março de 2025.
13. Michael França and Alysson Portella, "Brazil's enduring racial gap," Americas Quarterly, 13 de fevereiro de 2024.
14. "Gender equality in Brazil," UNESCO, 2025.
15. Kimberly Forsyth, "Inequality and violence: The case of Brazil," City College of New York, agosto de 2023.
16. André M. Marques, "Is income inequality good or bad for growth? Further empirical evidence using data for all Brazilian cities," Structural Change and Economic Dynamics, Volume 62, setembro de 2022.

17. Rodrigo Nunes, "A lesson from Brazil—where gig workers have rallied against the right," The Guardian, 25 de abril de 2025.
18. Rute Souza and Katarine Flor "From uberization to the digital solidarity economy," Rosa-Luxemburg-Stiftung, 4 de janeiro de 2025.
19. Meghan Carnegie, "Worker-Owned Apps Are Redefining the Sharing Economy," Wired, 30 de junho de 2022.
20. Naiara Galarraga Gortázar, "Bank of Brazil apologizes for its complicity in the slave trade," El País, 23 de dezembro de 2023.
21. Adele Cardin, "Brazil sets aside 8% of public sector jobs for women facing domestic violence," The Rio Times, 19 de junho de 2025.
22. Manoela Miklos and Samira Bueno, "The Alarming Rise of Gender-Based Violence in Brazil," Americas Quarterly, 27 de maio de 2025.
23. Emma Elms, "Why the lack of toilets in Brazil is a feminist issue," 15 de dezembro de 2020.
24. "Children and youth—Brazil's invisible victims of inequitable access to water and sanitation," World Bank Group, 25 de agosto de 2020.
25. "At the G20, Brasil's proposal to tax the super-rich may raise up to 250 billion dollars a year," G20 Brazil 2024, 25 de junho de 2024.
26. Claudio Salvadori Dedecca and Cassiano Jose Bezerra Marques Trovão, "An economically unequal and unfair country: the scandalous distribution of wealth in Brazil," Journal of Unicamp, 29 de maio de 2025.
27. "Brazil Senate approves income tax break for middle class, new levy on the rich," Reuters, 6 de novembro de 2025.
28. Fabiano Maisonnave and Eraldo Peres, "Indigenous people march in Brazil's capital against bill limiting land rights," AP News, 30 de outubro de 2024.
29. Niccolò Comini, Niccolò & Gozzi Nicola Perra, "Bridging Brazil's digital divide: How internet inequality mirrors income gaps," World Bank Blogs, 11 de junho de 2024.
30. Daniel H. Alves, "Democracy and inequality in Brazil: Unfulfilled promises," LSE, 9 de julho de 2025.
31. Paulo Correa, "The Lula Government and the Challenge of Inequality," Washington Brazil Office, 2 de fevereiro de 2024.
32. Prof Dr Alexandre Anselmo Guilherme, Prof Dr Jevuks Matheus de Araujo, Prof Leda Silva and Prof Dr Renato de Oliveira Brito, "Two 'Brazils': Socioeconomic status and education performance in Brazil," International Journal of Educational Research, Volume 123, 2024.
33. Eduardo Sá, "From futurephobia to Futuretopia: What Brazilian youths reveal about imagining tomorrow," Teach the Future, 11 de julho de 2025.
34. Emilene Leite de Sousa, John Jamerson da Silva Brito and Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro, "The teacher made of rice: feeding and belonging among children from a rural school in Maranhão (Brazil)," Revista Brasileira de Educação, 29, dezembro de 2024.
35. Marcin Frąckiewicz, "Brazil's digital Divide: The real story behind internet Access and the race to connect everyone," Tech Space 2.0, 29 de maio de 2025.
36. Bruno Ferman, Lycia Lima and Flávio Riva, "The impact of artificial intelligence on learning in Brazil," Poverty Action Lab, 2020.
37. Jill Anderson, "The Impact of AI on Children's Development," Harvard Graduate School of Education, 2 de outubro de 2022.
38. Chunpeng Zhai, Santoso Wibowo and Lily D. Li, "The effects of over-reliance on AI dialogue systems on students' cognitive abilities: a systematic review," 18 de junho de 2022.
39. Eduardo Sá Eduardo Sá, "From Futurephobia to Futuretopia: What Brazilian youths reveal about imagining tomorrow," Teach the Future, 11 de julho de 2025.
40. Andre Loureiro, Louise Cruz, Ildo Lautharte and David K. Evans, "The state of Ceará in Brazil is a role model for reducing learning poverty," World Bank Group, junho de 2020.
41. Anna Lappé, "'Viable, just and necessary': Agroecology is a movement in Brazil," Mongabay, 13 de setembro de 2022.
42. Maré de Ciências and Rafael Vargas, "Brazil becomes the first country in the world to commit to a national school curriculum on ocean literacy," UNESCO, 10 de abril de 2025.
43. Paula Chies Schommer, "Accountability, equitable public services, and open government in Brazil and Colombia," SciELO Brazil, Pública 58 (5), 2024.
44. William Wallace, "ChatGPT Plus Becomes Free for 10-Million Residents in the UAE: OpenAI's Generosity and the Future of AI-Powered Tools," Futurism, junho de 2025.
45. Eleni Courea and Kiran Stacey, "Deal to get ChatGPT Plus for whole of UK discussed by Open AI boss and minister," The Guardian, 23 de agosto de 2025.
46. Ben Turner, "Using AI reduces your critical thinking skills, Microsoft study warns," Live Science, 3 de abril de 2025.
47. "Brazil's new strategy aims for Internet in all schools," ITU News, 22 de novembro de 2023.
48. Christophe Haubursin, "It's not you. Phones are designed to be addicting," Vox, 27 de fevereiro de 2018.
49. "What is Digital Citizenship?" MediaSmarts, 2025.
50. "Brazil passes landmark law to protect children online," Human Rights Watch, 17 de setembro de 2025.
51. Maria Paula de Albuquerque, Paola Micheloni Elvira Ibelli and Ana Lydia Sawaya, "Child undernutrition in Brazil: the wound that never healed," Journal de Pediatria, Volume 100, Supplement 1, de março de 2024.
52. Diario de Pernambuco, "Recife tem maior crescimento em vagas de creche entre as capitais," Diario de Pernambuco, 20 de julho de 2025.
53. Jill Langlois, "School lunches are Brazil's secret—and delicious—weapon in halting hunger," National Public Radio (NPR), 8 de janeiro de 2024.
54. Diario de Pernambuco, "Recife tem maior crescimento em vagas de creche entre as capitais," Diario de Pernambuco, 20 de julho de 2025.
55. Katherine K. Merseth, "Real challenges in Brazilian schools," Instituto Península, 2028.
56. Pedro Nakamura, "Brazil is going after social media sites to keep its kids safe," Rest of World, 30 de abril de 2025.
57. "In Brazil, spending on bets will postpone college for 34% of young people in 2025," ContentEngine, LLC, 12 de julho de 2025.
58. Camilo Santana, "Brazil's Piggy Bank programme: Supporting equality and reducing secondary school drop-out," UNESCO, 22 de novembro de 2024.
59. Katherine K. Merseth, "Real challenges in Brazilian schools," Instituto Península, 2028.
60. Beatriz Buarque, "Why Not Bring Weapons to School?": How TikTok's Algorithms Contribute to a Culture of Violence in Brazilian Schools," Global Network on Extremism and Technology, 4 de março de 2024.
61. Gil-Monte, et al., "Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers," The European Journal of Psychiatry, janeiro 2012.
62. Alex Jorge Braga, "Overworked and overwhelmed: teachers face oversized classes," Valor, 19 de maio de 2025.
63. Bruno Teles, "Brazil has more temporary teachers than permanent ones for the third time in a row, and the situation worries the experts," CPG, 4 de setembro de 2025.
64. Samuel Bowles, "Reforming Brazil's education system," Borgen Magazine, 2025.
65. "Brazil becomes the first country in the world to commit to a national school curriculum on ocean literacy," UNESCO, 16 de abril de 2025.
66. "Education in Brazil: An International Perspective," OECD, 2021.

67. "Coding dreams in Vilas and Favelas," Urban Sustainability Exchange, 2023.
68. "Building Knowledge Societies and Innovations in Brazil," UNESCO, 28 de maio de 2025.
69. "Mental Health in Brazil—Statistics & Facts," Statista, 15 de fevereiro de 2024.
70. Sylvia Iasulaitis, Alan Demetrius Baria Valejo e Leonardo Ribeiro dos Santos, Partidarismo e hesitação vacinal: estudo aponta raízes políticas da recusa à vacina contra a COVID-19 no Brasil, Associação Brasileira de Ciência Política, 21 de outubro de 2025.
71. Tseng Chou, et al., "Climate awareness, anxiety, and actions among youth: a qualitative study in a middle-income country," Brazilian Journal of Psychiatry, junho de 2023.
72. Bacy Fleitlich and Robert Goodman, "Social factors associated with child mental health problems in Brazil: cross sectional survey," British Medical Journal, 15 de junho de 2001.
73. Rafael Ávila, "Brazil's Balancing Act—Gambling Boom vs. Public Health Crisis," Sports and Crime Briefing, 3 de junho de 2025.
74. Ana Paula França, Carla Magda Allan Santos Domingues, Raissa Allan Santos Domingues, Rita Barradas Barata, Maria da Glória Teixeira, Ione Aquemi Guibu and José Cássio de Moraes, "Vaccine hesitancy in the vaccination of children in Brazil," Vaccines, Volume 53, 19 de abril de 2025.
75. "Brazil: Peasant Women Highlight Health Impacts of Pesticides and Demand Public Policies for Diversified, Local Production," La Via Campesina, 19 de março de 2025.
76. Gomes da Silva Nunes, et al., "Challenges to the provision of specialized care in remote rural municipalities in Brazil," BMC Health Serv Res., 22 de novembro de 2022.
77. Lecia Bushak, "GLP-1 drugs are driving up healthcare costs," Medical Marketing & Media, 26 de julho de 2024.
78. "Health Equity Triumphs in Brazil's Tax Overhaul," Global Health Advocacy Incubator, 16 de janeiro de 2025.
79. "Transforming Stroke Care in Piauí, Brazil, using Telemedicine," International Journal of Stroke, 23 de julho de 2024.
80. "City Hall presents Recife Children's Handbook," Recife Prefeitura, 16 de abril de 2025.
81. "Food on the table with low production cost," Embrapa.br.
82. Sara Gomes, "Indigenous cure will be adopted by SUS," A UNIÃO, 8 de janeiro de 2024.
83. Walter Leal Filho et al., "Planetary health and health education in Brazil: Facing inequalities," One Health, Volume 15, dezembro de 2022.
84. Janaína de Souza Aredes, "Integrated Care in the Community: The Case of the *Programa Maior Cuidado* (Older Adult Care Programme) in Belo Horizonte-Minas Gerais, BRA," Int J Integr Care, 21 de junho de 2021.
85. Paula Laboissière, "Sick Leaves Due to Mental Health Double in Ten Years," Agência Brasil, 16 de março de 2025.
86. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, Alessandra Laudelino Neto, João Massuda Júnior, Mariana Mateus Sartoratto and Millene Soares Cardoso, "Síndrome de Burnout e Transtornos Mentais Menores em Servidores Públicos," Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 18 de abril de 2023.
87. Andrew Jacobs and Matt Richtel, "How Big Business Got Brazil Hooked on Junk Food," The New York Times, 16 de setembro de 2017.
88. Laurent Gaberell, Manuel Abebe and Patti Rundall, "How Nestlé Gets Children Hooked on Sugar in Lower-Income Countries," stories.publiceye.ch, abril de 2024.
89. Birches Health, "U.S. Can Learn from Brazil's Gambling Addiction 'Pandemic,'" bircheshealth.com, 2024.
90. Chris Dalby, "Brazil's Balancing Act—Gambling Boom vs. Public Health Crisis," Sports and Crime Briefing, 4 de janeiro de 2025.
91. Bruno de Freitas Moura, "Racism Impacts Health of Black People in Brazil from Birth to Death," Agência Brasil, 29 de outubro de 2023.
92. Luiza Franco, "Q&A: Bringing End-of-Life Care to Rio's Favelas," Americas Quarterly, 27 de junho de 2025.
93. Ana Freire, "Lei sancionada pelo presidente Lula garante tratamento para luto parental no SUS," Ministério da Saúde, 26 de maio de 2025.
94. Isadora Sousa de Oliveira, Larissa Soares Cardoso, Isabela Gobbo Ferreira, Gabriel Melo Alexandre-Silva, Beatriz de Cássia da Silva Jacob, Felipe Augusto Cerni, Wuelton Marcelo Monteiro, Umberto Zottich and Manuela Berto Pucca, "Anti-vaccination movements in the world and in Brazil," Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2022.
95. Renata Fontanetto, "Vaccination rate for children under two on the rise since 2022," Fapesp.br, 2022.
96. Ari Daniel, "Get ready, Brazil. The 'good mosquitoes' are coming," National Public Radio (NPR), 26 de julho de 2025.
97. Mariana Garza and Lucía Abascal Miguel, "Health disparities among Indigenous populations in Latin America: A scoping review," International Journal for Equity in Health, 30 de abril de 2025.
98. Marcos Colón and Erik Jennings, "When healthcare is part of the village," ReVista, 17 de abril de 2023.
99. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, "Indigenous researcher revives traditional medical practices of his people," EurekAlert!, 14 de agosto de 2025.
100. Dra. Andrea Pereira, "Release of the first injectable drug for obesity in Brazil," Dra. Andrea Pereira, 6 de janeiro de 2023.
101. Alex Roman, "A closer look into Brazil's healthcare system: What can we learn?" Cureus, 1 de maio de 2023.
102. Antonio José Grande, V Dias, Paulo T C Jardim, Alessandra Aparecida, Jacks Soratto, Maria Inês, Luciane Bisognin Ceretta, Xanthi Zourntos, Regeane Oliveira Suárez and Seeromanie Harding, "Environmental degradation, climate change and health from the perspective of Brazilian Indigenous stakeholders: A qualitative study," BMJ Open, 1 de setembro de 2024.
103. Alvin Powell, "Has the first person to live to be 150 been born?" Harvard Gazette, 30 de janeiro de 2023.
104. Conselho Indígena de Roraima, "Nota técnica: Direito à consulta dos povos indígenas—Julgamento da ADI 5905," CIR, 5 de setembro de 2023.
105. Victoria Uwumarogie, "Inside Salvador de Bahia, a hub for Black culture in Brazil," Essence, 10 de outubro de 2024.
106. Office of the High Commissioner for Human Rights, "Brazil must urgently dismantle enduring systemic racism, says Special Rapporteur," OHCHR, 2024.
107. Marta Mensa and Sophia Mueller, "More than you see: Lack of diversity in Brazilian creative departments," Journal of Gender Studies, 11 de março de 2024.
108. Joan Royo Gual, "Brazil, the most diverse country in the world: Study reveals eight million new genetic variants," EL PAÍS English, 20 de maio de 2025.
109. Institute For Economic Justice, "T20 Brazil policy brief | Challenges and perspectives on the care and GBV intersection," Institute For Economic Justice, 15 de agosto de 2024.
110. Igor Ferreira, "IBGE's new geographic divisions detail inequalities in the country in 2023," Agência de Notícias—IBGE, 4 de dezembro de 2024.
111. Clifford Louime, "Diversity, equity, inclusion and accessibility (D.E.I.A.): An imperative for Brazil's global competitiveness," Journal of Social Sciences, 3 de abril de 2025.
112. Oliver Stuenkel, "Brazil's polarization is here to stay even as politicians have (mostly) dialed down the rhetoric," Americas Quarterly, 4 de março de 2024.
113. Natalie Morin, "Apocalypse in the tropics Netflix documentary release date, trailer, news," Netflix Tudum, 30 de junho de 2025.
114. Mattia Bottino, "What is left of Bolsonarism: The many faces of the Brazilian far-right," EURAC Research, 2024.
115. "Everything you need to know about human rights in Brazil 2020," Amnesty International, 2023.
116. Michael França and Alysson Portella, "Brazil's enduring racial gap," Americas Quarterly, 13 de fevereiro de 2024.
117. "Women's Rights and Gender Justice," Oxfam America, 2025.
118. Anna Virginia Balloussier, Isabela Palhares, Leonardo Fuhrmann and Pedro Affonso, "Parada resgata memória da luta pelos direitos LGBTQIA+ e defende velhice saudável," Folha de S.Paulo, 22 de junho de 2025.
119. Guilherme Rocha and Yuri da BS, "Mês do orgulho LGBTQIA+: Bailes funk nas periferias viram espaços de acolhimento," Billboard Brasil, junho de 2025.
120. Assessoria de Comunicação Social do Inep, Ingresso por cotas aumentou 167% nas universidades, INEP, 20 de novembro de 2023.
121. Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, Pesquisa revela avanços e desafios na agenda de diversidade nas empresas brasileiras, GIFE, 8 de setembro de 2025.
122. "LGBTQ History Made in Brazil; First Trans People Elected to the Brazilian Congress," LGBTQ+ Victory Institute, 3 de outubro de 2024.
123. Manoela Miklos and Samira Bueno, "The alarming rise of gender-based violence in Brazil," Americas Quarterly, 3 de junho de 2025.
124. United Nations Office on Drugs and Crime, "Black Lives campaign: Ending violence against black youth in Brazil," UNODC, dezembro de 2017.
125. Eléonore Hughes, "Brazil's trailblazing transgender candidates face violence and death threats as they campaign," PBS News, 5 de outubro de 2024.
126. Juliana Almeida Rocha Domingos, Luana Barreto Borges, Ana Carolina Messias and Débora de Hollanda Souza, "Perception of racial discrimination in Brazilian school-aged children," Psicologia: Reflexão e Crítica, 5 de junho de 2025.
127. Joseph Losavio, "What Racism Costs Us All," Finance & Development, setembro de 2020.
128. Clifford Jaylen Louime, "Diversity, Equity, Inclusion and Accessibility (D.E.I.A.): An Imperative for Brazil's Global Competitiveness," Journal of Social Sciences, 3 de abril de 2025.
129. Gustavo Ribeiro, "The story told by Brazilian DNA," The Brazilian Report, 25 de maio de 2025.
130. Marcelo Ayres and Bernardo Caram, "Brazil to push social diversity as criteria for sustainable investments at COP30," Reuters, 6 de fevereiro de 2025.
131. Bruno Braga, "The Blackest Cities in Brazil You Should Have on Your Bucket List," Travel Noire, 16 de novembro de 2023.

132. "New study reveals that race is the main factor of discrimination in Brazil," Vital Strategies, 20 de maio de 2025.
133. Steven Grattan, "Neo-Nazi groups multiply in a more conservative Brazil," Reuters, 13 de junho de 2023.
134. "Law prohibits appointment of convicts of racism and homophobia in commissioned positions in RN," Rio Grande do Norte, 20 de junho de 2025.
135. Leandro Prazeres, "De empresário a modelo: como funcionava a rede de espiões russos que operava a partir do Brasil," BBC News Brazil, 27 de maio de 2025.
136. Cecilia do Lago, "Brazil's Gender quotas undermined by rampant election fraud," Global Press Journal, 17 de agosto de 2025.
137. Ligia Kiss, David Fotheringham and Meaghan Quinlan-Davidson, "Latin American young NEETs: Brazil as a case study for systemic risks of youth social exclusion," Journal of Youth Studies, 2025, 16 de outubro de 2021.
138. "How Brazilian youth are supercharging sustainable development," UN Trade and Development, 6 de agosto de 2021.
139. Letycia Bond, "Ato em SP conclama para medidas de mitigação da emergência climática," EBC, 22 de setembro de 2024.
140. Igor Soares, "What Are the Impacts of Rio de Janeiro's New 'Maravalley' Technology Hub on the Favelas of the Historic Port Region?" Rio On Watch, 13 de outubro de 2024.
141. Ludmilla Souza, "Brazil has second highest rate of youths who neither work nor study," EBC, 29 de julho de 2023.
142. Maísa Gelain Marin, Antônio Bonfada Collares Machado, Guilherme da Silva Freitas and Rosa Maria Martins de Almeida, "Internet addiction, sleeping habits and psychological distress in Brazilian adolescents and young adults," Psicologia: Reflexão e Crítica volume 37, 14 de setembro de 2024.
143. Gabriela sÁ Pessoa and Mauricio Savarese, "Brazil starts blocking irregular online gambling as concern rises over addiction," AP News, 11 de outubro de 2024.
144. Eduardo Sá, "From Futurephobia to Futuretopia: What Brazilian youths reveal about imagining tomorrow," Teach the Future, 11 de julho de 2025.
145. Eduardo Sá, "From Futurephobia to Futuretopia: What Brazilian youths reveal about imagining tomorrow," Teach the Future, 11 de julho de 2025.
146. "Financial influencers go mainstream in Brazil as engagement hits record high," Anbima, 21 de julho de 2025.
147. Adele Cardin, "Generation Z struggles in Brazil's workforce: Low wages, informal jobs, and missed opportunities," The Rio Times, 11 de abril de 2025.
148. Adele Cardin, "Research shows average spending by young people on sports betting," iGaming Brazil, 15 de janeiro de 2024.
149. Luiz Gonzaga Lapa Junior, Kênia José da Rocha, Lucineide Melo de Paulo Leão, et al., "The (dis)interest of Brazilian students in studying in the current educational context," International Seven Journal of Multidisciplinary, 10 de outubro de 2023.
150. "Brain Drain: Visas to China are the most sought after by Brazilians, survey shows," CNN Brazil, 31 de outubro de 2023.
151. Westen K. Shilaho and Lennon Monyae, "Kenya's Historic Gen-Z led Protests: The Issues," Accord, 29 de agosto de 2024.
152. Diana Godinho, "Brazil case study: political polarization and its effects on a democratic youth," International Relations and Diplomacy, Vol. 13, David Publishing, maio de 2025.
153. Iolanda Fonseca, "Brazil's births hit 47-year low, threatening economic future," The Rio Times, 16 de maio de 2025.
154. "Population pyramids of the world from 1950 to 2100," PopulationPyramid.net, 2025.
155. Thayani Costa, "Transforming education: a Brazilian school includes the future," Teach the Future, 15 de novembro de 2023.
156. "Advancing Child-Centered Public Policy in Brazil through Adolescent Civic Engagement in Local Governance," UNICEF, 2025.
157. Adele Cardin, "Research shows average spending by young people on sports betting," iGaming Brazil, 15 de janeiro de 2024.
158. Ana Paula Orlandi, "Child labor could affect almost 6 million children in Brazil," Pesquisa Fapesp, Issue 312, novembro de 2022.
159. Daniel R. Clark and Alisa B. Jno-Charles, "The child labor in social media: Kidfluencers, ethics of care, and exploitation," Journal of Business Ethics, 10 de fevereiro de 2025.
160. Laura Mattos, "Brazilian Child Influencers Promote Bets, and Addiction Threatens Children and Adolescents," Folha S.Paulo, 25 de junho de 2024.
161. Rede JP, "In Brazil, Black boys dream of being online influencers. Why?" Global Voices, 23 de julho de 2025.
162. "What is the legal framework for children and nature?" Marco Legal Criança e Natureza, 2025.
163. "Early years breakthrough as Brazil launches bold national childhood policy," Their World, 2 de agosto de 2025.
164. "The role of youth councils in Brazilian local governance and how cities can unlock their potential," City Talk, 12 de agosto de 2025.
165. "Futures Week Brazil 2025 Youth Building Futures," Teach the Future, 16 de agosto de 2025.
166. "OECD survey on drivers of Trust in public institutions in Latin America and the Caribbean 2025 results," OECD, 10 de novembro de 2025.
167. "Drivers of trust in public institutions in Brazil," OECD, 2024.
168. Bruno Meyerfeld and Riccardo Pravettoni, "The evangelical wave surging across Brazil," Le Monde.fr, 6 de janeiro de 2024.
169. Roberta Traspadini, "Popular power in Brazil: What can we learn from Indigenous, African, and peasant histories of collective resistance?" Monthly Review, 1 de setembro de 2025.
170. Anne Oerlemans, "Brazil's digital divide: The tale of two social media worlds," Diggitmagazine.com, 15 de outubro de 2024.
171. "10 facts about girls' education in Brazil," The Borgen Project, 2025.
172. Paul Constance, "Latin America's fertility decline is accelerating. No one's certain why," Americas Quarterly, 4 de janeiro de 2024.
173. "Brazil bans child marriage for under 16," Plan International, 22 de março de 2019.
174. "Grassroots movements are shaping pro-poor policies in Brazil," The Borgen Project, 2025.
175. "The first line of defense: Indigenous guards of the Amazon," Amazon Frontlines, outubro de 2022.
176. María José Porras, Mariana Gutiérrez, and Lucas Farias, "From the plate to politics: The case of solidarity kitchens," Institute of Development Studies, 26 de junho de 2023.
177. Cardin, Adele. "Brazil's religious shift: Still a Christian powerhouse amid rising secular trends," The Rio Times, 11 de junho de 2025.
178. "Drivers of trust in public institutions in Brazil," OECD, 5 de dezembro de 2023.
179. Benjamin Junge and Sean T. Mitchell, "Fora da Cidade": Middle-classness and geographies of exclusion for Brazil's once-rising poor," Journal of Anthropological Research 81(3), julho de 2025.
180. Brasil de Fato, "Rio's Carnival: Songs about Afro-Brazilian religions 'aren't a coincidence but a movement,'" People's Dispatch, 5 de março de 2025.
181. Anna Beatriz Anjos, "Brazilian youth fight to decolonize climate justice," Publica, 9 de março de 2022.
182. "Vedetas," Feminist Internet Research Network, 2025.
183. "MeToo movement," Wikipedia, 2025.
184. Paige Sutherland and Meghna Chakrabarti, "Essential trust: Lessons from Brazil's trust crisis," WBUR, 30 de novembro de 2022.
185. Sophia Gobin, "Corruption in Brazil—what's changed?" The Upstream Journal, 25 de março de 2025.
186. João Luiz Rosa, "Brazilians share more common values than divisions, Globo study finds," Valor, 14 de agosto de 2025.
187. Marília Marasciulo, "Brazil's evangelical wave expands political clout and tests secular limits," Courthouse News, 9 de maio de 2025.
188. Fábio Senefonte, "The relationship between religion and education in Brazil," Revista Linhas 19(40), maio de 2018.
189. Valdinei Ferreira, "Apocalypse in the Tropics' oversimplifies Brazilian evangelicals' political desires," Christianity Today, 17 de julho de 2025.
190. Hélen Freitas, "Agronejo: como o sertanejo virou braço cultural do agro e foi usado pela direita," Reporter Brasil, 2 de junho de 2025.
191. Eduarda Lattanzi, "Brazil returns to the world through the power of literature," Latino America 21, 9 de fevereiro de 2024.
192. Marietje Schaake, "Big tech's coup," Foreign Affairs, 26 de setembro de 2024.
193. Katarine Flor, "Brazil Takes on Big Tech," Rosa Luxemburg Foundation.
194. Stellan Vinthagen, "A radical land occupation in Brazil shows how to reimagine our societies for the better," Resistance Studies, 26 de janeiro de 2022.
195. Stellan Vinthagen, "A radical land occupation in Brazil shows how to reimagine our societies for the better," Resistance Studies, 26 de janeiro de 2022.
196. Xiaoxu Ding, Liisa Holsti, Julia Schmidt, Natalie Parde, Brodie Sakakibara and Skye Barbic, "You can't categorize lived experiences: Understanding youth engagement in mobile health in an integrated youth services setting," Digit Health, 30 de junho de 2025.
197. Roberta Traspadini, "Popular power in Brazil: What can we learn from Indigenous, African, and peasant histories of collective resistance?" Monthly Review, julho de 2025.
198. Olívia Bandeira, Camila Nobrega and Gyselle Mendes, "Why we should rethink technologies based on ancestral knowledge," APC, 23 de junho de 2025.
199. Pedro Henrique Evangelista Duarte, "Structural unemployment in Brazil in the neoliberal era," World Review of Political Economy, julho de 2013.
200. "Complexity meets skill shortage in Brazil," E3Mag, 9 de dezembro de 2024.

201. "Brazil survey: 68% of Brazilians use AI everyday but only 31% have formal access and training at work—and they want more," *Read AI*, 15 de maio de 2025.
202. Tomás de Oliveira Bredariol, "Brazil's opportunity to lead the global dialogue on energy and climate," *Energy Innovation*, 18 de julho de 2024.
203. Luiz Bello, "Brazil's population will stop growing in 2041," *Agencia IBGE Notícias* 22 de agosto de 2024.
204. "The World Bank In Brazil," *World Bank*, 2025.
205. "We can make giant leaps with public and private investments in infrastructure," *Modal Connection*, 7 de março de 2024.
206. Mariana Cecon, "How much is a standing forest worth? New N4C documentary explores the rise of the socio-bioeconomy in Brazil," *Nature Finance*, 20 de novembro de 2024.
207. "Entrepreneurship and Socio-Environmental Impact Businesses (NISA)," *Humanize*, 2025.
208. Mikael Djanian, Nelson Ferreira and Ana Luiza Mokodsi, "Why Brazilian farmers are doubling down on productivity," *McKinsey & Company*, 8 de janeiro de 2025.
209. Paulo Cruz Filho, "ESG 4.0—A new reality," *We.Flow*, 24 de outubro de 2023.
210. "Despite Headwinds: 5 Reasons Why ESG Is Here to Stay," *Six Group* (six-group.com), 3 de julho de 2025.
211. "Negócios de impacto na periferia: conheça os 8 negócios de impacto socioambiental incubados pelo Programa Social Lab," *Social Brasilis*, 2025.
212. Thiago Scarelli and David Margolis, "Understanding self-employment in Brazil: Can people afford to search for jobs?" *Vox Dev*, 1 de agosto de 2025.
213. Damian Grimshaw, "Informal and precarious work: Persistent inequalities exacerbated by the global pandemic," *King's College London*, 22 de junho de 2026.
214. Jessica Matheus de Souza, "The CLT can't catch a break!"—The memification of formal work in Brazil and a generation's viral discontent," *Deep Lab*, 2025.
215. Daniela Chiaretti, "Brazil ranks third in global renewable energy job creation," *Valor*, 1 de outubro de 2024.
216. Laís Martins, "Unleash the bololô: Masses of delivery workers set off horns and fireworks at bad customers homes, Rest of World, 4 de dezembro de 2023.
217. Nan Sato, "Brazil's Supreme Court Suspends All Cases Discussing Contractor Reclassification: What Businesses Need to Know," *Fisher Phillips*, 6 de março de 2025.
218. Laís Martins, "Underage gig workers keep outsmarting facial recognition," *Rest of World*, 26 de setembro de 2023.
219. Alisson Fischer, "Why are young people rejecting formal retail positions? Supermarkets are changing their strategies and seeking reservists, technologies, and new hiring channels," *CPG*, 28 de julho de 2025.
220. Adriana Fonseca, "Hybrid work format leads in employee engagement," *Valor*, 16 de maio de 2025.
221. Adele Cardin, "Generation Z struggles in Brazil's workforce," *The Rio Times*, 11 de abril de 2025.
222. Jessica Matheus de Souza, "The CLT can't catch a break!"—The memification of formal work in Brazil and a generation's viral discontent," *Deep Lab*, 2025.
223. Oliver Stuenkel, "Brazil's Exodus of People Is A Bad Omen," *The Americas Quarterly*, 30 de agosto de 2022.
224. Susan Reichle, Jorge Barragan and Asha Varghese, "Opinion: Latin America's prosperity depends on bridging the skills gap," *Devex*, 26 de setembro de 2023.
225. Martin Raiser, "Brazil can improve education by copying its own successes," *Brookings*, 6 de março de 2018.
226. "The future starts in school: Preparing Brazilian youth for their transition into better jobs," *Worldbank*, 4 de fevereiro de 2021.
227. Alisson Fischer, "Lack of labor! Industry in Brazil takes off and the main problem today is finding people to work," *Click Oil and Gas*, 20 de dezembro de 2024.
228. Stewart Patrick, Erica Hogan & Oliver Stuenkel, "BRICS expansion and the future of world order: Perspectives from member states, partners, and aspirants," *Carnegie Endowment for International Peace*, 31 de março de 2025.
229. "Brazil leads in scaling up sustainable finance," *Climate Bonds*, 2024.
230. "Brazil leads the G20 in its share of renewable energy. Here's how," *World Economic Forum*, 2 de setembro de 2024.
231. Eduardo Gomes, "Notes from the road: How adversity is inspiring innovation in Brazil," *Ninetyone.com*, 2025.
232. Brazilian Center for International Relations, "Culture experts highlight the importance of public-private investment in the sector," *Cebri.org*, 2023.
233. "B20 Brasil presents recommendations to President Lula to influence the G20," *B20 Secretariat*, 2023.
234. Paulo Cruz Filho, "ESG 4.0—a new reality," *We.Flow*, 24 de outubro de 2023.
235. "Brazil Restoration & Bioeconomy Finance Coalition launched to mobilize \$10 billion for forest conservation and bioeconomy by 2030," *Conservation.org*, 2024.
236. Yael Berman, "Female Black Power: The Rio de Janeiro entrepreneurship group finding solidarity amid crisis," *Pioneerspost.com*, 7 de agosto de 2020.
237. Ione Wells, "Trump's Brazil tariffs are more about political revenge: Analysis," *BBC*, 31 de julho de 2025.
238. Samantha Pearson, "Brazil's stagnant economy is the poster child for high tariffs," *WSJ. The Wall Street Journal*, 12 de abril de 2025.
239. "The hidden costs of doing business in Brazil: What multinationals should know before expanding," *360 Business Law*, 14 de julho de 2025.
240. Maureen Heydt, "Chart of the week: Brazil's slide into deindustrialization | Global Development Policy Center", *Bu.edu*, agosto de 2021.
241. Manoj Atolia, Prakash Loungani, Milton Marquis & Chris Papageorgiou, "Rethinking development policy: Deindustrialization, servicification and structural transformation," *IMF Working Papers 2018*, no. 223, 28 de setembro de 2018.
242. Robert Muggah, "The rise of Brazil's fuel mafias," *Moneyweb*, 28 de abril de 2025.
243. "Brazil—skills shortages impacting labour market," *Staffing Industry Analysts*, 23 de junho de 2023.
244. Alicia García-Herrero, "Brazil: Playing with fire," *Bruegel*, 6 de novembro de 2015.
245. Stella Tecnologia, "Brazil and the future: Why investing in technology is more sustainable than exploiting natural resources," *Stellatecnologia.com*, 10 de fevereiro de 2025.
246. Valerie Wirtshafter, "An Unexpected Opening for US-Brazil Tech Cooperation," *Brookings.edu*, 23 de outubro de 2025.
247. Zhang Weilan, "China, Brazil sign cooperation documents to expand partnership on AI, new energy, medicine and infrastructure," *Globaltimes.cn*, 2025.
248. Xinhua, "Brazilian president stresses sovereignty, international cooperation in face of 'threat' from US," *Globaltimes.cn*, 2025.
249. Helena Vieira, "US x Brazil in the era of coercive geoconomics," *LSE Business Review*, 24 de julho de 2025.
250. Mateus Labrunie, "Brazil's new industrial policy plan: Three sources of optimism and three words of caution," *Cambridge Industrial Innovation Policy*, 4 de março de 2024.
251. Marcos Nobre, "Brazil's neo-extractivist trap," *Phenomenal World*, 3 de abril de 2025.
252. International Trade Administration, "Brazil - market challenges," *trade.gov*, 4 de dezembro de 2023.
253. Oliver Stuenkel, "Brazil's exodus of people is a bad omen", *Americas Quarterly*, 30 de agosto de 2022.
254. Leandro Gilio, "How did Brazil become a major export power in agribusiness?", *Agro Insper*, 12 de maio de 2015.
255. Elena De Petrillo, Marta Tuninetti, Luca Ridolfi & Francesco Lai, "International corporations trading Brazilian soy are keystone actors for water stewardship", *Communications Earth & Environment*, 22 de março de 2023.
256. World Bank, "The World Bank in Brazil", *World Bank*, 30 de abril de 2025.
257. AI Asia Pacific Institute, "The AI landscape in Brazil", *Aiasiapacific.org*, 17 de fevereiro de 2025.
258. Eduardo Carvalho, "The digital pulse of Latin America: Brazil's rise as a global tech innovator", *Interconnections—The Equinix Blog*, 7 de maio de 2025.
259. Alexandre BNB, "BRICS Pay: The "International Pix" that could change the global game", *Binance*, 18 de agosto de 2025.
260. Richard Cabello, Bernardo Tavares de Almeida & Rafael Maia Alves, "Scaling private sector participation to build better roads in Brazil", *World Bank Blogs*, 11 de junho de 2020.
261. "Transparency and Participation in Infrastructure Investments (BRO123)", *Open Government Partnerships*, 2023.
262. Philipp Kollenda, Dieter Wang & Veerle de Smit, "Brazil: Emerging as a leader through diversified, climate-resilient and productivity-led growth", *Worldbank.org*, 18 de junho de 2025.
263. "Brazil Sovereign Sustainable Bond: Financing a greener, more inclusive, and equitable economy", *Word Bank Group*, 8 de fevereiro de 2024.
264. Isabella Ankerson, "Suzano becomes first Brazilian company to issue Panda bonds", *Latinlawyer.com*, 2024.
265. Wagner Oliveira, Gabriela Coser, Carolina Moniz de Moura & Priscila Souza, "Brazilian sustainable taxonomy: Inputs for classifying land use activities", *Climate Policy Initiative*, maio de 2024.
266. Roberto Vianna, "Green finance: Why invest in Brazil?", *Vieirarezende.com.br*, 2025.
267. Joana Chiavari, Priscila Souza, Miguel Motta, Renan Florias & Eduardo Minsky, "Landscape of climate finance for land use in Brazil", *Climate Policy Initiative*, novembro de 2024.
268. Cogna Educação, "Cogna issues the first ESG-labeled bond in the education sector in Brazil", *Green Finance LAC*, 9 de agosto de 2023.
269. Patricia Carvalho, "IFC invests in Vinci Partners' new fund to support the growth of medium-sized companies

- in Brazil”, *IFC*, 23 de fevereiro de 2023.
270. Patricia Carvalho, “IFC invests in Vinci Partners’ new fund to support the growth of medium-sized companies in Brazil”, *IFC*, 23 de fevereiro de 2023
271. S&P Global Commodity Insights, “BRICS adopts climate finance framework, condemns carbon border taxes”, *S&P Global*, 8 de julho de 2025.
272. Asif Raihan, Filiz Guneysu Atasoy, Mehmet Burhanettin Coskun, Tipon Tanchangya, Junaid Rahman, Mohammad Ridwan, Tapan Sarker, Ahmed Elkassabgi, Murat Atasoy & Huseyin Yer, “Fintech adoption and sustainable deployment of natural resources: Evidence from mineral management in Brazil”, *Resources Policy*, 18 de novembro de 2024.
273. Green Finance LAC, “Green Bond Transparency Platform and the Brazil bond market evolution”, *Green Finance LAC*, 20 de abril de 2023.
274. Impact Bank & The Nature Conservancy Brazil, “Amazon Food & Forest Bioeconomy Financing Initiative: Instrument overview”, *Climate Finance Lab*, setembro de 2024.
275. Barbara Buchner, Giovanna de Miranda & Maria Netto, “Strengthening climate finance delivery: The path from Brazil’s G20 presidency to COP30”, *CPI*, 20 de novembro de 2024.
276. Eliza Keogh, “Brazil’s G20 presidency: Bridging global North-South relations?”, *British Foreign Policy Group*, 13 de novembro de 2024.
277. 350.org, “Climate activists protest Brazil’s hypocrisy at Bonn climate talks ahead of COP30”, *350.org*, 17 de junho de 2025.
278. World Bank, “Double dividend: Policies to achieve fiscal and environmental sustainability”, *World Bank*, 26 de junho de 2025.
279. Lena McDonough, “Brazil’s carbon credit schemes linked to illegal logging”, *Impakter*, 29 de julho de 2025
280. Michael Pooler & Michael Stott, “Brazil plans Panda bond as Lula looks to bolster ties with China”, *Financial Times*, 9 de junho de 2025.
281. Lisandra Paraguassu, “China signals investment in Brazil-led global forest fund, sources say”, *Reuters*, 4 de julho de 2025.
282. “Over USD 5.5 billion announced for tropical forest forever facility as 53 countries endorse the historic TFFF launch declaration”, COP30 Brazil, 6 de novembro de 2025.
283. Fiona Harvey, “Bank unveils green loans plan to unlock trillions for climate finance”, *The Guardian*, 16 de junho de 2025.
284. Katy Lee, “Brazil has pushed green finance reform in the G20. But is it delivering at home?”, *Green Central*

- Banking*, 6 de novembro de 2024.
285. Priscila Souza, Mariana Stussi, João Mourão & Wagner Faria de Oliveira, “Credit where it’s due: Financial institutions and credit for deforested properties”, *Climate Policy Initiative*, 15 de maio de 2025.
286. Enhesa, “Deciphering Brazil’s new regulated carbon market”, *Enhesa*, 2024.
287. Matthias Knoch, Colin Van der Plasken, Sebastian Sommer & Álvaro Silveira, “The green finance market emerging in Brazil”, *Climate Policy Initiative*, 1 de outubro de 2020.
288. Falilou Fall, Priscilla Fialho & Tony Huang, “Scaling-up infrastructure investment to strengthen sustainable development in Brazil”, *OECD Economics Department Working Papers*, 31 de janeiro de 2024.
289. Liv McMahon, “Meta plans globe-spanning sub-sea internet cable”, *BBC News*, 17 de fevereiro de 2025.
290. International Climate Initiative, “Climate-resilient infrastructure in Brazil”, *International-climate-initiative.com*, 2015.
291. Kostantsa Rangelova, “Brazil rises as G20 renewables powerhouse”, *Ember*, outubro de 2024.
292. Thunes, “How digital payments drive Brazil’s economic transformation”, *Thunes—Payment infrastructure for a connected world*, 19 de março de 2024.
293. Claudio Ferraz, Dirk Foremny & Juan Francisco Santini, “Losing to gain: Revenue shortfalls and fiscal capacity in Brazil”, *National Bureau of Economic Research*, maio de 2024.
294. Victor Medeiros, Rafael Saulo Marques Ribeiro & Pedro Vasconcelos Maia do Amaral, “Infrastructure and household poverty in Brazil: A regional approach using multilevel models”, *World Development*, janeiro de 2021.
295. Falilou Fall, Priscilla Fialho & Tony Huang, “Scaling-up infrastructure investment to strengthen sustainable development in Brazil”, *OECD*, 2024.
296. Octaviano Canuto, “Jumpstarting the Brazilian economy”, *Milken Institute Review*, 23 de outubro de 2023.
297. Izabela Karpowicz, Carlos Góes & Mercedes Garcia-Escribano, “Filling the gap: Infrastructure investment in Brazil”, *Journal of Infrastructure, Policy and Development*, 7 de novembro de 2018.
298. Luis A. Andrés, Crystal Fenwick & Dan Biller, “Brazil infrastructure assessment”, *World Bank*, junho de 2022.
299. Panna Kemenes, “Pros and cons of doing business in Brazil as a US business”, *Wise*, agosto de 2025.
300. Alice Yiu, “New BRICS strategy emphasizes importance of transport in facilitating economic development”, *SLOCAT*, 15 de julho de 2015.

301. Gate Center, “Brazil reaches out to Africa to expand relations with the Global South”, *Gate Center*, 13 de fevereiro de 2025.
302. Alonso Illueca, “New corridor, new strategy: China’s Bi-Oceanic Railway and Latin America’s trade route battleground”, *The China-Global South Project*, 4 de junho de 2025.
303. Naida Hakirevic Prevljak, “Brazil and Norway unveil green shipping corridor plan”, *Offshore Energy*, 10 de março de 2025.
304. Frank-Jürgen Richter, “Bridging the rural-urban digital divide”, *Horasis*, 29 de julho de 2024.
305. Ministério do Meio Ambiente & Ministério da Economia, “National green growth program”, *Government of Brazil*, n.d., 2025.
306. Reuters Staff, “Brazil, China discuss railway from Peruvian port to Brazil territory”, *Reuters*, 9 de maio de 2025.
307. TV BRICS, “Bioceanic corridor set to double trade between Brazil and Chile”, *TV BRICS*, 27 de abril de 2025.
308. Alexandre de Santi, “Brazil plans new Amazon routes linking the Pacific & China’s New Silk Road”, *Mongabay Environmental News*, 31 de março de 2025.
309. Taís Hirata, “Private infrastructure investment expected to rise 63% in Brazil”, *Valor International*, 27 de novembro de 2024.
310. David Nemer, “Threats to Democracy in Brazil: The Rise of Technofeudalism and the Assault on Democratic Institutions”, *TechPolicy.Press*, 4 de março de 2025.
311. Katarine Flor, “Brazil Takes on Big Tech”, *Rosa Luxembourg Stiftung*, 12 de março de 2025.
312. Instituto Água e Saneamento, “Combining efforts to guarantee universal access to water and sanitation in Brazil”, *UN.org*, 19 de novembro de 2026.
313. Arthur Bragança & Mateus Morais, “Redefining priorities in infrastructure development in the Amazon: Evidence from the state of Pará”, *CPI*, 10 de janeiro de 2025.
314. Beatrice Christofaro, “Why Brazil faces a water crisis”, *Deutsche Welle*, 16 de abril de 2025.
315. Christian Perrone, “Brazil’s bridges to the future: How the country is building digital infrastructure”, *Carnegie Endowment for International Peace*, 2023.
316. World Bank, “Brazil infrastructure assessment: Developing a resilient, sustainable, and inclusive response to Brazil’s recovery process”, *World Bank*, dezembro de 2022.
317. ITDP Brazil, “Exploring the intersection of race and mobility in Brazil”, *Institute for Transportation and*

- Development Policy*, 12 de agosto de 2022.
318. PPIAF, “Women transforming Latin America’s infrastructure development”, *Github.org*, 2021.
319. Espen Mehlum & World Economic Forum, “How Brazil and Chile are leading Latin America’s energy transition”, *World Economic Forum*, 17 de julho de 2024.
320. Poliana Dallabrida, “Side effects of the energy transition in Brazil”, *EnergyTransition.org*, 4 de novembro de 2024.
321. Assessoria Especial de Comunicação Social - MME, “Brasil gera 88% da sua energia elétrica a partir de fontes renováveis”, Ministério de Minas e Energia, 26 de agosto de 2025.
322. Marcela Ayres, Bernardo Caram, “Brazil aims to lure foreign investment with green development platform, sources say”, *Reuters*, 22 de outubro de 2024.
323. Ronaldo Lemos, “Brasil pode enriquecer com energia renovável para IA”, *Folha de S.Paulo*, 7 de julho de 2024.
324. Lucas Lorimer, “Brazil to cut gasoline imports with rollout of E30 ethanol blend”, *DatamarNews*, 28 de julho de 2025.
325. Eva Levesque, “Brazil joins OPEC+ oil producers’ group”, *AGBI*, 19 de fevereiro de 2025.
326. “Brazil fossil fuel subsidies outpace renewables: Study”, *Argusmedia.com*, 29 de outubro de 2024.
327. “Fossil fuel dependence is a ‘weak spot’ for Brazil”, *AgriBrasilis*, 8 de outubro de 2024.
328. Elysangela Rabelo, Tomás Filipe Schoeller Paiva, Vitor Amorim, Alessandra Ungria and Rebeca Cabral, “Brazil’s leading position in data centre and cloud computing investments: Key drivers and future perspectives”, *Ibanet.org*, 30 de abril de 2025.
329. Rosemary Griffin, “BRICS countries agree to broaden energy cooperation”, *S&P Global*, 19 de maio de 2025.
330. Lira Luz Benites Lazaro and Raiana Schirmer Soares, “The energy quadrilemma challenges: Insights from the decentralized energy transition in Brazil”, *Energy Research & Social Science*, 1 de julho de 2024.
331. Laura Guedes and Gabrielle Moreira, “Standard engines to endure in Brazil amid EV growth”, *Argusmedia.com*, 20 de dezembro de 2023.
332. Analia Caballero, “Projects driving electric mobility in Brazil at all levels of government”, *Mobility Portal*, 14 de abril de 2025.
333. World Nuclear News, “Brazil and Russia preparing to develop SMR options”, *World Nuclear News*, 15 de maio de 2025.
334. Mauricio Uriona Maldonado, Caroline R. Vaz, Cosme

P. Borges, Yvonne Beck, Enzo M. Frazzon, Rainer Walz & Mônica C.S. de Abreu, [Estimating Brazil's green hydrogen export potential through simulated long-term scenarios](#), *Energy*, 1 de julho de 2025.

335. Ian Shine, "The Global Biofuel Alliance launched at the G20. What is it?" *World Economic Forum*, 19 de outubro de 2023.

336. Jonathan Tourino, "Brazil Launching Auction for Battery Storage Projects in 2025," *Energy-Storage News*, 19 de setembro de 2024.

337. Rupan Jain, "Bhutan turns to 'green' cryptocurrency to fuel economy," *Reuters*, 17 de abril de 2025.

338. Wesly Jean, *et al.*, "Energy security assessment in rural communities in Brazil: A contribution to public policies," *Energy Nexus*, Volume 17, março de 2025.

339. "Drought in the Amazon forces Brazil to import energy," *EnergyNews.pro*.

340. "Brazil plans Russian floating nuclear plant," *Nuclear Engineering International*, 2 de julho de 2025.

341. Justin Worland, "Can Energy Make Brazil an AI Superpower," *Time*, 2 de maio de 2025.

342. Thiago Lima, "Power struggle: will Brazil's booming datacentre industry leave ordinary people in the dark?," *The Guardian*, 4 de março de 2025.

343. Daniella Chiaretti, "Brazil ranks third in global renewable energy job creation," *Valor International*, 1 de outubro de 2024.

344. Livia Neves, "Spotlight on Brazil: A market ready for takeoff," *PV Magazine*, 6 de agosto de 2025.

345. "Balancing bitcoin mining revenues with Ethiopia's energy access gap," *CNBC Africa*, 9 de agosto de 2025.

346. Sarah Shamim, "Can Bitcoin save Bhutan's struggling economy?," *AlJazeera*, 14 de abril de 2025.

347. Deborah Araújo, "Federal Police develop project to transform seized marijuana into biofuels in partnership with federal universities," *CPG*, 11 de abril de 2025.

348. "Curitiba: From landfill to solar revolution," *C40 Cities* ([c40.com](#)), 22 de maio de 2023.

349. Suzy Weiss, "The Brazilian Model Who Wants America to go Nuclear," *The Free Press* ([thefp.com](#)), 19 de agosto de 2025.

350. "The 10GW Opportunity: How Brazil is Emerging as the Nuclear Powerhouse of the Global South," *Nuclear Business Platform*, 5 de julho de 2025.

351. "State oil company ramping up production as Brazil readies for COP30 climate talks," *Global Witness*, 8 de julho de 2025.

352. Partick Galey, "How expanding output at Brazil's state oil company could hurt COP30 climate ambitions," *Global Witness*, 7 de julho de 2025.

353. "President Lula launches National Energy Transition Policy, expected to bring BRL 2 trillion in investment," *Gov.br*, 27 de agosto de 2024.

354. Joelmir Tavares, "Brazil faces a governance crisis, political scientist says," *Valor International*, 23 de junho de 2025.

355. Gustavo Venturelli, Paolo Ricci and Gabriel Pinho, "Brazil's democratic resilience: How institutions withstood Bolsonaro's assault," *Review of Democracy*, 23 de maio de 2025.

356. Federico Finan, Ernesto Dal Bó and Martín A. Rossi, [Strengthening democracy: Estimating the causal effect of education on political participation and dictatorship](#), *University of California, Berkeley*, 2015.

357. Amory Gethin and Marc Morgan, "Democracy and the politicization of inequality in Brazil, 1989–2018," *World Inequality Lab*, Working Paper No. 2021/71, março de 2021.

358. Christopher Sabatini and Jon Wallace, "Democracy in Brazil," *Chatham House*, 24 de janeiro de 2023.

359. Pedro Signorelli, "Brazil: the country where setting short-term goals is more than essential," *TI INSIDE Online*, 27 de janeiro de 2023.

360. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), "Exploring new frontiers of citizen participation: Discussion paper," *OECD Reinforcing Democracy Initiative*, 2022.

361. Irina Lachowski and Gustavo Maia, "Innovating from within: How Brazil is testing new models of public entrepreneurship," *World Economic Forum*, 26 de agosto de 2025.

362. Francisca Selidonha Pereira da Silva, Marinete Andrião Francischetto and João Barreto da Fonseca, [Fake News in Brazil: Bolsonaro Case Study](#), *Athens Journal of Mass Media and Communications*, Vol. 10, No. 2, abril de 2024.

363. Pedro Maia, "A cautionary tale: Brazilian democracy, anti-democratic riots, and Meta's platforms," *The Influence Industry Project*, 8 de janeiro de 2023.

364. Fernanda Wenzel, "Meet the think tank behind the agribusiness' legislative wins in Brazil," *Mongabay*, 30 de janeiro de 2024.

365. Jean-Pierre Bastian, Evangelical political mobilization in Brazil, *Études*, 5 de fevereiro de 2023.

366. Marta Szpacenkopf, "How a journalistic investigation mapped the influence of organized crime on politics in Brazil," *LatAm Journalism Review*, 11 de fevereiro de 2025.

367. Camila Montero, "Indigenous women defending land and democracy in the Amazon rainforest," *The Loop*, 2025.

368. Nadine Lorini Formiga, "Youth activism and the city: An urban political ecology of flooding in Porto Alegre, Brazil," *Dartmouth College*, 10 de junho de 2025.

369. "Bridging the Digital Divide: Lessons from Brazil's National Participatory Planning Process," *People Powered*, 6 de março de 2025.

370. David Samuels, Fernando Mello and Cesar Zucco, "Partisan Stereotyping and Polarization in Brazil," *Latin American Politics and Society*, 15 de dezembro de 2023.

371. "With 'I'm Still Here,' Brazil confronts ghosts of dictatorship," *France 24*, 30 de janeiro de 2025.

372. Jacob Ware, "America the Exporter: Far-Right Violent Extremism in Brazil and Beyond," *Council on Foreign Relations*, 10 de janeiro de 2023.

373. "Brazilians' views of societal conflict," *Pew Research Center*, Spring 2024 Survey Data, 23 de setembro de 2024.

374. Anita Breuer, "From polarisation to autocratisation: The role of information pollution in Brazil's democratic erosion," *IDOS*, fevereiro de 2025.

375. "How can digital citizenship improve social cohesion?" *Sustainability Directory*, 12 de setembro de 2025.

376. Faith Rogow, "Preparing for civic responsibility in our digital age: A framework for educators to ensure media literacy education for every student," *Teachers College Center for Educational Equity*, 2023.

377. Patrícia Rossini, Camila Montalverne and Antonis Kalogeropoulos, "Explaining beliefs in electoral misinformation in the 2022 Brazilian election: The role of ideology, political trust, social media, and messaging apps," *Misinformation Review*, 16 de maio de 2023.

378. "The Africa Infodemic Response Alliance (AIRA)," *World Health Organization*, 2025.

379. Tarson Núñez and Luiza Jardim, "Brazil launches participatory national planning process," *People Powered*, 2025.

380. "Brazilian democracy in danger: How polarization and institutional crises have eroded democracy," *Kellogg Institute*, 2022.

381. Caio Mario da Silva and Pereira Neto, "Brazil's efforts to address election disinformation illustrate the difficulties of protecting the marketplace of ideas," *Promarket*, 27 de junho de 2025.

382. "How Brazil is widening public participation," *Open Government Partnership*, 2025.

383. Gustavo Maia, "How Brazil uses GovTech and digital public infrastructure to drive development," *World Economic Forum*, 22 de abril de 2025.

384. Sérgio de Sousa, "Treinamento de guerra, Intercept Brazil," 4 de junho de 2025.

385. Youtong Liu, "Between Dependency and Autonomy: Brazil's Engagement in Global Artificial Intelligence Governance under the US-China Tech Rivalry," *V*, 14 de julho de 2025.

386. Artkay Petrov, "Brazil's evangelical surge reduces voting and boosts conservative influence," *The Rio Times*, 2 de julho de 2025.

387. Victoria Sainz, "The evangelical–populist nexus and democratic Risks in Brazil," *Atlas Institute for International Affairs*, 5 de junho de 2025.

388. Antônio Sampaio and Nicholas Pope, [Coercive brokers: Militias and urban governance in Rio de Janeiro](#), *Global Initiative Against Transnational Organized Crime*, 4 de janeiro de 2024.

389. "Brazil's gangsters have been getting into politics," *The Economist*, 14 de novembro de 2024.

390. Jacopo Paffarini and Leonardo Almeida Lage, "Local Governance in Brazil: The Unresolved Contradiction Between Claims to Autonomy and Centripetal Trends," *Springer Nature*, 11 de novembro de 2023.

391. Nick Pope, "Shaky Foundations: Brazil's Citizen Security Paradigm," *RioOnWatch*, 10 de novembro de 2013.

392. Gabriel Funari and Gabriel Granjo, "State of denial? Organized crime is driving a deadly surge in violence in Brazil, taking advantage of public security failures," *Global Initiative*, 14 de julho de 2025.

393. Juan Albaracín and Lucía Tiscornia, "Mall Cop or Robocop? The Political Determinants of Police Militarization in Brazil," *International Political Science Review*, Volume 77, Issue 4, 2 de agosto de 2024.

394. "Systemic Police Violence in Brazil," *Amnesty International*, abril de 2023.

395. Beatriz Rey and Estevan Muniz, "Gun Violence is Killing Brazil's Children - Especially Black Children. Why Haven't Policymakers Acted?" *Wilson Center*, 20 de agosto de 2020.

396. Andrea Carvalho, "UN Experts Spotlight Devastating Police Brutality in Brazil: Black Brazilians are Three Times more Likely to be Killed by Police than White Brazilians," *Human Rights Watch*, 10 de outubro de 2024.

397. Eric Rodrigues De Sales and James Frade Araújo, "The impact of judiciary decisions on public security policies in Brazil," *Forensic Research & Criminology International Journal*, 23 de fevereiro de 2024.

398. Vania Ceccato and Leonardo Simões Simões Agapito, "Hate-motivated crimes in Brazil: an overview of crimes against LGBTQI+ people," *Safer Communities*, 21 de junho de 2024.

399. Roxanna Pessoa and Jefery Garmany, "The Politics of Crime and Militarised Policing in Brazil", *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*,

- Volume 9, Issue 2, 2020.
400. Asne Håndlykken-Luz, "Racism is a perfect crime: Favela residents' everyday experiences of police pacification, urban militarization, and prejudice in Rio de Janeiro," *Ethnic and Racial Studies*, Volume 43, Issue 16, 2020.
401. Miguel Eiras Antunes, "Surveillance and Predictive Policing Through AI," Deloitte.
402. Angelica Mari, "Facial recognition surveillance in São Paulo could worsen racism," *Aljazeera*, 13 de julho de 2023.
403. Pedro Monteiro, "Digitalizing Racial Terror in Salvador/Brazil: Facial Recognition Use by Police and the Update of Historical Patterns of State Violence Against Black Communities," Edgeland Institute, 15 de fevereiro de 2024.
404. Caroline Oliveira, "60 years since the coup: Brazil has not come to terms with the past and lives with the legacy of the dictatorship," *BdF*, 1 de abril de 2024.
405. Guilherme Ferreira, "Militarized schools spearhead attacks on public education in Brazil," World Socialist Web Site, 18 de outubro de 2024.
406. César Muñoz, "From Rio, A Cautionary Tale on Police Violence," Human Rights Watch, 15 de agosto de 2021.
407. Edward Fox, "Over 60% of Brazilians Distrust the Police: Survey," *InSight Crime*, 14 de dezembro de 2012.
408. "Brazil's Supreme Court is on trial," *The Economist*, 16 de abril de 2025.
409. Christine Huang, Moira Fagan and Sofia Hernandez Ramones, "Brazilians' views of institutions and government systems," Pew Research, 23 de setembro de 2024.
410. Rafael Parfitt, Bruno Pantaleo and Alberto Winograd, "Police Autonomy, Data-Driven Strategy, and Violence: Evidence from Brazil's Policing Reform," SSRN, 23 de julho de 2025.
411. Caetano Franco, "Community patrols can slash environmental crime by 80% (commentary)," Mongabay, 21 de julho de 2025.
412. Najla Nassif Palma, "Is Rio de Janeiro preparing for war? Combating organized crime versus non-international armed conflict," International Review of the Red Cross, 2023.
413. Robert Muggah, "The rise of Brazil's fuel mafias and their gas station money laundering machines," *The Conversation*, 22 de abril de 2025.
414. Natalie D. Baker and Gabriel Leão, "Parties of Crime? Brazil's facções criminosas—good governance and bad government," *Small Wars Journal*, 19 de julho de 2021.
415. Eduardo Parati and Guilherme Ferreira, "Lula's 'Security Bill' strengthens police state in Brazil," World Socialist Web Site, 14 de agosto de 2025.

416. Manoela Miklos and Samira Bueno, "The Alarming Rise of Gender-Based Violence in Brazil," *Americas Quarterly*, 27 de maio de 2025.
417. Gabrielle Leite, "The most unsafe place to be a woman shouldn't be their home: A closer look at femicide rates in Brazil," *Equal Measures*, 2030, 10 de dezembro de 2024.
418. "Black Women Account for 64% of Femicide Victims in Brazil," *Folha De S.Paulo*, 28 de julho de 2025.
419. Maria Isabel dos Santos, *et al.*, "Urban income segregation and homicides: An analysis using Brazilian cities selected by the Salurbal project," *SSM Popul Health*, 17 de maio de 2021.
420. Rafeal Cardoso, "Nearly 90% of police killings in 2023 involved black individuals," *Agência Brasil*, 11 de setembro de 2024.
421. Fatima da Silva, "The militarisation of schools in Brazil: a threat to the educational process and to democracy," *Education International*, 5 de agosto de 2021.
422. Carolina Ricardo, "Challenges for public security in Brazil," Washington Brazil Office, Issue 95, 1 de dezembro de 2023.
423. John Otis, "Brazil's firearm ownership booms, and gun laws loosen, under President Bolsonaro," National Public Radio, All Things Considered, 13 de agosto de 2022.
424. "Police in Rio de Janeiro, Brazil using robot dogs to monitor gang-controlled favelas," (Video), Reddit, 23 de maio de 2025.
425. Logan Seacrest, "AI-powered police body cameras are renewing privacy and bias concerns," *R Street*, 1 de julho de 2025.
426. Robert Muggah and Pedro Francisco, "Brazil's Risky Bet on Tech to Fight Crime," *Americas Quarterly*, 10 de fevereiro de 2020.
427. Alfredo Nardi, "Security in São Paulo: Challenges and Solutions to Reduce Crime," *The Blue Curtain* (LinkedIn newsletter), 6 de julho de 2024.
428. Hye Jung Han, "Brazil One Step Away from Protecting Children Online," Human Rights Watch, 27 de agosto de 2025.
429. Rafael Oliveira, "'Where's the money going?': Why Brazilian towns awash with royalties from oil are still among the poorest," *The Guardian*, 6 de agosto de 2025.
430. "Brazil launches national program to structure 100 high-impact climate actions in cities," (press release), C40 Cities (C40.org), 27 de março de 2025.
431. Maria Kolokotroni, *et al.*, "Cool roofs: High tech low cost solution for energy efficiency and thermal comfort in low rise low income houses in high solar radiation countries," *Energy and Buildings*, Volume 176, outubro de 2018.

432. Tiago Almudi and John Sinclair, "Community-level responses to extreme flooding: the case of Brazilian Amazon *ribeirinhos*," *Climate and Development*, Volume 14, Issue 9, 8 de dezembro de 2021.
433. "Transforming São Paulo by promoting electromobility in public transportation," *enelamericas.com*, 2025.
434. Rosie Thornton, "Building self-sufficient communities in Rio's favelas. Rio's cleanest sewage could be in the favela," Latin America Bureau, 15 de junho de 2022.
435. Angelica Mari, "Brazil Evolves Smart City Technology To Combat Climate Change," *Forbes*, 15 de abril de 2025.
436. Fábio da Silva, *et al.*, "Inter-sectoral prioritization of climate technologies: insights from a Technology Needs Assessment for mitigation in Brazil," *Mitigation and Adaption Strategies for Global Change*, Volume 27, Article number 48, 2022.
437. Wirtschafter, "The internationalization of organized crime in Brazil," *Brookings Institution*, 24 de janeiro de 2024.
438. Catarina Ianni Segatto, "Religion and Faith-Based Organizations in Brazil's Social Policies," *Future of Third Sector Research*, Nonprofit and Civil Society Studies, Springer, 5 de dezembro de 2024.
439. Aiako Ikemura Amaral, Mara Nogueira and Gareth Jones, "Re-framing popular governance in Brazil: Re-insurgent and entrepreneurial arrangements in the urban peripheries," *Political Geography*, Volume 118, abril de 2025.
440. "Democracy returns to Brazil," *EBSCO Knowledge Advantage*, 15 de março de 1985.
441. Matheus Hebling, "Echoes of silence: Reflecting on Brazil's military dictatorship 60 years on," *BRAS*, 1 de abril de 2024.
442. Thuany Rodrigues, "In Rio, the price of a safe home is very high," *Development and Cooperation*, 27 de fevereiro de 2022.
443. Timothy J. Killeen, "Rural-urban migration across the Amazon Basin," *Mongabay*, 18 de outubro de 2024.
444. Defta Danendra, "Brazil's challenges in dealing with the surge in Middle Eastern refugees," *Modern Diplomacy*, 21 de maio de 2025.
445. Matt Sandy, "Brazil edges closer to China's Belt and Road. Why Now?" *China Global South Project*, 6 de outubro de 2024.
446. "Extending the Malbec subsea cable to Southern Brazil," *Engineering at Meta*, 22 de maio de 2025.
447. "Brazil: Study details how the rapid expansion of wind and solar power generation is connected to land grabs by international corporations," *Business and Human Rights Resource Center*, 14 de maio de 2024.
448. Biruk Terrefe and Harry Verhoeven, "The road (not)

taken: The contingencies of infrastructure and sovereignty in the Horn of Africa," *Political Geography* Volume 110, 9 de fevereiro de 2024.

449. Ricardo Gaudour, "Urban Futures of the Amazon discusses urbanization issues in the Brazilian rainforest and its urbanized regions," MIT Media Lab, 12 de dezembro de 2024.

450. "Sriniketan," *Visva-Bharati*, 2025.

451. Leonardo Avritzer, "Participation in democratic Brazil: from popular hegemony and innovation to middle-class protest," *Opin. Pública*, 20 de dezembro de 2017.

452. Leah Sarnoff, "Why climate migration in Brazil has become a global crisis," ABC News, 17 de maio de 2024.

453. Eduardo Krüger, João Paulo Assis Gobo, Graziela Tosini Tejas, Reginaldo Martins da Silva de Souza, João Batista Ferreira Neto, Gabriel Pereira, David Mendes & Claudia Di Napoli, "The impact of urbanization on heat stress in Brazil: A multi-city study," *Urban Climate* Volume 53, 9 de fevereiro de 2024.

454. Ayobami Badiru Moreira, Ranyére Silva Nóbrega, Lucas Suassuna de A. Wanderley and Andreas Matzarakis, "Urban heat island vulnerability in the city of Recife, Pernambuco, Brazil," *Weather, Climate and Society*, Volume 16, 16 de janeiro de 2024.

455. Carla Teles, "Brazilian cities could disappear: The real threat of rising sea levels puts millions at risk!" Click Oil and Gas, 16 de fevereiro de 2025.

456. Frances Jones, "How sponge cities can help prevent flooding," *Pesquisa FAPESP*, 11 de junho de 2024.

457. "Brazil: Preparing cities for climate change requires a focus on nature," World Bank Group, 27 de fevereiro de 2024.

458. "Brazilian program trains local governments on climate adaptation," COP30 Brazil, 11 de fevereiro de 2025.

459. "Brazil launches national program to structure 100 high-impact climate actions in cities," C40 Cities, 27 de março de 2025.

460. Alain Cardin, "Brazil's urban divide: the persistent growth of favelas in a land of plenty," *Rio Times*, 9 de novembro de 2024.

461. Ester Pinheiro, "Real feel of over 140°F: Why it's hotter in Rio's favelas," *El País*, 5 de junho de 2025.

462. Lottie Watters, "I had no idea it would snowball this far": Why a Brazilian favela facing eviction decided to go green," 23 de agosto de 2025.

463. "Sancionada lei que institui a Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural," Gov.br, 25 de julho de 2025.

464. Thiago Lima, "Air pollution-linked deaths show

- industrial challenges in Brazil," Dialogue Earth, 30 de janeiro de 2025.
465. "Seizing Brazil's urban opportunity," Coalition for Urban Transitions, 5 de outubro de 2021.
466. "National Sanitation Goals and Legal Mandates," Transcend, 13 de junho de 2025.
467. Robert L. Reid, "Brazil's Curitiba has been following its master plan for 60 years," American Society of Civil Engineers, 7 de janeiro de 2025.
468. Tiago Rogero, "Intense heatwave in southern Brazil forces schools to suspend return," The Guardian, 12 de fevereiro de 2025.
469. "Floods in Rio Grande do Sul exposed the climate crisis COP 30 Brazil," 6 de maio de 2025.
470. Julie Turkewitz, Ana Ionova and José Cabrera, "An Alarming Glimpse into a Future of Historic Droughts," New York Times, 21 de outubro de 2024.
471. "Post-Event Report: Extreme Flooding in São Paulo, Brazil," Guy Carpenter & Company (MarshMcLennan), 2 de março de 2023.
472. "Climate change, El Niño and infrastructure failures behind massive floods in southern Brazil," World Weather Attribution, 3 de junho de 2024.
473. "Climate crisis affects supermarket food prices," COP30.br, 18 de fevereiro de 2025.
474. Hanna Bernard, "Poverty and climate shocks in Brazil," The Borgen Project, 19 de junho de 2023.
475. "COP30 Action Agenda calls for accelerating the implementation of the Global Stocktake," COP30.br, 20 de junho de 2025.
476. Ana Carolina Amaral, "Brazil under fire for weakening environmental rules ahead of COP30 climate summit," Climate Change News, 23 de junho de 2025.
477. Débora Dutra, et al., "Challenges for reducing carbon emissions from Land-Use and Land Cover Change in Brazil," Perspectives in Ecology and Conservation, Volume 22, Issue 3, julho-setembro de 2024, pages 213-218.
478. Rhett Butler, "Drop in Amazon deforestation confirmed, but degradation soars 497% in 2024," Mongabay.com, 29 de janeiro de 2025.
479. Olivier Bois von Kursk, et al., "Brazil at a Crossroads: Rethinking Petrobras oil and gas exploration," International Institute of Sustainable Development (IISD.org) Report, junho de 2025.
480. Jonathan Frederik Proksch, "Bolsonaro and Lula: A Comparative Study of Climate Policy in Brazil," The Grimshaw Review of International Affairs, 25 de abril de 2025.
481. Aurelio Padovezi, et al., "Unravelling Brazil's approach: Policy and governance gaps for social innovation in forest and landscape restoration," Land Use Policy, Volume 155, agosto de 2025.
482. "Places we protect: The Atlantic Forest," The Nature Conservancy, 2025.
483. Sarah Ruiz, "Half of the Cerrado is already gone. Here's what that means for the climate," Woodwell Climate Research Center, 8 de setembro de 2022.
484. Cândida Schaedler, "How to save Brazil's forgotten biome," Global Landscapes Forum, 28 de agosto de 2025.
485. Evanildo Da Silveira, "Brazil risks losing the Pampa grassland to soy farms and sand patches," Mongabay, 12 de março de 2024.
486. "Climate change drives wildfires in South America's Pantanal wetland, the world's largest study," Climate Centre, an IFRC Global Reference Centre, 11 de agosto de 2024.
487. Julia Viera da Cunha Ávila, et al., "Adaptive management strategies of local communities in two Amazonian floodplain ecosystems in the face of extreme climate events," Journal of Ethnobiology, Volume 41, Issue 3, 8 de outubro de 2021.
488. "Stand in Solidarity with Indigenous Leaders in Brazil," 350.org, 2025.
489. Brite Kojo Nkrumah, "Ecojustice: Reframing Climate Justice as Racial Justice," Journal of Law, Society and Development, Volume 8, 2021.
490. "World Bank Supports Ceará's Green Hydrogen Strategy to Boost Economic Transformation," World Bank Group, 9 de julho de 2025.
491. "Green jobs: What they are, which sectors employ them and how to prepare for the job," Neoenergia.com, 6 de junho de 2023.
492. Fernando Ravanini Gardon and Rozely Ferreira dos Santos, "Brazilian forest restoration: Success or better than nothing?" Land Use Policy, Volume 137, fevereiro de 2024.
493. Valentina Sader and Peter Engelke, "Brazil 2050: A vision for global food security," Atlantic Council, 9 de setembro de 2024.
494. Marina Grossi and Maria Mendiluce, "How Brazil can put climate action back at the centre of the global agenda," Reuters, 9 de abril de 2025.
495. Krug, et al., "COP30 in Brazil: So What?" Climaé Sociedade, 2024.
496. Amanda Magnani, "Brazil set to weaken environmental controls despite Lula's intervention," Climate Change News, 11 de agosto de 2025.
497. Ana Clara Toledo and Mariana Ribeiro, "Brazil: A Climate Leader in a World of Contradictions," Purpose.com.
498. "Brazil's Religious Landscape," Al-Jazeera, 11 de maio de 2025.
499. Rayana Burgos, "Mobilizing faith for climate action in Brazil," Our Kids Climate, 2025.
500. Danilea Campello, "Brazil Is Burning: Fires, Drought, and the Looming Environmental Crisis," Wilson Center, 7 de outubro de 2024.
501. Aubrey Zerkle, "Amazon rainforest is approaching 'tipping points' that could transform it into a drier savanna," LiveScience.com, 12 de agosto de 2025.
502. Bernardo Caram, "Climate shocks could push 3 million Brazilians into extreme poverty, says World Bank," Reuters, 4 de maio de 2023.
503. Antonella Mazzone, et al., "Understanding thermal justice and systemic cooling poverty from the margins: intersectional perspectives from Rio de Janeiro," The International Journal of Justice and Sustainability, Volume 29, Issue 8, 2024.
504. Constance Malleret, "Hell de Janeiro": scorching heat highlights Brazil's glaring inequality," The Guardian, 19 de novembro de 2023.
505. "World Court says countries are legally obligated to curb emissions, protect climate," UN News, 23 de julho de 2025.
506. Kristine Liao, "Taxing the World's Biggest Polluters Could Unlock Billions in Climate Finance. Here's What to Know," Global Citizen, 16 de junho de 2023.
507. Fiona Harvey, "Bank unveils green loans plan to unlock trillions for climate finance," The Guardian, 16 de junho de 2025.
508. Vivian Firmino, et al., "Climate chambers create miniature future that show the threats to the health of the Amazon's streams," 5 de agosto de 2025.
509. John James Loomis, "Preparing the Brazilian Cattle Sector for COP30," Illuminem.com, 26 de março de 2025.
510. Carlos Jaramillo and Johannes Zutt, "Brazil can both grow its economy and fight climate change," World Bank Blogs, 12 de maio de 2023.
511. Rhett Ayers Butler, "The top 10 most biodiverse countries," Mongabay, 12 de maio de 2016.
512. Jeremy Hance, "Trouble in the tropics: The terrestrial insects of Brazil are in decline," Mongabay, 5 de outubro de 2022.
513. Sarah Schmidt, "Report identifies 476 invasive species in Brazil," Pesquisa Fapesp, abril de 2024.
514. Argemiro Teixeira Leite Filho, "Deforestation jeopardises agribusiness and food security in Brazil and worldwide," The Conversation, 22 de novembro de 2023.
515. Ben Parker, "Implications of Biodiversity Loss on National and International Security," E-International Relations, 7 de novembro de 2023.
516. Jack Herd and Florian Vernaz, "How biodiversity loss is threatening the economic future of sub-tropical countries," We Forum, 21 de maio de 2025.
517. Priscila Silveira, et al., "The loss of an unknown biodiversity: Spatial gaps in plant survey and conservation in a Brazilian hotspot of biodiversity," Biological Conversation, Volume 305, maio de 2025.
518. Katherine Latham, "How biodiversity loss is jeopardising the drugs of the future," The Guardian, 9 de outubro de 2021.
519. José Maria Cardosa da Silva, "Funding deficits of protected areas in Brazil," Land Use Policy, Volume 100, janeiro de 2021.
520. Sandra Charity and Juliana Machado Ferreira, "Vicious Circle: New Report Spotlights Brazil's Widespread Wildlife Trafficking," 27 de julho de 2020.
521. Lis Stegmann, et al., "Brazilian public funding for biodiversity research in the Amazon," Perspectives in Ecology and Conservation, janeiro de 2024.
522. Valter Azevedo-Santos, et al., "Brazil's urban ecosystems threatened by law," Land Use Policy, Volume 131, agosto de 2023.
523. Angela Flaemrich & Marta Patallo, "Deforestation and Biodiversity on the Brink: Field Notes From an Engagement Trip to Brazil," Sustainalytics, 21 de janeiro de 2025.
524. Letícia Soares Peixoto Aleixo, Mauro Kiithi Arima Junior, "Threats to Indigenous Peoples' Rights in Brazil: Legal and Policy Gaps," OECD Watch, março 2022.
525. Brazil: Pará," Global Forest Watch.
526. "Pantanal fires threaten unique biodiversity," Wetlands International, 21 de outubro de 2024.
527. "Rebuilding Brazil's Coastal Forests With Mangrove Restoration in Maranhão," Greenspark, 2025.
528. Mark Schapiro, "In Brazil, a powerful law protects biodiversity and blocks corporate piracy," Civil Eats, 8 de julho de 2024.
529. Laura Gisloti, et al., "Guardians of biodiversity: unraveling Guarani-Kaiowá biocultural memories and ecological wisdom in Atlantic rainforests," Ecology & Society, Volume 30, Issue 1, setembro de 2025.
530. "Women-Led Effort to Restore Brazil's Atlantic Forest," (video), World Wildlife Federation, 13 de novembro de 2025.
531. Lana Weidgenant, "Youth will take a Lead in the first ever United Nations Food Systems Summit," Act4Food (Um So Planeta).
532. "SA youth till fresh ground in Brazil farm exchange," foodformzansi.co.za, 19 de julho de 2025.
533. "New models for a circular, regenerative, and

inclusive economy," avina.net, 8 de agosto de 2025.

534. Bruna Pavani, Fernanda Gomes, "The carbon market: an opportunity to control deforestation caused by agricultural expansion in Brazil," International Institute for Sustainability, 16 de outubro de 2023.

535. "Brazil's engagement in the COP15 Biodiversity negotiations," CEBDS, janeiro de 2021.

536. "Indigenous stewardship and leadership at the heart of new project in Brazil," GEF, 20 de março de 2025.

537. Malayna Raftopoulos and Joanna Morley, "Problematising environmental governance and the politics of natural resource sovereignty in Brazil," Globalisations Volume 22, 15 de novembro de 2024.

538. Joel Henrique Ellwanger, Carlos Afonso Nobre & José Artur Bogo Chies, "Brazilian biodiversity as a source of Power and sustainable Development: A neglected opportunity," Sustainability 2023, 18 de dezembro de 2022.

539. Mel Ndlovu, "Why Brazil holds the key to our planet's future," Global Citizen, 22 de abril de 2025.

540. Rhett Ayers Butler, "Drop in Amazon deforestation confirmed, but degradation soars 497% in 2024," Mongabay, 29 Jan 2025.

541. Molly Herring, "Amazon deforestation threatens one of Brazil's key pollinators, study shows," Mongabay, 5 de junho de 2024.

542. "Brazil proposes \$250 billion "Tropical Forests Forever" fund for rainforests," Mongabay, 3 de dezembro de 2023.

543. "Biggest rainforest nations form triple alliance to save jungle," CNN, 14 de novembro de 2022.

544. Jack Hurd & Florian Vernaz, "How biodiversity loss is threatening the economic future of sub-tropical countries," World Economic Forum, 21 de maio de 2025.

545. Willams Oliveira, Leonardo Galetto, Marcelo Tabarelli, Carlos A. Peres, Ariadna & Valentina Lopes, "Paradoxically striving for food security in the leading food-producing tropical country," Brazil, One Earth Volume 6, 23 de março de 2023.

546. Anna C. Fornero Aguiara, Fabio R. Scaranoa, Reinaldo L. Bozellia, Paulo D. Brancob, Paula Ceottoc, Vinicius F. Farjallaa, Rafael Loyolab,d & José Maria C. da Silvae, "Business, biodiversity, and innovation in Brazil," Perspectives in Ecology and Conservation Volume 21 Issue 1, 2 de dezembro de 2022.

547. "Brazil's natural food and drinks market surges,

projected to reach \$16.5B by 2031—Allied Market Research," EIN Presswire, 12 de dezembro de 2023.

548. Tuntiak Katan, "We, Indigenous Peoples, are the protectors of biodiversity," El País, 3 de julho de 2020.

549. Juliana Domingos de Lima, "How seed networks across Brazil are helping to restore biomes," Mongabay, 3 de agosto de 2023.

550. "The Amazon receives less investment in biodiversity research than other regions of Brazil," Embrapa, 23 de janeiro de 2024.

551. Anna C. Fornero Aguiara, Fabio R. Scaranoa, Reinaldo L. Bozellia, Paulo D. Brancob, Paula Ceottoc, Vinicius F. Farjallaa, Rafael Loyolab,d, José Maria C. da Silvae, "Business, biodiversity, and innovation in Brazil," Perspectives in Ecology and Conservation, 2 de dezembro de 2022.

552. "Brazil introduces agricultural drones from XAG to plant trees," XAG, 29 de janeiro de 2022.

553. Jeremy Hance, "Reconnecting 'island habitat' with wild corridors in Brazil's Atlantic Forest," Mongabay, 30 de março de 2023.

554. Gabriel Funari & Gabriel Granjo, "Playing with fire," Global Initiative Against Transitional Organized Crime," 16 de outubro de 2024.

555. Frances Jones, "A system against hunger," Pesquisa Fapesp, novembro de 2020.

556. "Framework Foresight," HoustonForesight.org, 2025.

557. "Estrategia 2050 Brasil," Gov.br, 2025.

558. Maureen Heydt, "Chart of the Week: Brazil's Slide into Deindustrialization," BU Global Development Policy Center, 4 de agosto de 2021.

559. Gabriel Malheiros, "WTO Assesses Brazil's Dependence on Commodity Exports," Datamar News, 28 de novembro de 2022.

560. "Brazil launches new industrial policy with development goals and measures up to 2033," gov.br, 23 de julho de 2025.

561. Beto Veríssimo & Juliano Assunção, "A (Realistic) Path to Success at COP30," Americas Quarterly, 15 de julho de 2025.

562. Rafeal Vazquez, "Brazil scrapes through in quality education index," Valor International, 1 de abril de 2024.

563. Clifford Jaylen Louime, "Diversity, Equity, Inclusion

and Accessibility (D.E.I.A.): An Imperative for Brazil's Global Competitiveness," Journal of Social Sciences, 3 de abril de 2025.

564. Walter Leal Filho, et al., "Planetary health and health education in Brazil: Facing inequalities," One Health, Volume 15, dezembro de 2022.

565. Samuel Bowles, "Reforming Brazil's Education System," Borgen Magazine (The Borgen Project), 29 de novembro de 2022.

566. Vitoria Barreto, "How Brazil's innovative 'Pix' payment system is angering Trump and Zuckerberg," France 24, 31 de julho de 2025.

567. Tomás de Oliveira Bredariol, "Brazil's opportunity to lead the global dialogue on energy and climate," International Energy Agency (IEA), 18 de julho de 2024.

568. Natalie Morin, "Petra Costa's *Apocalypse in the Tropics* Explores a Democracy's Erosion by Faith," Netflix.com, 30 de junho de 2025.

569. Pedro Maia, "A Cautionary Tale: Brazilian democracy, anti-democratic riots, and Meta's platforms," The Influence Industry Project, 18 de abril de 2024.

570. Gabriel Funari & Gabriel Granjo, "State of denial? Organized crime is driving a deadly surge in violence in Brazil, taking advantage of public security failures," Global Initiative Against Transnational Organized Crime, 14 de julho de 2025.

571. Nadine Lorini Formiga, "Youth Activism and the City: An Urban Political Ecology of Flooding in Porto Alegre, Brazil," Dartmouth Digital Commons/Dartmouth Libraries, 10 de junho de 2025.

572. "How Brazil is Widening Public Participation," Open Government Partnership, 2025.

573. Humberto Costa, "A letter from Brazil: The Participatory Budget Programme," International Democracy Community, 20 de abril de 2023.



Este exemplar é parte do nosso compromisso com a responsabilidade ambiental. Cada página foi impressa em papel proveniente de fontes responsáveis, refletindo nosso cuidado em preservar os recursos naturais e minimizar o impacto sobre o planeta. Edição limitada.

O Futuros do Brasil: Sinais de Transformação — *Spotlight* foi desenvolvido conjuntamente pela Equipe de Estratégia e Futuros do PNUD, pelo Escritório do PNUD no Brasil e pelo Governo do Brasil. Ele apresenta visões (cenários) de futuros possíveis para o país e fundamenta-se em sinais de mudança identificados pelo PNUD, por representantes do Governo do Brasil e por especialistas e fontes por todo o país.



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Casa das Nações Unidas no Brasil
Complexo Sergio Vieira de Mello Módulo I,
Setor de Embaixadas Norte,
Quadra 802 Conjunto C, Lote 17
Brasília-DF | CEP: 70800-400

